

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RELATÓRIO:- 1º. Semestre de 1965

2ª. VIA (INEP)

DIRETOR GERAL:- DR. GILBERTO FREYRE

DIRETOR - SUBSTITUTO:- DR. CARLOS FREDERICO DO RÊGO MACIEL

C R R = 1 9 6 5

ESCOLA

EXPERIMENTAL

DIRETOR

Prof. Teresinha Cavalcanti Padilha

SECRETARIA

Rosa Alves dos Santos



Secretária - Rosa Alves dos Santos, contratada do CEN.

Contínua - Sebastiana Maria Borba, do CEN.

Contínua - Celina Souza Costa

Exercícios - Adelberto Soares de Almeida, José Ferreira de Nascimento e Rivaldo Vieira da Silva.

Vigia - Landelino Eloy de Sousa, todos estes contratados pelo CEN, em 1963.

## 2. - ANÁLISE DA SITUACÃO DA ESCOLA -

A Escola Experimental do CEPEN vem funcionando desde 5 de agosto de 1963.

A seleção do pessoal para o corpo docente continua sendo feita através de exames de professores do quadro de regência primário efetivo do Estado, católicos do / I E P e PAREL, mediante aplicação de um questionário do INEP e de entrevistas.

Critério de seleção que vem sendo adotado para admissão das crianças

Aplicação de testes de maturidade para alunos de 1º ano e testes de conhecimentos para os novos alunos das demais classes.

A Escola constitui-se atualmente de Diretora, seis Professores, um Auxiliar de Administração, uma Secretária, Contínua, Contínua, três Serventes e um Vigia.

## 3. - ANÁLISE ADMINISTRATIVA DA ESCOLA EM 1964

Início de ano letivo - 201 alunos matriculados

Fim de ano letivo - 197 " "

Distribuição de classes

1 classe de 1º ano A

1 classe de 1º ano B



1 classe de 2º ano  
1 " " 3º ano  
1 " " 4º ano  
1 " " 5º ano

#### Limite de matrículas

Classe de 1º ano 30 alunos  
Demais classes 25 "

#### 4. - Atividades desenvolvidas

4.1. - Atividades de classe - ( Ver relatórios, em separado, apresentados pelas professoras).

Infância dos trabalhos de classes  
24 de fevereiro.

4.2. - Atividades curriculares -

As atividades curriculares no  
1º semestre ficaram a cargo  
da professora Lída Guedes Barbosa.

O planejamento foi organizado  
de maneira a atender todas as classes, constando o  
programa das

- Desportos
- Ginástica
- Recreação propriamente dita.

No 2º semestre, por falta de verba  
para salário extra, a professora foi dispensada pelo  
CONE do Recife.

4.3. - Assistência material prestada ao funcionamento da Escola Experimental

A Diretora da Escola tem orientado e  
acompanhado todo o desenvolvimento das atividades didá-  
ticas.

Com trabalho cooperativo professoras e  
Diretora planejaram de 18/02 a 23/02/66 as atividades  
de classe do 1º semestre.

No dia 21 de junho realizamos um encontro da Diretora com os professores para planejamento do 2º semestre.

No período de 15 a 18 de fevereiro, com o objetivo de elevar o nível de proficiência da Escola do Centro, em conjunto e direção das Ciências, tivemos a valiosa colaboração de UNICAMP.

Esta assistência foi dada também pela Diretora da Escola através de reuniões pedagógicas realizadas semanalmente com os professores de classe e também individualmente quando se fez necessário.

#### **4.4. - Atividades realizadas:**

A Escola vem colaborando com a Secretaria de Educação, Instituto de Educação de Pernambuco, Colégios particulares e outras entidades desse Estado e de outros do Nordeste, para fins de estudos.

Total de estudos em 1966 = 1.157 atividades.

Além dos estudos realizados por professores e professoras, diversos educadores nacionais e internacionais têm visitado a Escola com a finalidade de observar as técnicas e métodos empregados.

#### **4.5. - Reuniões:**

Diretora da Escola e Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife = 3

Assuntos: Informe a todos as Divisões do CRI sobre novas determinações do IEBP.

Aquisição de professorado.

Problemas de transporte.

Diretora da Escola e Diretor do IEBP: 5

Assuntos: Salário dos professores.

Tempo integral.

Substituição de professoras.

Informe sobre o Relatório anual e plano de 1967.

**Directora da Escola e Directora da D.A.S. 5**

**Assuntos:** Necessidade de orientação ao professorado da Escola através Círculos de Pais e Mestres.

- Seleção de professoras da Escola para bolsa de estudo nos Estados Unidos.
- Possibilidade de estágio para professoras da Escola Experimental do Centro, na Escola Secundária de Casablanca em 1967.

**Directora da Escola e Professoras - 10**

**Assuntos:** Planeamento das actividades para o 1º e 2º semestres.

- Orientação pedagógica.
- Distribuição dos planos educativos.
- Planeamento de festividades.
- Informações sobre novas determinações do INEP.
- Avaliação de Cursos do CASIM.
- Levantamento das actividades realizadas cada semana.
- Orientação para organização dos testes finais.

**Directora da Escola e Auxiliar de Administração 10**

**Assunto:** Informar e orientar sobre atribuições do Auxiliar.

**Directora e Pessoal do Serviço - 5**

**Assuntos:** Organização do trabalho.  
• Escola de Férias.

**Directora e encarregada da Caixa Escolar - 10**

**1.6. - Assistência prestada pela Escola -**

A Secretaria de Educação do Estado tem posto à disposição do Centro de Pesquisas e professoras do quadro efetivo do Estado.

A Divisão de Merenda Escolar do Estado vem fornecendo merenda para as crianças e uma supervisora para orientação uma vez por mês.

**Donativos recebidos - Da Secretaria de Educação e Cultura:**

• Leite em pó	272,160	Kg
• Leite longa	90,720	Kg
• Açúcar	320	"
• Margarina	200	"
• Flocos	100	"
• Trigo	150	"
• Fubá	100	"
• Óleo vegetal	5 galões	
• Roupas em geral	9	lotes.

**Formas distribuídas 16.727 merendas durante o ano de 1966.**

O Setor de Caixa Escolar do Estado tem ajudado com material escolar e uniformes.

O CEBIME orientou durante uma semana o professorado da Escola na Área de Ciências na Escola Primária.

A Universidade Católica colaborou com a Escola dando duas alunas estagiárias do Curso de Psicologia Aplicada, que atuaram de 25 de abril a 25 de outubro de 1966.

A DEBE - deste Centro, colaborou com a Escola durante o ano de 1966, em atividades várias.

A DEPA prestou valiosa colaboração em 1966, realizando uma pesquisa de correlação entre as famílias das crianças da Escola.

**4.7. - Relação Escola Família -**

Através do Conselho de Pais e Professores, realizando regularmente no último sábado de mês, e, extraordinariamente quando se fôr necessário a Escola manteve-se em contato com os pais das crianças.

• Realizações e visitas domiciliares:

1 pelo Diretor da Escola

2 pelas estagiárias, psicopedagogas

Várias entrevistas foram efetuadas pelo Diretor, professoras e estagiárias psicopedagógicas com os pais das crianças, logo que as necessidades foram surgindo.

**5. SEVERAS ATIVIDADES -**

**5.1. Inscrição -** No Estado, como expediente ordinário, especialmente com Secretarias de Educação, Instituto de Educação, Colégios particulares.

**5.2. Biblioteca e documentação pedagógica:** Foram integrados e distribuídos a História de Apiyunós, elaborada por uma criança da 2ª série, Trabalho de equipe de 5ª ano em comemoração às Mães, Dramatização para o "Dia das Mães" por uma equipe de professores da Escola.

**5.3. Caixa Escolar -** Neste ano a Caixa Escolar recebeu de seus sócios e contribuintes de R\$ 98.550 (noventa e oito mil quinhentos e cinquenta cruzeiros).

Várias crianças vêm recebendo benefícios da Caixa Escolar.

**5.4. Visitas:** Além de professoras e outras pessoas interessadas, visitaram a Escola no 1º semestre Monsenhor / Ebanho e Padre Robert Sandriak, de Congo.

Técnicos Americanos, acompanhados de educadores brasileiros que funcionaram na UNID.

**5.5. Festividades -** Início de ano letivo, com hasteamento da Bandeira Nacional e palavra da Diretora nos alunos 21/02/66.

• Missas dos alunos da Escola 03/03/66

• Festa das Mães 06/03/66

• Aniversário da Escola: Realizou-se um programa festivo, com a participação de todas as crianças da Escola.

• Primeira Comunhão: Trinta e dois (32) alunos fizeram sua 1ª comunhão na Escola, no dia 8 de novembro.

A solenidade contou com a presença de todas as professoras, Diretora da Escola, Diretores das diversas Divisões do CNPE de Recife e famílias dos neo-comunhantes.

## **Exatidão da sua letra -**

No dia 27 de novembro, no Auditório da Escola tivemos um interessante programa das crianças da Escola, no qual tivemos oportunidade de apresentar / sob forma recreativa, a catimônia das unidades de trabalho, realizadas em cada classe.

A festa contou com a colaboração de um grupo de alunos do Colégio Marieta de Espirito.

Outras festividades realizaram-se nas diversas comemorações de ano e acontecimentos

- Aniversário da Revolução.
- Dia da Árvore.
- Semana do Exército.
- Semana da Criança.
- Semana da Água.

Cabe salientar que em todas as festividades, as crianças participaram ativamente.

**5.6. Escurelhas -** Além das escurelhas em caráter de estudo, realizadas com assuntos vividos em cada classe realizamos uma escurelha recreativa no Dia da Criança.

**5.7. Campanhas -** Visando atender as famílias das crianças atingidas pelas enchentes em 1966, foi realizada uma campanha de âmbito geral, promovida pela Diretoria da Escola.

Outras campanhas vem sendo feitas em benefício da Caixa Escolar.

## **5.8. Missa Universitária**

Durante o 1º semestre foram apresentadas pela Diretora Teresinha Cavalcanti Lucillo, quatro peças para a Missa Universitária.

## **5.9. Instituições em funcionamento**

- Jornal Escolar "O Horizontar"
- Clube Agrícola Escolar
- Caixa Escolar
- Biblioteca

#### 5.10 - Orientação psicopedagógica -

Vem colaborando conosco desde 25/03/66 as estagiárias Deana Maria Ferreira e Maria Aparecida da Nóbrega, alunas do Instituto de Psicologia Aplicada da Universidade Católica de Pernambuco dando atendimento a todas as classes da Escola

#### CONCLUSÃO:

Em face a redução de verbas em 1966, para Escola, tivemos que enfrentar grande dificuldades, sobretudo no que se refere a pessoal, material didático e material de limpeza.

Constata-se cada vez mais a necessidade de professora de recreação, orientadora psice-pedagógica, médica e dentista.

Durante o segundo semestre enfrentamos uma grande problema da falta de transporte, pois as viaturas do Centro não puderam mais ser utilizadas devido ao desgaste natural malgrado os sucessivos reparos.

Apesar dessas dificuldades o rendimento escolar dos alunos atingiu um nível muito bom e as professoras realizaram um trabalho muito satisfatório.

**I E S P - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO RECIFE.**

**Relatório das atividades desenvolvidas pela 2ª série no  
ano letivo de 1966, na Escola Experimental do CRPE do Recife, sob  
a direção da professora ELIANE FERNANDES DA SILVA.**

**Matriculas 37 - 20 sexo feminino  
17 sexo masculino**

**Nível sócio econômico - baixo  
Nível mental - bom, regular e inferior**

**INTRODUÇÃO**

O ano letivo foi iniciado a 21 de fevereiro de 1966.

A classe que de início contava com uma matrícula de 37 alunos, cujas idades variavam entre 8 e 10 anos, teve-a alterada no 2º semestre com a promoção de 2 alunos para 3ª série; em vista das mesmas haverem apresentado ótimo rendimento no 1º semestre e estarem numa faixa de idade avançada.

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

No 2º semestre fêz-se também um período de readaptação com jogos e exercícios visando uma conexão com o semestre anterior.

**UNIDADES DE TRABALHO REALIZADAS**

**Semana do Esforço - de 18/08 a 26/08/66  
Semana da Pátria - de 01/09 a 09/09/66  
Semana da Água - de 17/10 a 21/10/66  
Água - de 01/10 a 30/10/66**



De vista do nível mental das crianças ser muito heterogêneo e... cerca de 1/4 da classe, possivelmente inferior não nos foi possível desenvolver um trabalho mais intenso, com mais unidades.

Contudo, procuramos dar dentro do nível de cada grupo trabalhos variados: como modelagem, álbuns seriados, confecção de cartões, dramatizações etc... Procuramos também levar a classe a participar efetivamente nas comemorações e festividades que foram as seguintes:

#### Comemorações e Festividades -

Aniversário da Escola

Dia da Criança

Dia do Professor

Festa de Encerramento

Dentro das atividades religiosas realizamos com um curso de festividade a Réceca e a 1ª Comunhão.

Concluindo, podemos apresentar um resultado bom em vista do nível mental, julgado a problemas físico-sondáticos e psicológicos. Muitas delas escapando ao nosso controle, em vista da Escola não contar com assistência médico-dentária, e a parte de orientação psico-pedagógica estar a cargo de estagiárias, que apesar de muito terem feito, estavam limitadas a própria condição.

Queremos também salientar a dificuldade referente a parte auditivo-visual, pois não conta a Escola com pessoas que ensinem este trabalho.

Caso já foi exposto acima a classe necessita de uma assistência sistemática que se estenda também pelo 2º período suplicando a professora de realizar este trabalho a contento.

(a)

*Alf. Silva*

Alfonsina Fernandes da Silva

Profª de 2º ano da Escola Experimental do CRPEI

**I N E P - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO RECIFE.**

**Relatório das Atividades desenvolvidas na classe  
do 1º ano A, no período de 20 de julho a 30 de novembro de 1966,  
pela professora Maria Cristina de Andrade do Nascimento.**

**ATIVIDADES DESSENVOLVIDAS**

Iniciamos as atividades do 2º semestre  
com a aplicação das avaliações de 1º, que foram interrompidas de-  
vido a situação das crianças.

Continuamos com o aprofundamento sistemá-  
tico de línguas, matemática, estudos sociais e naturais com um  
resultado satisfatório.

**SEUSAS ATIVIDADES**

• Desenho livre e orientado, com tinta, giz co-  
lorido e lápis cêra com a finalidade de o desenvolver a expressão  
artística; como meio de exteriorização e concretização das aulas  
das diversas matérias.

• Trabalho de cerâmica e massa plástica com o  
objetivo de desenvolver expressão artística e a coordenação motora.

• Trabalhos com cartolina também para a coordi-  
nação motora.

• Atividades de correio

• Organização da bandeira

• Funcionamento da biblioteca

**RELACIONO ESCOLA FAMILIA**

• Reuniões de pais e mestres.

• Durante todo o ano estivemos sempre em con-  
tato com diversos pais que vieram a escola.

## **ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS:**

- Ajuda entre os colegas
- Respeito aos mais velhos
- Polidez na escola e em casa
- Assiduidade e pontualidade
- Hábitos de Higiene
- Cuidados com a saúde
- Economia e cuidado com o material escolar e seu uso conveniente.
- Respeito ao direito alheio
- Domínio de si mesmo
- Hábito de trabalhos
  - conclusão de trabalhos
  - trabalhar com precisão
  - ordens e procurar dar sua melhor apresentação.
- Uso de instrumentos como tesoura, cola, papel, barro, etc.

**AVALIAÇÃO:** Além das avaliações periódicas tivemos uma avaliação geral no fim do período letivo.

M<sup>te</sup> Cristina de Andrade do Nascimento  
M<sup>te</sup> Cristina de Andrade do Nascimento  
Prof<sup>a</sup> da 1<sup>a</sup> série A da Escola Experimental  
do C. E. P. E. S.

**I N E P - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO RECIFE.**

**Relatório das atividades na turma de 1º ano, apresentado  
pela professora JURACI TÔRRES MEIRA, no ano de 1966, na Esco-  
la Experimental do CRRP de Recife.**

**1 - INTRODUÇÃO:**

Continuamos neste Estabelecimento de Ensi-  
no, como nos anos anteriores com a regência da turma de 1º  
ano.

**2 - ASPECTO DA TURMA:**

- 2.1. - **Reschi** uma turma composta de crianças vindas do pré-  
-primário, algumas do ano anterior e três crianças  
vindas do lar.
- 2.2. - **Intituição:** A turma se compõe de 17 alunos do sexo  
masculino e 15 do sexo feminino, sendo um total de  
32 crianças.
- 2.3. - **Idade:** A idade dos alunos varia de sete a nove  
anos.
- 2.4. - **Nível social:** Na maioria são crianças de nível so-  
cial abaixo do médio.
- 2.5. - **Nível intelectual:** Esta turma só duas crianças vin-  
das do lar, foram substituídas no Teste A B C, porque  
as demais já tinham sido testadas no pré-primário.

### **3 - ATIVIDADES DESSENVOLVIDAS:**

**3.1. - Período de Ajustamento -** Os quinze primeiros dias foram destinados a atividades de adaptação à vida escolar, tendo por finalidade garantir o ajustamento sócio-emocional das crianças. Procurando-se desenvolver também os bons hábitos e atitudes, a respeito de todas as atividades vividas em classe.

#### **3.2. - Unidades de Trabalho realizadas -**

**3.2.1. - Nome: "Jardim Zoológico".**

"Semana da Água"

"São João na sala de aula"

"Semana da Pátria"

#### **3.2.2. - Atividades sistematiza. em classe:**

Uma: "Caixa Preta" (Estudo sobre Ciências).

**3.2.2. - Informação parcial -** Este estudo deu margem ao estudo dos Reinos da Natureza, sendo estudado alguns minerais, vegetais e animais de acordo com o que ia sendo retirado da "Caixa Preta" e também de interesse delas. Pequenas experiências foram feitas no pátio da Escola. Experiências simples, trabalhos escritos, pintados e desenhados, poucas nas pesquisas sobre o assunto estudado e organização do "Cantinho de Ciências".

Na Unidade do "Jardim Zoológico" foi feito um jardim zoológico em uma faixa de papel formando barra na sala de aula. Nesta unidade tivemos oportunidade de estudar todas as disciplinas, sendo um estudo bem globalizado que despertou grande interesse às crianças.

As pequenas unidades como sejam "Semana da Água" e "Semana da Pátria" também foram vividas com muita dedicação.

Na "Semana da Pátria" foi armada uma marquete em uma mesa grande com soldados, bandeiras, recortados e pintados representando um desfile das forças armadas.

### **3.3. - COMEMORAÇÕES**

- 3.3.1. - Dia dos Animais
- 3.3.2. - Dia do Índio
- 3.3.3. - Descobrimento do Brasil
- 3.3.4. - Semana das crianças
- 3.3.5. - Dia das Mães
- 3.3.6. - São João e São Pedro
- 3.3.7. - Dia do Papai
- 3.3.8. - Semana do Rodeio
- 3.3.9. - Semana da Pátria
- 3.3.10. - Dia da Criança
- 3.3.11. - Dia do Professor
- 3.3.12. - Dia da Bandeira

### **3.4. - FESTIVIDADES**

- 3.4.1. - Aniversariantes de mês
- 3.4.2. - Aniversário da Escola
- 3.4.3. - Encerramento do Ano Letivo de 1966.

### **3.5. - ESTAGIÁRIAS**

Estiveram estagiando na Escola professoras e professoras da Capital e do Interior dessa Estado e de outros.

### **3.6. - ATIVIDADES RECREATIVAS**

Como nos anos anteriores as crianças têm no horário de manhã um intervalo de 20 minutos para as atividades de recreio e recreação.

### **3.7. - MATÉRIA REVISADA**

Foram desenvolvidos os conhecimentos de acordo com o planejamento para o 1º semestre, seguindo até certo ponto o Programa de ensino, para o curso primário, da Secretaria de Educação e Cultura.

### **3.8. - ATENDIMENTO ESPECIAL**

O atendimento de assistência dado às crianças que apresentavam dificuldades, se processou como nos anos anteriores.

**3.9. - AVALIACÃO:**

Foi feita constantemente através de exercícios escritos. Como também as avaliações globais no fim do 1º e 2º semestres.

**3.10. - REGISTRO ESPECIAL:**

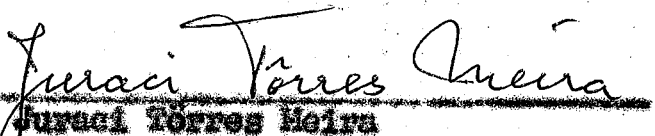
No período do 1º semestre foram criadas várias cantinhas como sejam "Cantinho do Brinquedo"; "Cantinho do Livro"; "Cantinho de Matemática" e "Cantinho das Artes".

No encerramento do 1º semestre foram suspensas todas as atividades dos festejos juninos, por motivo da catástrofe das cheias, que atingiu uma parte das residências das crianças da Escola.

**3.11 -** A atividade de culminância da unidade "Jardim Zoológico" foi feita no encerramento de ano letivo. Nesta festa realizada no auditório da Escola a turma dramatizou a história da "Galinha Ruiva", adaptada a unidade vivida.

Recife,

(a)

  
Juraci Torres Meira

Profª do 1º ano da Escola Experimental do CRFER

**I N E P - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO RECIFE.**

**Relatório das atividades desenvolvidas no 3º ano, dirigido  
pela professora Marisa Cundos Barbosa, em 1966 na Escola Expe-  
rimental do CURE do Recife.**

**I - INTRODUÇÃO**

As atividades da classe em 1966 começaram a 24 de fevereiro, e período de 23/01 a 23/02 foi destinado a matrícula, seleção de alunos e planejamento conjunto de ano.

**II - SARACENÍSTICAS DA TURMA**

1. - O 3º ano é constituído de 34 alunos, sendo 17 de sexo masculino e 17 de feminino, todos residentes no bairro situacional da Escola e situações.
2. - Nível sócio econômico médio e baixo.
3. - Nível intelectual mais ou menos homogêneo.
4. - Perfil da classe quanto a idades oscilando entre 9 e 11 anos.

**III - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

1. - Funcionamento das aulas em dois períodos das 8 h às 12 h e das 13.30 às 15.30.
2. - Unidades desenvolvidas
  - A) Nome Recife "A Cidade mais brasileira do Brasil" (título escolhido pelas crianças).  
Duração 2 meses.
  - B) Nome Batizado e corpo humano.  
Duração 1 mês



( 3. - No decorrer do ano letivo outros estudos foram feitos como 2º aniversário da Revolução de 31 de março, Ag vora, Dia das Mães, da Pátria, do Índio, do soldado, da Água da Criança. )

#### 4. - FESTIVIDADES

4.1 - Aniversário da Escola.

4.2 - São João: Por motivo das obras no hospital e cidades vizinhas, foram suspensas as festividades programadas para o encerramento das atividades do 1º semestre.

4.3 - Dia da criança.

4.4 - Dia do professor.

5. - ATIVIDADES RELIGIOSAS - Missas e 1ª Comunhão.

#### 6. - ENTREVISTAS PELA SALA DURANTE O ANO

6.1 - Pesquisador do Instituto de Pesquisas Sociais sobre o Recife antigo e moderno.

6.2 - Funcionário do Museu do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais que nos falou a respeito do fol clore recifense.

6.3 - Diretor do Museu de Estudos Informes fatos da Guerra Holandesa.

6.4 - Além destas entrevistas formais houve oportunidade de várias outras informações por ocasião de visitas realizadas na escola.

#### 7. - EXCURSÕES

As Museu do Estado  
Colégio Batista

#### 8. - ATIVIDADES RECREATIVAS

No 1º semestre contamos com aulas de ginástica, recreação e desportos numa distribuição bem equilibrada durante a semana.

**9. • MATÉRIA ESTUDADA**

Foram estudados assuntos de interesse e necessidade no nível da criança de 3º ano, além de problemas levantados a respeito de novas invenções e fatos ocorridos no meio ambiente.

**10. • ATIVIDADES E HABILIDADES**

10. 1 • Maquete do Recife.

10. 2 • Confecção de cartazes

10. 3 • Danças folclóricas

10. 4 • Organização de livros A cidade mais brasileira do Brasil.

10. 5 • Papez Cantando a História do Recife.

**11. • ATENDIMENTO ESPECIAL**

Em atendimento especial às crianças, grupos de alunos voltaram à tarde, à Escola.

**12. • AVALIAÇÃO**

Toda o trabalho escolar foi avaliado constantemente durante a vivência das unidades e no encerramento de cada.

No final do primeiro e segundo semestre a avaliação foi feita através de provas objetivas.

**13. • RECREAÇÃO**

Programação festiva com a página História do Recife.

**IV • RELACÃO ESCOLA-FAMÍLIA**

1. • Entrevista entre pais e professores

2. • Entrevista entre professora e diretora

3. • Entrevista entre orientadora psico-pedagógica e professoras

4. • Visitas a famílias

5. • Círculo de Pais e Mestres.

**V - NECESSIDADES:**

1. - Orientação nas áreas de Metodologia
2. - Proficiência de recreação
3. - Nível de recreio

**VI - CONCLUSÃO:**

Todas as atividades vividas pelo 3º ano neste ano foram desenvolvidas dentro das possibilidades atuais, com o único e verdadeiro objetivo de torná-lo apto a solução dos problemas relacionados com a vida da criança.

**Assinatura:**

*Mariya Guedes Barbosa.*

---

**Mariya Guedes Barbosa**

**Profª do 3º ano da Escola Experimental do CAPEN**

**I N E P - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO RECIFE.**

**Relatório das atividades realizadas no 4º ano durante o  
2º semestre de 1966 na Escola Experimental do CRPE do Recife.**

**I - INTRODUÇÃO:**

As atividades do 2º semestre, tiveram seu  
início no dia 21 de julho.

**II - CARACTERÍSTICAS DA TURMA:**

O 4º ano é constituído de 34 alunos.

Nível social econômico baixo.

Nível intelectual médio.

Promoção - Três alunos conseguiram promoção para o 5º ano  
no 2º semestre.

**III - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:**

1. - Início do 2º semestre com recapitulação dos assuntos do  
1º semestre.

2. - Início da nova unidade Corpo Humano

3. - Unidades vividas

A) Corpo Humano

Duração: 1 mês e 20 dias.

Início: Arranjo da classe - material e ilustrações.

• Divisão de grupos.

• Pesquisas na Biblioteca - Enciclopédia.

• Palestras com a professora.

• Ilustrações.

Conclusão - Apresentação dos trabalhos de cada  
grupo - Álbuns - Cartazes - Experimentos.

#### **4. - EXERCÍCIOS**

##### **A) Semana da Indústria**

Contos e Poesias.

##### **B) Semana da Física.**

Acontecimentos - Importância

Vultos principais

Resumos e desenhos sobre os principais vultos.

##### **C) Semana da Aviação**

Vida de Alberto Santos Dumont - pioneiro da aviação.

Progresso da aviação no Brasil.

Experiências - aventuras.

##### **D) Esplanada da Família -**

Resumos - anotações

Vultos importantes

##### **E) Dia da Bandeira**

Entendimento do significado da Bandeira pelos alunos da Escola.

#### **5. - FESTIVIDADES**

##### **A) Aniversário da Escola**

Apresentação de danças - core-falado, cantos no auditório da Escola.

##### **B) Dia da Ciência**

Distribuição de prêmios no auditório - Contos - Jogos ao ar livre.

Exame no Colégio Conceição das Marietas

##### **C) Dia da Professora**

Homenagens das alunas com cantos danças, em cada classe.

**1. - Primeira Sessão**

Nossa comitêria no galpão da Escola - Participação dos pais - Merenda.

**2. - Encerramento da 21. semana -**

Programação festiva no auditório da Escola, com dramatizações e serais expressionistas referentes aos assuntos estudados durante o ano.

**6. - EXCURSÕES -**

**A) 1ª ano ginásial do Colégio Marista.**

Assuntos Organização daquela comunidade.

**7. - EXCURSÕES -**

**A) Recreativa**

**1. - Ao Colégio Marista**

Homenagem das professoras às crianças.

**8. - ATIVIDADES RECREATIVAS -**

- Recreio em dias e horários estabelecidos

- Recreio em classe com orientação da professora.

**9. - DIVERSAS ATIVIDADES -**

**A)** Confecção de modelo para observação do processo da respiração.

**B)** Atlas com ilustrações sobre o corpo humano.

**C)** Cartazes sobre os principais órgãos do corpo.

**D)** Confecção de para-quedas.

**E)** Ilustrações sobre Santos Dumont e vultos de nossa história.

**F)** Organização do cantinho de Ciências com material fornecido pelos alunos.

#### **10. - ATIVIDADES E HABILIDADES**

Durante este semestre e 1º semestre, mas no decorrer de um foi dada oportunidade de se criar nas crianças as atividades das responsabilidades, cumprimento do dever - engajamento - respeito e valorização da pessoa humana.

Focou desenvolvendo habilidades das pesquisas - consultas ao dicionário - reuniões em pequenos grupos - conversações - diálogos.

#### **11. - ATENDIMENTO ESCOLAR**

Todos os dias no horário das 13 horas e 30 minutos às 15 horas e 30 minutos.

#### **12. - AVALIAÇÃO**

- Após cada semana estudada.
- Nos dias 9, 10 e 11 de novembro avaliação das atividades do 2º semestre por meio de provas objetivas.
- Foram feitas as avaliações do 1º semestre interrompidas por motivo das férias.

#### **IV - RELACIONAMENTO FAMILIAR -**

- Contatos com os pais dos alunos através do Conselho Pais e Professores.
- Reuniões nas 5ª feiras.

#### **V - MEMBROS AJUDAS -**

1. - Adélde da Silva Câmara - Auxiliar de Administração, posta à disposição desta Escola.
  2. - Dama Maria Ferreira e Maria Aparecida da Brito, estagiárias em Psico-Pedagógico, alunas do Curso de Psicologia.
  3. - Rosa Alves dos Santos, Secretária desta Escola.
- Dezesseis mais sinceros agradecimentos.

**VI - NECESSIDADES:**

- A) Assistentes Técnico-Pedagógicas.**
- B) Professores de Recreação.**
- C) Orientadores nas Áreas de Metodologia.**

**VII - CONCLUSÃO:**

Sempre o nosso objetivo de torná-las responsáveis e cumpridoras dos seus deveres dentro e fora de sua escola; as atividades foram desenvolvidas não somente no 1º semestre, mas durante todo ano letivo.

(a) Sônia Medeiros Siqueira Campos  
Sônia Medeiros Siqueira Campos  
Profª do 4º ano da Escola Experimental do CAPM



**I N E P - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS  
EDUCACIONAIS DO RECIFE,**

Relatório das atividades na turma do 5º ano, apresen-  
tado pela professora Terezinha Barros Paillha, no exercício de  
1966, na Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife.

**I - INTRODUÇÃO:**

A 21 de fevereiro tiveram início na  
Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife, as atividades escolares  
de 1966.

**II - CARACTERÍSTICAS DA TURMA:**

A seleção dos candidatos ao 5º ano nesta Escola ob-  
deceu-se segundo os seguintes critérios:

- a) Crianças oriundas do 4º ano deste estabelecimento de  
exatino: Matrícula imediata desde que apresentassem  
os requisitos exigidos.
- b) Crianças vindas de outras escolas: Matrícula mediante  
uma verificação através de provas objetivas.
- c) Crianças repetentes.

**1 - MATRÍCULAS: 29 alunos**

- 13 do sexo masculino
- 16 do sexo feminino

**2 - IDADE: Entre 9 e 11 anos.**

**3 - NÍVEL ACADÊMICO-PROFSSIONAL:**

Completam a turma crianças de todos os ní-  
veis apresentando nível acadêmico-básico baixo.

**4 - NÍVEL INTELECTUAL:**

De modo geral baixo.

### **III - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS :**

#### **1 - Escola de adiantada**

- a) Apresentação
- b) Organização da turma
- c) Escala de tarefas

#### **2 - Funcionamento das aulas**

##### **a) Em períodos distintos**

das 8h às 12 horas

das 13h às 15 horas e 30 minutos.

#### **3 - Unidades desenvolvidas em 12 semanas -**

##### **a) Observação da natureza**

Esta Unidade foi vivida com grande interesse por parte dos alunos. Este interesse levou à descoberta das ciências como ensaio e estudos científicos relativos ao assunto, desde ao partir para estudos de interesse atual como foguetes, satélites artificiais, voo espacial etc.

Resumo: Está sendo adquirida a material para a construção de um pequeno sistema de astros e satélites artificiais.

##### **b) Sabedoria a Nossa Terra**

Nossa Unidade procuramos conhecer o planeta Terra - demonstração de seu valor.

##### **c) Os continentes**

Dada em linhas muito gerais, por ser muito interessante quanto aos aspectos:

- a) Localização
- b) Comparação
- c) Economia
- d) Evolução política
- e) Aspectos físicos

**4 - Reinfância das aulas - Assuntos gerais da turma**

A 21 de julho começou o 2º período escolar de 1966.

Sómente um aluno não retornou às aulas. - três nozes ali nos passaram e integram o 5º ano vindos do 4º ano por promoção obtida nas notas de avaliação do 1º semestre.

**5 - Unidades desmembradas na 2ª aula:**

**a) O sol.**

Motivada por notícias sobre um acontecimento novo para as crianças: O eclipse total do sol. Fenômeno que se realizaria a 12 de novembro de ano em curso e qual foi muito comentado pelas jornais, revistas, rádio, tv, levante etc.

**b) O Brasil.**

Unidade subdividida em pequenas unidades: As Regiões Naturais do Brasil.

**6 - Outras atividades:**

**a) Exposições**

Do Joaquim Nabuco - Exposição de material usado no extinto Maracatu Elefante de Dona Santa, o mais notável maracatu do Recife em todos os tempos.

**b) Entrevistas**

1 - Funcionário do Museu do Instituto Joaquim Nabuco - Assuntos Foguetes e satélites artificiais.

2 - Funcionário do Instituto de Pesquisas Sociais - Assuntos Maracatus

Bloco de carnaval

Escola de samba

3 - Capitão Flávio Figueredo Jorge de Sousa Assuntos: Dia do Soldado - Caras

**c) Dramatização -**

Ferramenta teatral baseada em assuntos da História do Brasil. Peças organizadas pelos próprios alunos (trabalha em grupo).

## **Assuntos:**

- 1 ) Inconfidência Mineira**
- 2 ) Abolição da Escravatura.**

**Observações:** Os trabalhos de equipe deverão ser feitos especialmente.  
As crianças farão alguns trabalhos literários.

### **Assuntos**

- 1 ) O Dia das Mães (verões)**
- 2 ) O que é o Manifesto ?**
- 3 ) Inconfidência Mineira**
- 4 ) Abolição da Escravatura**

## **6) Trabalho de alunos -**

**Tipos característicos da Região Norte**

### **a) Atividades artísticas -**

**Trabalhos em guache, tinta d'água, lápis cêra etc - Recortes, papel rasgado etc. - Confecção de álbuns, mapas, cartões etc.**

### **b) Descrição de um assunto qualquer para auxiliar na aula de História.**

### **c) Interação - (cartas - trabalhos etc)**

- a) Com a Diretora**
- b) Com outra escola**
- c) Jornal Escolar**
- d) Corvoio**

### **d) Manifesto da Região Norte - O Rio Amazonas**

## **7 - Gramática -**

- a) Antecedente da Escola.**
- b) História da Gramática.**
- c) Dia do Professor**

## **8 - Relação Escola-Família -**

- a) Entrevista da professora com os pais.**
- b) Entrevista dos pais ou responsáveis com a Diretora**
- c) Reunião com orientadores psico-pedagógicos.**

**3 - Atividades religiosas. -**

- a) Missas coletivas
- b) Primeira comunhão.

**IV - AVALIAÇÃO:**

- 1º semestre: Provas objetivas
- 2º semestre: Provas objetivas

**V - RECURSOS:**

- 1º semestre: Devido as limitações as festividades de encerramento foram canceladas.
- 2º semestre: Programação festiva com dramatização - Apresentação de quadros Lendas brasileiras.

Recife,

---

Terezinha Barros Fátima  
Diretora da Escola Experimental do CEFER

Relatório das atividades na turma do 1º ano B, da Escola Experimental do CRPE do Recife, apresentado pela professora Silvia Roberta Sá de Azevedo, durante o 1º semestre de 1967.

**I - Introdução -**

A 13 de fevereiro tiveram início na Escola Experimental do CRPE do Recife, as atividades escolares de 1967.

**II - Características da turma -**

II-1 - O 1º ano B é constituído de 37 alunos:

- 21 sexo masculino
- 16 sexo feminino.

II.2 - Idade - a maioria da classe se encontra na faixa de 7 anos.

II.3 - Nível social econômico - médio e baixo.

II.4 - Nível intelectual - bom, regular e inferior.

**III - Atividades desenvolvidas -**

III.1 - Período de adaptação - o 1º mês de aula foi de adaptação à vida escolar. Desenvolvimento de bons hábitos e atitudes.

**III.2 - Projetos realizados -**

III.2.1. "Vamos brincar de feira".

"A fazenda".

"São João na fazenda"

Observação - Os projetos realizados foram vividos com muita dedicação e interesse, foi realizado um estudo globalizado, despertando o interesse das crianças.

**IV - Comemorações -**

1 - Terceiro aniversário da Revolução

2 - Dia do Índio

- 3 - Dia mundial da saúde - 4 - Dia das mães
- 5 - Tiradentes
- 6 - Comemoração dos 430 anos da cidade de Recife.

**V - Festividades -**

- 1 - Abertura das aulas
- 2 - Aniversário do Diretor do C.R.P.E. do Recife - Dr. Gilberto Freyre.
- 3 - Homenagem ao Dr. Gilberto Freyre, pela conquista do prêmio Aspen.
- 4 - São João - festinha do encerramento do 1º semestre. Colaboração de todas as classes.

**VI - Visitas** - várias personalidades visitaram a Escola, entre elas o Secretário da Educação e Cultura.

**VII - Estágios** professorandas de vários Colégios da Capital.

**VIII - Merenda Escolar** - diariamente é distribuída a merenda.

**IX - Matéria estudada -**

**Linguagem** - conhecimento de palavras iguais e diferentes, início da alfabetização.

**Aritmética** - noção de números escrita e leitura, adição.

**Estudos Sociais** - formação com desenvolvimento de hábitos e atitudes.

**Ciências Naturais** - hábitos de higiene, tipos de animais.

**Religião** -

**X - Avaliação -**

A avaliação do 1º semestre foi adiada para julho em virtude do estágio realizado pelas professoras em Salvador e na Guanabara.

**XI - Relação Escola-Família -**

Neste 1º semestre tivemos duas reuniões de "Pais e Mestres".

XII - Assistência Técnica Administrativa -

Reuniões - com a Diretora da Escola. - uma com a Orientadora de Renovação Catequética, Madre Fernanda, do Colégio das Damas da Instrução Cristã.

XIII - Encerramento do semestre -

Com as classes ornamentadas com "motivos de São João", foi realizada uma festinha para encerrar o 1º semestre. Colaboração de todas as turmas.

*Silvia Roberta Sá de Azevedo*

Silvia Roberta Sá de Azevedo

Professora da 1ª série B da Escola Experimental do CRPS do Recife.



Relatório do estágio realizado pelas professoras da Escola Experimental do C.B.P.E. do Recife na Escola Guatemala - GB, no período de 18 a 29 de maio de 1967, apresentado pela professora SILVIA ROBERTA SÁ DE AZEVEDO.

**I - Informes:**

I - Dia 17 - chegada às 16:00 horas.

Dia 18 - pela manhã - visita aos vários setores do C.B.P.E.

Dia 18 - à tarde - primeiro contacto com o INEP em ligeira conversa com D. Lúcia Pinheiro e D. Alayde Cunha.

Dia 19 - Escola Guatemala - fomos recebidas por D. Almira Brasil, a diretora que nos falou do objetivo da Escola, seu funcionamento em relação ao professorado e alunos.

O objetivo da Escola é o desenvolvimento integral do aluno e a experimentação de novos métodos.

**II - Estácio -**

**1 - Objetivos: -**

Atualização de novas técnicas de ensino e observação do método misto de alfabetização.

**2 - Observações:**

A - observação do método misto.

De 19 à 27 - nas classes de 1º ano, nível I, turmas 1, 2, 3. Período de 13:30 horas às 16:30 horas. Aplicação do método misto.

Turma	1	- professora	- Maria Inês	- 34	alunos.
"	2	- professora	- Maria Lúcia	- 34	alunos.
"	3	- professora	- Marli	- 37	alunos

O método é objetivo, as professoras revelam planejamento, apresentam serenidade, mantendo uma atmosfera de calma, segurança e confiança.

Dia 22 a 29 -

- Na parte da manhã observei o 3º ano, nível 4, turma 11 - Professora Lúcia Moreira - 40 alunos.  
Classe desenvolvida, observação proveitosa.

Dia 29 - observação extra -

- Na parte da manhã, no segundo horário, observei a classe de 4º ano, nível 5 - turma 14 - Professora Célia - 34 alunos.

Dia 29 - tarde -

- Reunião com Dª Almira Brasil sobre o método misto - sua origem, aperfeiçoamento e aplicação.

Conclusão -

Objetividade e vantagens do estágio -  
Facilidade e utilização das experiências adquiridas,  
Melhor maneira de transmitir bons hábitos e atitudes no desenvolvimento e formação das nossas crianças.

*Silvia Roberta Sá de Azevedo*  
Silvia Roberta Sá de Azevedo -  
Profª da 1ª Série B da Escola Experimental do CRPER.

Relatório da visita realizada à Escola Parque - Salvador, nos dias 15 e 16 de maio de 1967, apresentado pela professora SILVIA ROBERTA SÁ DE AZEVEDO.

I - Informes -

Dia 15 - visita à Escola Parque.

- I. 1 - O nosso primeiro contacto foi com a Diretora da Escola Parque Sra. Carmen Teixeira que nos explicou sobre o funcionamento interno da Escola em relação às Escolas classe, que são quatro, e seus auxiliares.

Na Escola Parque ensina-se para a vida desenvolvendo integralmente a personalidade da criança.

- I. 2 - Primeiramente visitamos a parte administrativa, tendo oportunidade de observar os trabalhos de ordem técnica, como também os fichários sobre o desenvolvimento intelectual de cada aluno.

A cantina muito bem aparelhada e com capacidade de atender aos 3,500 alunos matriculados.

- I. 3 - Visitando os setores de trabalho tivemos oportunidade de observar:

A - Biblioteca - assistimos a entrada de um grupo de crianças de 11 anos bem interessadas em busca de leitura agradável. A biblioteca possui coleções diversas sobre assuntos didáticos e recreativos, além da secção de referência (pastas com gravuras classificadas).

B - Música - neste setor assistimos diversas aulas de canto e orfeão. Há também uma Banda de Música.

C - Dança - foi observada a demonstração de danças coreográficas.

D - Setores Socializantes - observamos em atividade os seguintes setores:

1. Jornal - onde fomos entrevistadas.
2. Loja - estava em balanço.
3. Rádio - em trabalho de programação.
4. Grêmio - em reunião.
5. Banco - em funcionamento.

E - Educação Física - observamos 4 turmas em atividades diversas como: exercícios ritmicos e jogos recreativos. Neste pavilhão funciona o posto de serviço médico onde os alunos são submetidos a 2 exames biométricos por semana.

F - Artes industriais - tivemos oportunidade de assistir aos diversos trabalhos de:

Modelagem - Escultura - Madeira - Sapataria - Alfaiataria - Cestaria - Metal - Corte e Costura - Bordado - Pintura - Tecelagem - Tapeçaria - Couro - Cartonagem.

## II - Observação na Escola Classe nº 2

II. 1 - Visitamos rapidamente suas instalações.

II. 2 - Assistimos a culminância da Unidade de trabalho de uma classe de 5ª série sobre "O Panamericanismo".

*Silvia Roberta Sá de Azevedo*  
Silvia Roberta Sá de Azevedo  
Professora da 1ª Série B - da Escola  
Experimental do CRPE do Recife.

**INEP- ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE.**

**Relatório das atividades desenvolvidas na 2ª série do 1º semestre de 1967 na Escola Experimental do CRPE do Recife.**

**I - Introdução -**

Comeci as atividades na Escola Experimental do CRPE do Recife no dia 18 de abril em substituição à professora Eliane Fernandes da Silva.

**II - Característica da Turma -**

- 1) É composta de 33 alunos, sendo 16 sexo masculino e 17 do sexo feminino todos residentes no bairro da Escola e adjacências.
- 2) Nível social-econômico:  
Crianças de todos os níveis, a maioria socio-econômico abaixo da média.
- 3) Nível intelectual:  
Baixo havendo exceções.
- 4) Idades: Entre 7 a 10 anos.

**III - Atividades desenvolvidas -**

- 1) Funcionamento das aulas -  
Em dois horários: Das 8 horas às 12 horas e das 13.30 às 15 horas e 30 minutos.
- 2) Método usado: Unidades de Trabalho.

**IV -** Unidades desenvolvidas no 1º semestre (14 de abril a 22 de junho). Havendo um intervalo de 15 dias para um curso de Aperfeiçoamento das professoras na Bahia e Guanabara promovido pelo INEP.

**1) Estudo na classe**

**Títulos**

- a) Os indígenas
- b) Animais úteis

A Unidade sobre os indígenas foi muito bem vivida, servindo como motivação a semana do Índio, havendo grande participação e interesse de todas as crianças.

Com a vivência da Unidade as crianças tiveram oportunidade de aprender: Alimentação, habitação, armas, costumes, instrumentos musicais.

Como culminância às crianças organizaram uma maquete relacionada à Unidade.

Aproveitando as datas históricas deste mês, as crianças tiveram oportunidade de estudar noções de:

- a) Inconfidência Mineira
- b) Descobrimento do Brasil
- c) A Unidade: "Animais Úteis" não foi bem vivida devido o intervalo do estágio.

As crianças que no início tiveram grande interesse chegando a trazer para a escola recortes de todos os tipos de animais. De volta, do estágio quando tentei continuá-la, observei que a motivação e interesse das crianças tinham diminuído consideravelmente, ou melhor, quase desaparecido. Assim sendo, não prosseguimos com as atividades.

Foram estudados os seguintes assuntos no início da Unidade:

- a) O boi, o carneiro, a galinha, a cabra e suas utilidades. Produtos de todos esses animais e seus derivados.

Matéria Estudada -

Ditado de palavras de leitura previamente estudadas:  
Organização de sentenças - separação de sílabas.

Gramática -

Palavras quanto ao número de sílabas.  
Emprego de letras maiúsculas e minúsculas, do m ou  
do n .

Matemática -

Contagem dos números até 100.  
Noção de unidade, dezena, dúzia.  
Adição com reservas.  
Subtração  
Problemas fáceis

Estudo Sociais -

Alguns conhecidos, além da formação de há-  
bitos e atitudes.

Ciências Naturais : Hábitos de higiene.

Avaliação : Devido ao estágio já mencionado não foi rea-  
lizado ficando assim para o 2º semestre.

Comemorações realizadas em classe -

- A ) Tiradentes
- B) Descobrimento do Brasil
- C) O Índio

Festividades - Comemoração ao Diretor do CRPE de Recife,  
Dr. Gilberto Freyre por ocasião do prê-  
mio "ASPEN".

b) Dia das mães

c) São João: Foi organizada a festinha do encerramento do primeiro semestre no auditório com a participação de todas as classes.

Visitas recebidas na sala de aula.

Estágios: Professorandas de vários colégios da capital estagiaram na Escola.

Assistência Técnica Administrativa

Reuniões pedagógicas semanalmente com a Diretora e quando necessário.

Relação Escola-Família -

Círculos de Pais e Mestres foram realizados neste período, com técnica de discussão em grupo, pelos pais, após a um assunto de interesse da educação da criança.

Encerramento - Dia 22 de junho.

Marisa da Silva Dourado

Marisa da Silva Dourado

Professora da 2ª série da Escola Experimental do CRPE do Recife.



INEP - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE.

Relatório das atividades realizadas na 1ª série A da Escola Experimental do CRPE do Recife, regida pela professora Adeilde da Silva Câmara, no período do 1º semestre de 1967.

I - Introdução -

No início de 1967 assumi uma classe de 1ª série composta de 31 alunos; crianças, de 6 anos.

II - Atividades desenvolvidas -

1. - Período de adaptação - Durante o 1º mês, foi para conhecer a turma e poderem eles adaptarem-se ao convívio da Escola.

Após, este mês verifiquei que as crianças eram de boa aprendizagem, interessadas e ativas.

Durante este mês, fizeram trabalho em argila, massa plástica a fim de desenvolver a coordenação motora, para desenvolver a atenção, ouviram histórias lidas, contadas e através de disco.

Foi feito ainda para a Discriminação Visual de objetos; de posição; de semelhança e diferenças em cores; discriminação de palavras iguais; de números; palavras iguais e diferentes; discriminação auditiva com objetos vários.

Finalmente, fiz apresentação do livro de classe - Meninos Travessos - del início a alfabetização, através de cartazes que acompanham o livro e fichas confeccionadas pela professora.

As crianças facilmente visualizaram as primeiras palavras.

2. - Em preparação a festa junina as crianças fizeram desenhos alusivos a festa; aprenderam uma canção própria da época; aprenderam a dançar a quadrilha e tomaram conhecimento dos brinquedos e comidas do São João.
3. - Comemorações -
  - 1 - Terceiro aniversário da Revolução - desenhos alusivos ao assunto.
  - 2 - Dia Mundial da Saúde.
  - 3 - Tiradentes - conversa informal e desenhos.
  - 4 - Libertação dos Escravos - desenhos.
4. - Festividades -
  - 1 - Aniversário do Diretor do CRPE do Recife, o Dr Gilberto Freyre.
  - 2 - Dia das mães.
  - 3 - Homenagem ao Dr. Gilberto Freyre por ocasião do Prêmio Aspen.
  - 4 - São João - Foi feita a festinha do encerramento do 1º semestre no auditório com participação de todas as classes com a presença dos pais e convidados.
5. - Estágios - Professorandas de vários Colégios da Capital, estagiaram na Escola.
6. - Merenda Escolar - Diariamente é distribuída a merenda, que segue a orientação do "Serviço de Merenda Escolar", órgão subordinado à Secretaria da Educação e Cultura.
7. - Matéria estudada - Sendo uma classe Pré-primária, pouco se tem a relatar.  
  
Linguagem - Palavras iguais e diferentes, através da visualização, depois, início da alfabetização propriamente dita.

Aritmética - Noção de números através da discriminação visual, formação de grupos até 6 com figuras no flanelógrafo, conhecimento de fatos fundamentais até o total 8; noção de - Quantos - Menos e Mais.

Estudos Sociais - Formação de hábitos e atitudes.

Ciências Naturais - Hábitos de higiene - Vegetais - Animais.

8 - Avaliação -

Devido o Estágio feito em Salvador e Guanabara no período de 15 a 29 de maio não foi feita a avaliação final deixando assim para o 2º semestre.

9 - Relação Escola Família -

Tivemos neste primeiro semestre reuniões de "Pais e Mestres" numa delas a Professora Jacira da Silva Câmara, falou sobre responsabilidade escola-família, foi bem concorrida; em outra falou a Professora Sônia Medeiros Siqueira Campos, sobre saúde das crianças.

10 - Reuniões pedagógicas - semanalmente e extraordinariamente quando necessário.

11 - Encerramento do semestre -

Tôdas as classes apresentaram números próprios da época, como sejam: danças, côcos, etc.

Assim, foi encerrado no dia 22 de junho o primeiro semestre de 1967.

*Adeilde da Silva Câmara*

Adeilde da Silva Câmara  
Professora da 1ª série A - da Escola Experimental  
do CRPE do Recife.

Relatório das atividades realizadas na Escola Parque -  
Salvador - apresentado pela professora ADEILDE DA SIVA  
CÂMARA, nos dias 15 e 16 de maio de 1967.

I - Entendimento - Escola Parque -

1. 1 - Fomos recebidas pela diretora da Escola, D<sup>a</sup> Carmen Teixeira, tivemos conhecimento do funcionamento da mesma, nos foi mostrado o fichário da Escola.

O objetivo da Escola é preparar as crianças integralmente.

1. 2 - Com a Diretora visitamos as instalações da Escola. Departamento de Currículo, formado por uma boa equipe de professores.

1.3 - Observação dos setores socializantes:

- a) Biblioteca - Em dias determinados as turmas chegam a biblioteca para com liberdade de escolha, ler o livro que quizer; tive oportunidade de presenciar várias turmas na biblioteca. Possui, a biblioteca livros para todas as idades.
- b) Música - este setor organiza orfeão, educando assim, as vozes das crianças e dando-lhes oportunidade para aprender tocar vários instrumentos.
- c) Dança - de preferência as meninas, aprendem em grupo, vários ritmos de danças; (presenciei uma aula onde dançavam ao som da - Disparada).
- d) Banco - as crianças da 6<sup>a</sup> série, são os responsáveis, por este setor.

O banco funciona como qualquer outro é interessante, como efetuam o trabalho com grande eficácia e responsabilidade; todas as crianças da Escola têm direito de depositar dinheiro no - Banco.

Rádio - funciona a cargo de crianças e com a ajuda da Professora, promovem programas inclusive de valores desconhecidos, tem criança responsável por cada trabalho.

Lojinha - facilita a compra de material escolar para as crianças de todas as classes.

Jornal - como todos os demais, é formado por crianças, e têm cada uma seu cargo próprio do setor que pertencem.

Grêmio - funciona mensalmente uma seção.

- e) Educação Física - aprendem jogos, fazem ginástica ritmadas e para correção e aperfeiçoamento do físico.
- f) Artes Industriais - este setor é dos mais completos. Funcionam vários, como: sapateiro, marceneiro, alfaiate, fiar, corte, etc. É de grande significância este setor em uma Escola, na época de hoje.

## II - Observação da Escola classe nº 2 -

Além, da Escola Parque, existem Escolas classes - nº 1 - nº 2 - nº 3 e nº 4 onde as crianças cursam o primário, complementar e agora já funciona numa delas o Ginásio.

Na Escola classe - nº 2 - tive oportunidade de visitar várias classes e assistir a culminância de uma Unidade de trabalho - Panamericanismo - foi aliás, bem interessante crianças representavam vários países e diziam algo ou cantavam, dançavam conforme o país que representavam.

Terminou assim, nosso estágio na Escola Parque, que foi por demais proveitoso.

*Adeilde da Silva Câmara*  
Adeilde da Silva Câmara  
Professora da 1ª série A - da Escola  
Experimental do CRPER.

Relatório do Estágio realizado na Escola Guatemala - Guanabara - apresentado pela Prof<sup>a</sup> ADEILDE DA SILVA CÂMARA, no período de 19 a 29 de maio de 1967.

I - Informes - Chegamos na Guanabara no dia 17/05/67 as 16 horas. No dia seguinte à tarde, tivemos o primeiro entendimento com o INEP.

Entramos em contacto com a Escola Guatemala no dia 19, onde fomos recebidas por d<sup>a</sup> Almira Brasil, diretora do estabelecimento, de início, nos foi dada em conversa, toda a estrutura e funcionamento da Escola.

II - Estágios -

2.1 - Objetivos do estágio - melhorar nossa maneira de ensino, adquirir novas técnicas no sentido de ministrar aulas.

2.2 - Observação em classe - dias 19 e 20 - turno da tarde. Observei o método misto numa 1<sup>a</sup> série, nível 1. Achei-o muito bom, de fácil aprendizagem e interessante para crianças devido ser dado através de estória (como professora de classe Marli).

Dia 22 pela manhã - observei no 3<sup>o</sup> ano nível 4. As crianças fizeram com a professora o planejamento do dia, estudaram gramática funcional; escolha dos funcionários da lojinha de doces; apuração do dia da lojinha e mais algumas atividades.

Tarde do dia 22 - 1<sup>a</sup> série nível 1 - Professora Maria Inês - aplica o método misto - as crianças no momento estudavam o V capítulo da estória, todas as crianças interessadas e com uma boa aprendizagem.

Fêz a professora vários jogos incluindo sempre os personagens da estória e do capítulo.

Manhã - 23/5 - Sempre na 3ª série - nível 4 -  
A classe teve como atividades :  
gramática funcional, redação, estudo do corpo hu-  
mano, que é o projeto da turma.

Tarde - 23/5 - 1ª série - nível 1 - Professora  
Maria Inês - aula de música no au-  
ditório; as crianças contaram o capítulo anterior  
com a ajuda da professora; jogo de palavras; exer-  
cício escrito.

Hora da matemática - um jogo ri-  
tmado e outras atividades.

Dia 24 - manhã - Continuei o estágio pela manhã,  
na 3ª série.

Tarde do dia 24 - 1ª série - professora Maria  
Inês -

Atividades: - joguinho da criança sabida;  
aula de matemática com exercí-  
cio escrito; exercício escrito de linguagem usan-  
do os sons; aula de ginástica com professora de  
Educação Física e depois, continuação das ativida-  
des de classe.

Dia 26 - manhã - 3ª série - nível 4 -

As crianças, estudaram oralmente  
as estações e meses do ano, balanço mensal de lin-  
guagem, escrito; matemática - fração.

Tarde 26 - 1ª série - professora Maria Inês res-  
saltando algumas palavras a fim de  
que elas dissessem o som; arte infantil pela pro-  
fessora Tereza; jogo com o Xaveco, etc.

27 manhã - 3ª série - De início, as crianças en-  
trevistaram a Professora Maria do  
Socorro Moreira, sobre o Recife, foi esta a novida-  
de do dia; balanço mensal de matemática, joguinho de  
cálculo e outras atividades de classe.

Tarde dia 27 - Assisti uma reunião do Centro de Civismo, na qual, foram apresentados trabalhos feitos pelas crianças das classes menores, alusivos as datas do mês em curso.

Em seguida, continuei o estágio na 1ª série, professora Marli, as crianças estudavam distinção dos fonemas; formação de palavras; recreação e depois continuaram as atividades de classe.

Término do estágio - dia 29 - pela manhã, continuei o estágio na 3ª série - nível 4 - continuação do estudo de corpo humano; treino de contas e resultados dos balanços.

### III - Atividades especiais -

- 3.1 - Tivemos no dia 29 à tarde, reunião com D<sup>a</sup> Almira, a fim de fazermos a avaliação do estágio. Fizemos várias perguntas sobre o Método Misto para melhor complementar nossas observações.
- 3.2 - Tivemos oportunidade de assistir duas reuniões da coordenadora da D A M - que versaram sobre Projeto.
- 3.3 - Visitamos o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - tivemos oportunidade de entrar em entendimento com o Setor Audiovisual, onde assistimos a um filme sobre abelha; estivemos na biblioteca e por fim, nos dirigimos ao setor de publicações.

#### Conclusão:

O estágio foi por demais proveitoso, tive oportunidade de observar em ótimas classes, desta maneira, adquiri outros conhecimentos de manejo de classe.

Quanto a acolhida por parte da Diretora e das professoras foi maravilhosa, nos proporcionaram bons momentos nos dias de estágio.

*Adeilde da Silva Câmara*

Adeilde da Silva Câmara

Prof<sup>a</sup> da 1ª série A - da Escola Experimental do CRPER.



**Relatório das atividades desenvolvidas no 5º ano do 1º semestre de 1967, na Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.**

**Profª Berenice Matilde da Silva**

**I - Introdução -**

**Comecei as atividades escolares no dia 14 de abril de 1967.**

**II - Características da turma -**

**1 - É composta de 25 alunos, sendo 11 do sexo masculino e 14 do sexo feminino; todos residentes no bairro da Escola e adjacências.**

**2- Nível social-econômico:  
Crianças de todos os níveis, a maioria é sócio-econômico abaixo da média.**

**3 - Nível intelectual:  
Baixo havendo raras exceções.**

**4 - Idades:  
Entre 10 e 13 anos.**

**III - Atividades desenvolvidas -**

**1 - Funcionamento das aulas.  
Em dois horários das 8 horas às 12 horas.  
Das 13 horas e 30 minutos às 15 horas e 30 minutos.**

**2 - Método usados  
Unidade de trabalho**

**IV - Unidades desenvolvidas no 1º semestre (14 de abril a 22 de junho havendo um intervalo de 15 dias para um curso de aperfeiçoamento na Bahia e Guanabara).**

1 - Estudos na classes

A Unidade de Trabalho "O Universo", foi muito bem vivida, pois houve descobertas interessantes das crianças, surgindo daí a idéia para estudarmos "Meios de Comunicação".

2 - Baixo planeta - estudaram especifica a terra.

3 - Meios de Comunicação - estudamos a imprensa falada e escrita. Houve grande interesse da turma, formularam fazer um jornal escolar.

4 - Em vista da vigena das professoras os alunos quizeram estudar regiões do Brasil, para saber em que região estava localizado os estados em que foram feitas observações.

V - Outras atividades -

Excursão -

A tipografia dos "Irmãos Maristas"

Assunto - todo funcionamento de máquinas tipográficas. Objetivos as diferentes fases de um jornal.

Entrevista - com um membro da tipografia acima referida.

VI - 1. Dramatizações -

Inconfidência Mineira, Índio - descobrimento do Brasil. (Foram feitas pesquisas, cartazes, as crianças arrastaram uma maquete sobre instrumentos, habitações costumes dos indígenas brasileiros).

2. Festividades -

2.1.- Dia das mães - uma festinha que contou com a presença do Dr. Gilberto Freyre e demais membros do CRPE do Recife.

2.2.- Aniversário do Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

2.3.- Homenagem ao Dr. Gilberto Freyre, pela conquista do prêmio Aspen.

3. Intercâmbio - (cartas para da diretora, colégios, Escolas particulares, consulados e para as diversas classes da Escola.
4. Relação - Escola-Família - por meio de reuniões e entrevistas.
- V - Encerramento - Dia 22 de junho com uma grande festa em homenagem ao São João.

*Berenice Matilde da Silva*

Berenice Matilde da Silva

Professora da 5ª série da Escola Experimental do  
CEPE do Recife.

**Relatório do Estágio realizado na Escola Parque - Salvador -  
apresentado pela professora BERENICE MATILDE DA SILVA.**

No dia 15 de maio de 1967, entramos em contato com a Escola Parque cuja a diretora D<sup>a</sup> Carmen fez uma explanação das atividades daquele educandário e das escolas classes.

**I -** Visitamos a parte administrativa observando todos trabalhos deste setor. Nesta oportunidade a D<sup>a</sup> Carmen colocou em evidência o objetivo da escola; completa formação da personalidade da criança, integrando-a em seu meio social.

**II - Setores de trabalho -**

1<sup>o</sup> Biblioteca - ambiente convidativo, muito bem organizada, as crianças dirigem-se aos seus setores sem inibição escolhendo os livros de suas preferências. Havia entre elas perfeita autonomia, nada de formalismo.

Esta atividade tem a duração de 40 minutos. A D<sup>a</sup> Carmen nos dizia que as bibliotecas são as instituições básicas da educação; não seria absurdo dizer que elas antecedem à escola.

2<sup>o</sup> Música - dada por uma professora especializada - assistimos as aulas, os cantos fazem sempre uma mensagem como: "O sinal de trânsito, O bom humor".  
As crianças aprendem cantando.

3<sup>o</sup> Dança - assistimos danças coreográficas.  
Para que as crianças participem destes setores, há um teste para ver se a criança possui aptidão.

**III - Sector Socializante -**

O trabalho desenvolvido por este, é fabuloso pois faz com que as crianças sintam os problemas da escola através da "Equipe nossa escola", planejam o que pode ser modificado na escola.

1<sup>o</sup> Journal escolar - é dividido em equipes de quatro crianças, é composta das

- a) arquivista
- b) redator
- c) diagramador
- d) revisor e auxiliares
- e) chefe

2º Rádio cruzeiro de sul - as crianças preparam o planejamento da semana. Os programas são variados: música, adivinhação, o que vai pela escola etc.

3º Grêmio - é composto das seguintes equipes:

- a) turma de recepcionista
- b) turma encarregada dos esportes, cantina etc.
- c) equipe nossos colegas

4º Banco - funciona como qualquer outro banco, as crianças preparam-se para a vida.

5º Educação física - observamos quatro turmas em diversas atividades.  
Exercícios ritmicos, esportes, recreação em geral.

#### IV - Artes industriais

são diversas:

Modelagem, alfaiataria, sapataria, colagem, costura etc.

Observei o interesse das crianças em seus trabalhos.

Escolas classe - observamos todas as classes.

E tivemos oportunidade de assistir a uma culminância de unidade cujo o título era: "Panamericanismo". Muito bem vivida esta unidade. O programa constou de seguintes:

Uma criança anunciava imitando a lingua de diversos países. As equipes eram divididas em:

- a) República Dominicana
- b) Garantia de Direitos

- c) Cumbrio de sentimentos e progresso
- d) Repúblicas irmanadas
- e) Símbolo de Amizade, ajuda e compreensão

Desta observação tiramos grande proveito pois vimos que tudo isto era real (e talvez não acreditássemos se nos fôsse transmitido).

*Berenice Matilde da Silva*

Berenice Matilde da Silva

Professora da 5ª série da Escola Experimental  
de CRPAM.

Relatório de Estágio realizado na Escola Guatemala - Rio  
GE - apresentado pela professora BERENICE MATILDE DA SIL  
VA.

Tivemos o primeiro contato com o "I N E P" no dia 18 às 14 horas onde fomos recebidas por D<sup>a</sup> Lúcia Pinheiro e D<sup>a</sup> Alayde Cunha. Pela manhã desse dia visitamos o "Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais" no setor de áudio-visual, (foi marcado um dia para ser dado explicações sobre "transparência").

Dia 19 conhecemos a "Escola Guatemala". Tivemos uma reunião com a Diretora D<sup>a</sup> Almira que nos mostrou as diversas atividades da mesma e salientou: "Na Escola Guatemala nada é imaginário tudo é real".

I - Correio - a classe responsável é o nível 4 que corresponde a 3<sup>a</sup> série. As crianças são escolhidas por concurso de linguagem e matemática, dando margem para que elas sintam a necessidade deste conteúdo. Elas exercem o cargo apenas 7 dias para dar oportunidades as outras. O correio é um ótimo meio de aprendizagem pois há um intercâmbio entre as crianças.

II - Lojinha de doce - É responsável o nível 4, 3<sup>o</sup> ano. As crianças vendem e depois em classe é feito o balanço. Os problemas não são abstratos e sim reais.

O capital apurado 60 % é para a escola e 40% remetido para uma entidade filantrópica, criando assim um espírito de solidariedade.

III - Papelaria - funciona como a lojinha.

Caixa escolar - cada criança paga 1,6 % do salário mínimo daquele Estado. Os alunos são beneficiados de acordo com suas necessidades.

- IV - Televisão Walt Disney - Realiza "entrevistas", "viagens através do Brasil" "Viagem no país dos sonhos", todos estes programas são realizados em classe.
- V - Biblioteca literária - Boletim meteorológico - ainda não estavam em funcionamento.
- VI - Centro Cívico - funciona uma vez por mês comemorando - todas as datas cívicas. Cada classe apresenta um programa especial. No dia que assistimos foi dado o resultado do concurso "A Bandeira em nossa classe". Ao entrar o pavilhão Nacional no auditório a atitude das crianças foi maravilhosa, demonstrava verdadeiro patriotismo.

Jornal - "O Quetzal" a classe responsável foi a 5ª série, funciona como todos os jornais; os artigos escritos pelas crianças demonstra o nível cultural das mesmas. É composto de: a) Diretor b) redator chefe c) repórteres e) arquivista e propagandistas.

O objetivo do estágio foi um maior aperfeiçoamento.

Dia 19 a tarde primeira observação em classe. A professora foi quem aplicou pela primeira vez o método misto este já é o 5º ano de experiência. O método é o ideal meio solucionar o problema de alfabetização que é uma das mais árduas tarefas. O interesse das crianças desta classe é motivado pela perfeita segurança da professora. (Observamos esta classe nos dias 19, 20 e 27).

Dia 24 e 26 o mesmo método aplicado por outra professora.

Do dia 22 a 29 estágio na classe de nível 6, que corresponde a nossa 5ª série primária.

Professora Dª Hilda.

Número de alunos - 35

projeto - "As maravilhas do nosso mundo.

Lema dessa turma "Trabalhemos".

Reina perfeita harmonia, a classe é muito bem organizada.



Há desenvolvimento eficiente de atividades variadas como: dramatizações biblioteca. A professora é um "modelo" tem perfeito ajustamento age sempre com serenidade, consegue levar a criança a sentir gosto pela leitura.

Deu-me grande ajuda pois minha unidade de trabalho é "Meios de Comunicação" e tinha começado a organizar um jornal. E na Escola que temala obtive todas as técnicas para levá-lo adiante.

As crianças de nível 6 são totalmente desinibidas, são capazes de aceitar críticas. Logo com todos estes hábitos formados serão capazes de vencer os diversos obstáculos da vida.

Foi dada oportunidade de assistirmos duas reuniões com a coordenadora da DAM. Uma delas sobre método de projeto.

Finalizando o estágio que teve curta duração entretanto grande aproveitamento. D<sup>a</sup> Almira fez avaliação, fizemos várias perguntas sobre o método misto, dando oportunidade a entendermos aquilo que não tinha ficado bem claro nas observações.

Este estágio foi repleto de fatores positivos, entre eles, o ambiente acolhedor, que nos proporcionou D<sup>a</sup> Almira e todas as crianças, fazia com que nos sentíssemos na nossa "Escola Experimental do Recife".

Aprendemos nestes quinze dias de prática aquilo que talvez com um ano de teoria não fosse suficiente.

Agradeço ao INEP e que surjam outras oportunidades para que possamos desenvolver bem a nossa função de "Educadora da Experimental".

*Berenice Matilde da Silva*

Berenice Matilde da Silva

Professora da 5<sup>a</sup> série da Escola Experimental do  
CAPE do Recife.

Relatório das atividades realizadas no 4º ano durante o 1º semestre de 1967 na Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, apresentado pela professora Sônia Medeiros Siqueira Campos.

**Iº - INTRODUÇÃO -**

As atividades de classe em 1967 começaram a 1º de fevereiro.

**II - CARACTERÍSTICAS DA TURMA -**

O 4º ano é composto de 25 alunos.

Idade que varia de 9 a 11 anos.

Nível intelectual - médio.

Nível Sócio econômico - baixo.

**III - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS -**

**1. Reconhecimento de classe**

Conversação informal

Recapitulação sobre assuntos vividos na classe anterior.

**2. Início do estudo sobre: Indústrias do Recife.**

**3. Unidade de Trabalho: Sistema Solar.**

**4. Projeto vivido.**

**A - Indústrias do Recife**

Duração: 1 mês

Início com arranjo de classe

Divisão em grupos

Pesquisas em casa e na Biblioteca

Ilustrações e entrevista.

**Culminância:** Entrevista com o arquiteto Dr. Hélio Moreira, sobre a 1ª Feira de Indústria do Nordeste.

Exposição dos trabalhos realizados, em Maquete.

## 5. Unidade vivida

- Sistema Solar
- Duração 2 meses.

### Início : Observação do céu

- Escolha dos assuntos
- Divisão de grupos
- Pesquisas em Biblioteca
- Palestra com a professora
- Ilustrações - Cartazes.

### - Galminâncias

- Apresentação dos trabalhos realizados.
- Concurso da melhor estória
- Álbum ilustrativo.

## 6. Comemorações -

### A) Aniversário do Recife /30 anos

Projeto vivido pela classe - Maquete representando as principais indústrias do Recife.  
Estudo do Hino de Recife.

### B) Dia Mundial da Saúde

Oswaldo Cruz - sua vida - A febre amarela - Higiene e seus cuidados.

### C) Tiradentes

Pesquisas - palestra e ilustrações - Organização de biografia.

### D) Dias das Mães

Homenagem em classe - Redações - poesias e confecção de trabalhos alusivo a data.

### E) Abolição

Trabalho escravo - sua contribuição no desenvolvimento da capitania - Liberdade sua importância e seu verdadeiro significado.

F) Dia do Índio

G) Aniversário da Revolução - 31 de março

Hasteamento do Pavilhão Nacional - Côro falado  
Histórico - Ilustrações

H) Semana da Árvore

Estudo sobre a árvore - Importância utilidade - emprêgo -  
Árvores regionais.

## 7. - Festividades

A) Inauguração das aulas

Hasteamento do Pavilhão Nacional. Canto do Hino Nacional -  
Apresentação das professoras aos alunos.

B) Aniversário do Diretor do CRPE do Recife -

Foi oferecido cantos, poesias e ramallete de flôres.

C) São João

Danças - Casamento Matuto. Quadrilha pelos alunos no au-  
ditório da Escola.

D) Encerramento

Encerramos nossas atividades do 1º semestre no dia 22.

## 8. - Entrevista

A) Entrevista com Dr. Hélio Moreira, arquiteto da 1ª FECIN  
em culminância do Projeto "Indústrias do Recife".

## 9. - Atividades Recreativas -

Recreio livre em dias determinados e em classe sob orientação  
da professora.

## 10. - Outras atividades

A) Confeção da maquete sobre a 1ª FECIN

B) Confeção de cartazes sobre:

As indústrias principais do Recife - Sistema solar - Osvaldo Cruz - e datas históricas.

- C) Organização de biografias
- D) Fichas de leituras e notícias importantes
- E) Dicionário Mirim

11. - Matéria estudada

Além dos assuntos estudados no Projeto e Unidade de Trabalho foram tratados assuntos surgidos ocasionalmente sobre acontecimentos do meio ambiente.

12. - Estágio -

Foi realizado um estágio pelas professoras do CRPE do Recife, na Escola Guatemala - Rio - no período de 19 a 29 de maio de 1967.

13. - Atendimento pessoal

Sempre no horário das 13 horas as 15 e 30 em dias determinados.

14. - Avaliação

Após cada assunto estudado foi feita avaliação oral e escrita.

Não foi realizada a avaliação final do semestre em virtude do estágio das professoras em maio na Escola Guatemala do Rio. Ficaram para julho.

IV - Relação Escola Família

Contactos com os pais dos alunos por meio de avisos e através do Círculo de Pais e Mestres.

V - Outras ajudas -

- 1 - Rosa Alves dos Santos - Secretária desta Escola
- 2 - Leda Guedes Barbosa - professora de recreação, da Escola Superior de Educação Física.
- 3 - Madre Fernanda - Irmã do Colégio das Damas da Instrução Cristã.

Nossos agradecimentos pelas suas colaborações.

**VI - Necessidades**

**A) Assistente Psico-Pedagógica**

**B) Médico e dentista.**

Sônia Medeiros Siqueira Campos  
Sônia Medeiros Siqueira Campos  
Professora do 4º ano da Escola Experimental  
do CRPE do Recife.

Relatório do Estágio realizado na Escola Parana - Salvador - nos dias 16 e 17 de maio de 1967, apresentado pela Professora SÔNIA MEDEIROS SIQUEIRA CAMPOS.

I - Entendimento -

1.1 - Contato com D<sup>ca</sup> Carmen Teixeira Diretora da Escola que nos falou sobre a estrutura e funcionamento da Escola.

Objetivo : Dar as crianças noção das mais diversas profissões para o futuro; aprendendo várias artes.

1.2 - Visitas às instalações da Escola - Departamento de Currículo.

1.3 - Observação Setores socializantes -

A - Biblioteca

Funcionamento em dias determinados - Liberdade de escolha - Livros para todas as idades.

B - Música -

Organização do orfeão educativo, seleção de vozes e oportunidade para aprender a tocar diversos instrumentos.

C - Dança -

Aprendem, as crianças em grupos - vários ritmos de danças principalmente folclóricas.

D - Banco -

1 - Responsabilidade da 6<sup>a</sup> série - funcionamento igual aos Bancos da cidade - Eficácia responsabilidade dos seus membros.

Direito de depósitos por todas as crianças.

2 - Lojinha

Compra de material escolar para as crianças das diversas classes.

**3 - Rádio -**

Responsabilidade das crianças com orientação da professora - organização de programas educativos.

**4 - Jornal -**

Formado por crianças das diversas classes.  
Cada uma no seu cargo, escolhido pela turma.

**E - Educação Física -**

Jogos, ginásticas ritmadas com professoras especializadas.

**F - Artes Industriais -**

Neste setor as crianças têm oportunidade de aprender as seguintes artes:

- 1 - Sapataria
- 2 - Marcenaria
- 3 - Alfaiataria
- 4 - Cestaria
- 5 - Corte e costura
- 6 - Fiação e tecelagem

Funciona com crianças de ambos os sexos em horas determinadas.

**II - Observação em classe -**

- 1 - Assisti na Escola Classe 2 a culminância da Unidade de Trabalho, O Panamericanismo - Apresentação dos trabalhos de grupo - Representação de canto e danças dos países estudados.
- 2 - Visitas as outras salas de aula - Biblioteca e Secretaria - cantina etc.

Sônia Medeiros Siqueira Campos  
Profª Sônia Medeiros Siqueira Campos -  
4ª série da Escola Experimental do CRPER -



Relatório do Estágio realizado na Escola Guatemala - Rio-  
no período de 19 a 29 de maio de 1967, apresentado pela  
professora SÔNIA MEDEIROS SIQUEIRA CAMPOS.

I - Informes -

A) Chegada na Guanabara dia 17/5 às 16 horas

B) Contatos

1.)- Dia 18 - à tarde 1º entendimento com o  
INEP.

2.)- Dia 19 - Primeiro contacto com a Escola Gua-  
temala - Fomos recebidas por Dona  
Almira Brasil diretora do estabelecimento,  
que nos falou sobre a estrutura e funciona-  
mento da Escola

II - Estágio -

2.1 - Objetivo do estágio -

Renovação de técnicas da aprendizagem na Esco-  
la Primária.

2.2 - Observação em classe -

Dias 19 e 20 - turno da tarde

Observei numa 1ª série nível 1 aplicação do Mé-  
to Nisto - Fácil aprendizagem.

Dia 22 manhã -

Observei no 4º ano nível 5 - Con-  
curso Papelaria Mirim - gramática funcional-  
Pesquisas sobre Brasil meu país - Cálculos -  
Eleição do júri para julgamento das redações -  
Leitura - Programa de casa.

Tarde

Atividade artista - Pintura - desenho livre.

Estudo dirigido: Aprendendo a usar o dicionário -  
Preparação de testes de leitura -  
Interpretação - Enriquecimento de vocabulário.

Dia 23/5 Manhã -

Observei no 4º ano nível 5  
Gramática funcional - Apuração das  
vendas da Papeleria Mirim - Cálculos de fração -  
Julgamento: das redações - Divisão inexata por 4.

Tarde

Dramatização -

Homenagem ao Dia das Mães - O enterro  
da vespa - Estória narrada - correção pronúncia -  
expressão-

Estudo dirigido - Fontes de informações - Objetivas  
- espécies de fontes de informação  
- como usá-las e quando - Anotações e verificações.

Trabalhos manuais - (Dobradura )

Confecção de casquetes e pintura e desenho livre.

Dia 24/5 Manhã -

Balanco dos assuntos de gramática funci-  
cional já estudados - Seleção dos melhores trechos  
das redações escolhidas. Leitura com comentários das  
pesquisas sobre Brasil meu país - Registro.

Tarde -

Observei no 1º ano nível 1 turma 1  
Aplicação Método Misto, de alfabetização -  
Jogo - Associação com matemática - Desenho cartões  
relâmpagos - Exercícios de fixação.

26/5 Manhã - Observei no 4º ano nível 5

Apuração mensal das vendas da Papela-  
ria Mirim - Verificação estoque - Gramática funcio-  
nal - Frações impróprias - Religião - escolha do as-  
sunto - Estudos Sociais - Registro dos Produtos Indus-  
triais - Esquematisação - Leitura da Redação escolhi-  
da anteriormente.

Tarde -

Leitura da estória Abelhinha, para as crianças, salientando palavras a fim de que elas dissessem os sons - Exercício de fixação - Jogo com o Xavoco.

27/5 Manhã -

Observei no 4º ano nível 5.

Balanco mensal da Papelaria Mirim - Gramática funcional - Avaliação abrangendo todos os conhecimentos adquiridos - Redação livre - Programa de casa.

27/5 Tarde -

Assisti uma reunião na qual foram apresentados trabalhos alusivos as várias datas significativas do mês; feitos pelas crianças da Escola.

Observação na classe do 1º ano - Distinção de fonemas - formação de palavras - Recreação.

29/5 Manhã -

Fui entrevistada no 4º ano nível 5 - sobre Recife capital do Nordeste.

Observei ainda no nível 6 Trabalho de grupo organização e apresentação dos trabalhos escolhidos.

Término do estágio - no 4º ano nível 5 após a merenda - funcionamento da Papelaria Mirim.

### III - Atividades especiais -

3.1 Reunião à tarde com Dª Almira como avaliação do Estágio. Perguntas sobre o Método Misto como complementação.

3.2 Reunião com a coordenadora da DAM.

3.3 Visita ao Centro Brasileiro de Pesquisas nos seus diversos setores.

3.4 Explicação e demonstração sobre transparência. Sator An-  
divisual.

**Conclusão :**

Muito proveitoso foi o estágio, nos dando oportunidades de renovações nas técnicas de aprendizagem.

Sônia Medeiros Siqueira Campos

Sônia Medeiros Siqueira Campos

Profª do 4º ano da Escola Experimental do CBPER

**IHEP - ESCOLA EXPERIMENTAL DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE.**

**Relatório das Atividades desenvolvidas no 1º semestre de 1967 na Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.**

**1 - INTRODUÇÃO -**

**Pessoal Docente e Administrativa -**

A Escola vem funcionando com 6 (seis) professoras regentes de classe, 1 (uma) auxiliar de administração e 1 (uma) Diretora.

Convém salientar que uma das professoras que integra o grupo, foi posta à disposição pela Secretaria de Educação, sem ônus para o CRPE do Recife, funcionando como Auxiliar de Administração, num só horário. As demais funcionam em regime de horário integral.

Há uma Secretária, 3 (três) Serventes, 1 (uma) Cozinheira, 1 (uma) Cantineira e 1 (um) Vigia que vêm servindo desde 1963.

**2 - ATIVIDADES -**

**2.1 Início do ano letivo -**

No período de 01 a 10 de fevereiro realizaram-se as matrículas das diversas classes e foi feito o planejamento do ano.

**2.2 Matrícula -**

Inicial	-	181	alunos
Atual	-	185	alunos

### Quadro demonstrativa

1º ano A	-	31	alunos
1º ano B	-	37	"
2º ano	-	33	"
3º ano	-	34	"
4º ano	-	25	"
5º ano	-	25	"
Total...			185 alunos

Nível sócio-econômico - 70% baixo.

### 2.3 - Horária -

As aulas funcionam no período de 8 às 12 horas, pela manhã. Das 13 horas e 30 minutos temos um segundo período de atividades que ficou assim distribuído:

As 2ª e 3ª séries voltam à Escola, as crianças que apresentam especiais dificuldades nas diversas áreas para um atendimento individual com a professora de classe; 4ª e 5ª séries voltam todas as crianças para atividade normal de classe.

### 2.4 - Programa de Trabalho de classe realizada -

A Escola vem adotando técnicas de Unidades de Trabalho, Método de Projetos, em classes de 1º ao 5º ano.

Poder-se-á analisar os relatórios anexos das professoras.

Todos os planejamentos foram elaborados com participação da Diretora da Escola.

### 2.5. - Assistência pedagógica prestada ao professorado da Escola Experimental do CNPE do Recife. -

A - Fala Diretora da Escola -

Num trabalho cooperativo professoras e Diretora planejaram as atividades do 1º semestre.

Com regularidade a Diretora realizou com as professoras, reuniões pedagógicas, acompanhando todo o

desenvolvimento das atividades diárias.

Dentro do horário destinado a planejamento diário, das 13 horas às 13 horas e 30 minutos, a Diretora procurou atender às necessidades específicas de cada professora planejando com elas e dando sugestões de atividades.

**B - Sala Diretora da D.A.M. -**

- Anias de Psicologia - cada semana na segunda-feira nossas professoras recebem anias de Psicologia de Aprendizagem, ministradas pela Professora Graciela Peregrino, Diretora da D.M., no horário da tarde.

**C - Estáfia patrocinada pela I.R.E.P. -**

- Estáfia na Escola Parque da Bahia e Escola Guatemala da Guanabara -

Com o objetivo de elevar o nível do professorado e melhorar o padrão desta Escola, no período de 15 a 29 de maio, as professoras regentes de classe acompanhadas da Diretora tiveram oportunidade de conhecer o trabalho da Escola Parque e da Escola Guatemala, projeto patrocinado pelo I.R.E.P.

Durante os dois dias na Bahia tivemos uma visão geral da estrutura e funcionamento da Escola Parque.

No contato com a Diretora Carmen Teixeira, tivemos informação segura sobre a parte técnica e administrativa.

Visitamos os setores dos Biblioteca, Música, Dança, Setores Socializantes, Educação Física e Artes Industriais (ver relatórios em separado, apresentados pelas professoras).

Tivemos oportunidade de conhecer uma das Escolas Clássicas onde assistimos a aula de uma Unidade de Trabalho.

- Estáfia na Escola Guatemala -

Dia 17 - chegada ao Rio às 16 horas

Dia 18 - manhã - visita ao C.R.P.E.

**Dia 13 - tarde - Entendimento com a Coordenadora dos cursos de I N E P, Alayde Eyer da Cunha Pimenta.**

**Período de 19 a 29 de maio: Estágio na Escola Guatemala constando das**

- **Observações das atividades da classe - cada professora fez observação da classe correspondente a que leciona na Escola Experimental, permanecendo em classe todo o período de trabalho.**
- **Observação do método misto de alfabetização por todo o grupo.**
- **Observação das atividades complementares.**

**Cada professora teve oportunidade de acompanhar a turma que observava, nas atividades complementares no período da tarde, podendo assim ter um testemunho de como aquelas atividades se desenvolvem muito bem e da sua atuação na atitude das crianças.**

**Constam das**  
**Arte Infantil**  
**Estudo Dirigido**  
**Biblioteca e Teatro**  
**Música**

**- Atividades Especiais -**

**Reuniões com a Diretora da Escola Guatemala -**

**Assuntos - Informes sobre objetivos, estrutura e funcionamento da Escola Guatemala.**

**- Avaliação do Estágio**

**Reuniões com a Coordenadora da D A M do INEP na Guanabara**

**Assuntos - Características do método de Projeto e Tipos de Projeto.**

**A Diretora da Escola Experimental do CRPE do Recife, Terezinha Cavalcanti Padilha, teve oportunidade de observar as atividades de classe em todos os níveis, manteve**



vários contatos com a Diretora da Escola Guatemala, Almiria Brasil, a fim de obter melhores esclarecimentos sobre a organização e funcionamento da Escola. Teve também entendimentos com as diretorias das diversas instituições ali existentes, chegando a observar o movimento do Banco, Lojinha de Doces, Papelaria e Programa de TV.

Convém salientar a atenção demonstrada pelas Diretoras e pessoal da Escola Parque Escola Guatemala às professoras desta Escola.

Agradecemos de um modo especial a coordenadora dos cursos do INEP, Alayde da Cunha Pimenta, o empenho demonstrado para com esse projeto de aperfeiçoamento.

## **2. 6 - Reuniões -**

- Diretora da Escola e Diretor do CAPER - 3

Assunto - Requisição e substituição de Professoras.  
Orçamento

- Diretora da Escola e Diretora da DAI - 2

Assunto - Estágio das professoras da Escola Experimental deste Centro à Escola Parque da Bahia e na Escola Guatemala.

Necessidade de um curso de Psicologia ao professorado desta Escola.

- Diretora da Escola e Professoras - 11

Assuntos - Planejamento das atividades para o 1º semestre.  
- Orientação pedagógica  
- Distribuição das práticas educativas.  
- Escolha de livros textos.  
- Levantamento das atividades realizadas cada semana.  
- Orientação para organização de relatórios.  
- Informações sobre o Estágio para Escola Parque e Escola Guatemala.

Diretora da Escola, Professôras e Psicóloga - Terezinha Lina -

- Assunto - Constatação das necessidades mais urgentes nas várias classes.
- Orientação para atendimento dos casos.

Diretora da Escola e Pessoal de Serviço - 2

- Assuntos - Organização de trabalho com distribuição de tarefas.

**2.7 - ESTAGIÁRIAS -**

Professôres e professorandas de diversos colégios estaduais e particulares da Capital, Interior e Estados vizinhos realizaram um total de 36 estágios durante o 1º semestre de 1967.

**2.8 - VISITAS - Educadores têm visitado a Escola.**

Dia 14/3 - Sr. Secretário de Educação e Cultura - Professor José Antônio Barreto Guimarães.

Dia 28/3 - Equipe médica da Legião Brasileira.

Dia 29/3 - Zenaide Schült - membro da EAPEP

Dia 05/4 - Alunas do I Treinamento de Professôres Supervisores em Serviço no Nordeste.

Dia 09/05 - Professôras e Diretora da OAF.

**2.9 - Relação Escola-Família -**

- Círculos de Pais e Mestres, realizadas regularmente no último sábado do mês.
- Entrevistas da Diretora da Escola com os pais, em dias determinados.
- Entrevistas da Professôra com pais dos alunos para tratar de problemas especiais.

### 3. - ~~REDAÇÃO~~ -

#### 3.1 - Assistência recebida pela Escola

Da Secretaria de Educação,

Divisão de Merenda Escolar: Alimentos para merenda.

Leite em pó	=	226,500	kg
Açúcar	=	120	kg
Salgema	=	120	kg
Trigo laminado	=	50	kg
Farinha de trigo	=	50	kg
Sal	=	50	kg
Óleo vegetal	=	17,105	lt.
Almôndoas	=	5	kg

Merendas distribuídas - 11:059

Da Secretaria de Educação de Pernambuco - Un. Parque Infantil com:

- 1 Balança com 2 escalas -
- 1 Escada vertical -
- 1 Sargento -
- 1 Recorrêdo
- 1 Carrucão simples -
- 1 Avião -

#### 3.2 - Realizaram-se duas excursões em caráter de estudos

Classe de 11.ª ano - à uma tipografia em face de classe estar vivendo uma Unidade "Veias e Comunicação"

Classe de 11.ª ano - Visitou um Apêndice para observar organização da cidade.

#### 3.3 - Realizaram-se em Pernambuco -

- Jornal Escolar - a cargo do 5.º ano.
- Caixa Escolar - várias crianças vêm recebendo benefícios da Caixa.
- Biblioteca - Há biblioteca de classe e funciona uma para as professoras.

**3.4 - Festividades -**

- Início do ano letivo
- Dia das Mães
- Homenagem das crianças ao Diretor Dr. Gilberto Freyre, pelo prêmio que lhe foi conferido (Prêmio Aspen).
- Festa Junina encerrando as atividades do 1º semestre, no dia 22 de junho.

**Registros -**

O Sarvente Sr. José Ferreira do Nascimento gozou férias de 30/05 a 28/06/1967.

**CONCLUSÃO** - Em virtude da Escola não ter professoras especializadas para as áreas de Recreação, Educação Física, Artes Infantis e Música, o nosso trabalho não pode ser satisfatório.

*Terezinha Cavalcanti Fadiha*  
Terezinha Cavalcanti Fadiha  
Diretora da Escola Experimental do  
CEPE de Recife.

## INTRODUÇÃO

No encaminhamento deste Relatório Semestral convém registrar com destaque o seguinte:

1- Em decorrência do Convênio com a USAID este Centro recebeu doações em livros e equipamentos (vd. relatório da DAN e da Biblioteca) e veio iniciar-se a construção do novo edifício do futuro Centro de Treinamento Educacional, que pertencerá a este CRE.

2- Em decorrência do incremento da colaboração entre este Centro e a Secretaria de Educação de Pernambuco, este Centro recebeu uma doação de estantes para a biblioteca e um completo Parque Infantil para a nossa Escola Experimental.

A Secretaria continuou a pôr à disposição deste Centro toda uma equipe de professoras para a Escola Experimental.

A Secretaria alojou neste Centro a equipe de pesquisadores da Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio.

3- Em decorrência da colaboração existente entre este Centro e a SUDENE (DERN) teve prosseguimento o programa de cursos que a DERN vem patrocinando sob a coordenação técnica da DAN deste Centro.

Desta forma, irradia-se com apoio da SUDENE, a ação da DAN deste Centro.

4- Do INEP este Centro tem a registrar o recebimento de uma filoteca produzida no GRPE de São Paulo e o patrocínio de um estágio para todas as professoras da Escola Experimental na Escola Guntens. (vd. relatório da Escola Experimental.)

Por outro lado, amare registrar que o Centro registrou enormes dificuldades resultantes da escassez e inclusive diminuição de seu já escasso pessoal, por não haver autorização para novos contratos.

Também até o término do semestre este Centro não teve o seu Plano de Aplicação de Recursos aprovado. Deve-se ressaltar a proposta orçamentária apresentada pelo Centro, dentro das instruções recebidas, é apenas suficiente para a manutenção vegetativa do Centro.

5- Ven sustentando a colaboração entre o Centro e a Universidade.

Além da participação dos membros do Centro no Seminário de Tropicologia, dirigido pelo Dr. Gilberto Freyre, temos a registrar:

Contactos entre o Centro e o Instituto de Ciências de Women visando uma pesquisa em conjunto;

Contactos com os organizadores da futura Faculdade de Educação visando à colaboração do Centro no futuro curso de graduação de educacionistas.

*C. J. M.*

INDICE

Apresentação ..... 1

Divisão de Estudos e Pesquisas Edu-  
cacionais ..... 2

Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais 11

Divisão de Aperfeiçoamento do Magis-  
tério (DAM) ..... 20

Escola Experimental ..... 33

Anexos da Escola Experimental -(Relatô  
rios das Professôras)..... 41

Secretaria Executiva ..... 72

Serviço de Contabilidade ..... 79

Serviço de Publicações ..... 83

Biblioteca ..... 86

ooo000ooo

O. J. M.

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

RELATORIO DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

1.º SEMESTRE/1965

A P R E S E N T A Ç Ã O

Senhor Diretor:-

De acôrdo com as normas em vigor, êste relatório dá conta das atividades dêste Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife no primeiro semestre de 1965, discriminadamente por cada Divisão ou Setor.

A Direção Geral empenhou-se particularmente em incentivar o clima de harmonia e cooperação entre as Divisões Técnicas entre si e com a Secretaria Executiva, particularmente integrando e dando relêvo à Escola Experimental, e procurando levar a têrmo as obras de acabamento e reparos necessários à conclusão das construções, instalações e jardinagem da Escola, Auditório e Biblioteca. Apesar das dificuldades financeiras, compreensivas na atual conjuntura, foram dados passos satisfatórios neste domínio.

Registramos o afastamento por motivo de viagem, em 4 de junho, do Diretor Geral, em missão cultural a convite de Universidades britânicas. O Diretor Geral recebeu nesta viagem em Sussex, o título de Doutor Honoris Causa e pronunciou conferências na mesma Universidade de Sussex, assim como em Oxford, Cambridge e Londres. O Diretor Geral deverá regressar em fins de julho.

Como Diretor-Substituto assumiu a direção geral do CRPER, o Dr. CARLOS FREDERICO DO RÊGO MACIEL.

ooo000ooo



*C.F. Maciel*

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Coordenador:

Prof. Carlos Frederico do Rêgo Maciel

Assistente:

Prof<sup>a</sup>. Zaida Maria Costa Cavalcanti

1. - DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS  
( D.E.P.E. )

1.1 - Pessoal:- Durante o semestre estiveram em exercício, na DEPE:

Dr. Carlos Frederico de Rêgo Maciel - Coordenador;  
Drª. Zaida Maria Costa Cavalcanti - Assistente;  
Maria Arlinda Valença Lins - Datilógrafa.

A Profª. Zaida Cavalcanti gozou férias regulamentares de 30 de maio a 29 de junho;

A datilógrafa Maria Arlinda Lins esteve de férias entre 16 de março a 15 de abril.

O Dr. Carlos Maciel assumiu em 4 de junho a Direção Geral do Centro, substituindo o Dr. Gilberto Freyre que viajou para a Grã-Bretanha.

1.2- Atividades

1.2.1 - Pesquisas: a) - A mulher na perspectiva do trabalho - A Assistente Zaida Cavalcanti concluiu os trabalhos deste estudo-pesquisa, elaborando o relatório final, já pronto. Uma cópia será remetida ao INEP.

b) - O estudante do 2º. Ciclo:- Tendo retornado de São Paulo, a 21 de janeiro, o Assistente Tarcízio Quirino, foram retomados os trabalhos relativos ao relatório final desta pesquisa. O Prof. Quirino ordenou os subsídios redigidos por ele próprio e pelos assistentes Zaida Cavalcanti (DEPE) e Myriam Brindeiro (DEPS) e concluiu a redação final.

O relatório vai ser mimeografado, já tendo sido datilografado os "stencils", em fase de revisão.

No segundo semestre de 65 deverá ser publicado o vº

lume contendo a pesquisa, uma das mais importantes do Centro, representando grande volume de trabalhos, e na qual empenhou-se unificada toda a equipe da DEPE e da DEPS.

c) - O Universitário brasileiro: caracterização sócio-econômica - A chamado do INEP, esteve no Rio de 15 a 17 de março, e Dr. Carlos Maciel, a fim de participar da reunião em que se discutiu o questionário e a metodologia a ser empregada numa pesquisa visando a caracterização sócio-econômica de universitário brasileiro.

A pesquisa, com a finalidade de fornecer subsídios para orientação da política de ensino superior do governo, foi planejada para aplicação em 11 capitais brasileiras, devendo os questionários serem aplicados a todos os alunos de primeira série de todos os cursos superiores em 1965, em todas as escolas superiores isoladas ou filiadas a Universidades.

A execução dos trabalhos inicialmente estava prevista para o mês de abril. Entretanto, em virtude de divergências técnicas, surgidas nas discussões realizadas no CBPE, na citada ocasião, os questionários tiveram que ser re-elaborados parcialmente, bem como os respectivos critérios de codificação e tabulação, e, dessa forma, somente chegaram a ser impressos em fim de maio.

Ficou incumbida de coordenar os trabalhos no Recife, a Assistente Myriam Vasconcelos com ajuda da Assistente Zaida Cavalcanti.

Preliminarmente foi efetuado o levantamento confirmativo da lista de cursos existentes na cidade elaborada no INEP e o levantamento de número de alunos em cada primeira série. Foram tomadas medidas preliminares (ofícios, contatos, esquemas de trabalhos), para execução do serviço.

*Handwritten signature*

Sòmente a 10 de junho chegaram ao Centro os questionários e fôlhas de codificação, que fôram analisados pela equipe, em uma reunião especial no dia 11, tendo a aplicação sido iniciada logo na segunda feira 14.

Sendo o trabalho realizado numa quinzena final de semestre pontilhada de feriados e dias de provas e exercícius escolares, a tarefa tornou-se mais difícil, várias vèzes tendo havido necessidades de mais de uma visita a uma turma de uma escola. A aplicação nas Escolas Politécnicas e ciências Médicas teve que ser adiada para agosto em virtude de as aulas nesses estabelecimentos terem sido suspensas ou alteradas em consequência das inundações havidas no Recife, em junho, e que danificaram seriamente as instalações dessas escolas.

Nos demais cursos e faculdades os trabalhos de aplicação e codificação fôram realizados a contento, em conformidade com tôdas as instruções recebidas do INEP.

**1.3- Seminários:-** Além de os técnicos da DEPE terem comparecido e participado de palestras, seminários, e sessões de leituras, promovidos pela DEPS e pela DAM, registramos ainda as seguintes sessões coordenadas pela DEPE:

**1.3.1- Palestra do Prof. Newton Sucupira sôbre "Tendências atuais das Universidades Inglêsas", relatando suas observações em recente viagem de estudos sôbre o assunto, àquele país.**

**1.3.2- Seminário Interno - Comentário do Professor Carlos Maciel analisando o ante-projeto do III Plano Diretor da SUDENE.**

**1.3.3- Palestra do Prof. José Lavareda sôbre "o ensino da antropologia na Alemanha, França e Inglaterra", sumariando observação feita em recente bôlsa de estudos naqueles três países.**

Registre-se também o comparecimento dos técnicos da DEPE à conferência do Dr. Gilberto Freyre sobre "O papel social do Exército" pronunciada a 21 de maio, no estabelecimento de Subsistência do IV Exército, a convite do Gal. Lira Tavares, comandante dessa grande unidade.

**1.4 - Publicações:**— A Assistente Zaida Cavalcanti preparou uma "Atualização para 1964" da Resenha Histórica de CRR. A Resenha, publicada no nº. 6 dos CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO relativa as atividades do Centro até 1963. Uma separata acrescida de "Atualização", será agora publicada em pequena tiragem.

**1.4.1-** Como Coordenador de publicações o Dr. Carlos Maciel ultimou o lançamento do número 7-8 dos CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO, e fez preparar a plaquette relativa à comemoração do aniversário da Revolução de 31 de março, contendo o discurso sobre "O Significado educativo de 31 de março", pronunciado na ocasião pelo Diretor da DEPE, um desenho alusivo à data de um aluno da Escola Experimental e um artigo do Dr. Gilberto Freyre, sobre o assunto, publicado nos jornais de 11 de abril.

#### **1.5 - Outras Atividades:**

**1.5.1-Representação do MRE na SUDENE** — Como suplente de Dr. Gilberto Freyre, nas sessões do Conselho Deliberativo da SUDENE, o Dr. Carlos Maciel tomou parte nas reuniões extraordinárias dos dias 3 e 4 de maio (III Plano Diretor) e reuniões ordinárias de 5 de maio (Campina Grande) e 2 de junho:

**1.5.2- Atendimento a técnicos** — Os Drs. Carlos Maciel e Zaida Cavalcanti, receberam e atenderam, entre outros os seguintes técnicos ou bolsistas que estiveram no Centro, colhendo informações e subsídios:

Pesquisadores Frederico Brotero e Maria de Lourdes

Marôto do CBPE de São Paulo em viagem de seleção de bolsistas, para os cursos ali projetados em 22.1.

Universitária Elizabeth Schloeman, em 22.2

Pesquisador Sheppard Forman, da Universidade de Columbia, em 16.2 e outras ocasiões.

Prof. Stephan Wegner do Arnold-Berg-straesser Institut de Friburg que faz um estudo sobre a educação no Brasil, em 12.3.

Universitária Agnes Toward, da Universidade do Texas que elaborou uma tese sobre os Conselhos (Federal e Estadual) de Educação no Brasil, em 11.5.

Prof. Henry Hunt Keith, de Ford Foundation em missão relativa aos programas de auxílio da Ford Foundation ao desenvolvimento do ensino médio, em 11.5.

Prof. Seton Watson, do Oriel College da Universidade de Oxford, em missão ligada ao Relatório Parry para a criação de Centros de Estudos Latinos-Americanos na Grã-Bretanha, em 4.6.

Além disso, receberam para simples contatos ou outros fins, em ocasiões diversas, entre outros, as seguintes pessoas:

Prof.<sup>as</sup>. Maria Iracema Frota, da Universidade do Pará;  
Assistente Social Madeleine Rose;

Dr. Gilvalde Feixoto Carvalho, Diretor do Ginásio de Exú.

Irmã Querubina — Diretora do Colégio Vera Cruz;

Prof. Milton Tavares — Diretor do Colégio Universitário da URP.

Comissão de alunas e professoras da Faculdade de Ciências Econômicas de S. André, São Paulo.

Alunas-mestras do curso de Ciências da CADES.

*C. J. ...*

**1.6 - Viagens - O Diretor da DEPE viajou:**

- 14.março ao Rio, a chamado do INEP, a fim de participar da reunião deliberativa sobre a pesquisa relativa ao Universitário brasileiro;
- 5.maio a Campina Grande, para a reunião de Conselho Deliberativo da SUDENE.

**1.7 - Palestras e conferências - A convite do Colégio Sagrada Família, o Dr. Carlos Maciel ali pronunciou, a 8 de março, a aula magna de abertura do ano letivo.**

**1.7.1- Após tomar parte, juntamente com o Dr. Gilberto Freyre, nas reuniões para programação do Simpósio sobre a Universidade, promovido por iniciativa direta do Reitor Murilo Guimarães, o Dr. Carlos Maciel pronunciou, em 10 de abril, uma das conferências previstas, versando sobre "A Universidade do Recife e o problema educacional do Nordeste".**

A conferência do Dr. Gilberto Freyre, que foi a de encerramento do simpósio, versou sobre "Um novo tipo de seminário - tipo Tannembaum - a ser introduzido na Universidade do Recife.

**1.8 - Comemoração do 31 de Março - Na solenidade comemorativa do aniversário da revolução Democrática de 1964, o Dr. Carlos Maciel pronunciou um discurso - gravado e depois reconstituído para publicação - em que salientou "O SIGNIFICADO EDUCATIVO DO 31 DE MARÇO".**

**1.9 - Divulgação:- O Prof. Carlos Maciel redigiu, em fevereiro, por solicitação do Prof. Luiz Belgado, Presidente da Academia Pernambucana de Letras, uma notícia sobre o CRR, a ser inserida no próximo número da Revista da mesma A.P.L.**

Por outro lado, por solicitação da RÁDIO UNIVERSIDADE DO RECIFE e do SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL, desde 10 de março, que

em tôdas as quartas feiras, é transmitido, às 21,50 horas o programa "Panorama Educativo", noticiário do CRR. De acôrdo com uma pauta — a redação dos programas cabe, pelo sistema de revezamento, às três Divisões, DEPE, DEPS e DAM —, coube à DEPE a preparação dos seguintes programas até agora:

março — dias 10 e 17; abril — dias 7 e 28;

maio — dia 19 junho — dias 9 e 30.

Os roteiros da DEPE foram redigidos pelo Dr. Carlos Maciel, auxiliado eventualmente pela Prof<sup>a</sup>. Zaida Cavalcanti e Bel. Tarcízio Quirino.

**1.10 — Contatos e Intercâmbios** — Por motivos e fins diversos foram feitos contatos e intercâmbios, entre outros: com o Instituto Joaquim Nabuco (diversos); com a UNESCO (Correspondência); com a DRH da SUDENE — (II Curso de Programação Educacional); com o SEC da UR (diversos); com o IPP da SENEC (Troca de publicações: em particular acusamos o recebimento de 3 fascículos de estudos sobre a Educação Primária, e dos estudos relativos à localização de estabelecimentos, respectivamente de ensino primário e médio, no Estado).

**1.11 — Visitas** — Os técnicos da DEPE tomaram parte no almoço oferecido ao Secretário da Educação, Dr. Edson Moury Fernandes, pela Escola Experimental do CRR, em 23 de abril.

Também participaram do almoço oferecido a D. Helder Câmara Arcebispo de Olinda e Recife, em 7 de maio.

Receberam o General Lira Tavares e uma comitiva de 12 oficiais do Estado Maior do IV Exército e da 7ª. Região Militar, em 14 de maio, juntamente com os técnicos das outras Divisões do Centro. O Dr. Carlos Maciel expôs para os oficiais, juntamente com



as Dr<sup>as</sup>. Myriam Vaseoncelos e Graziela Peregrino, as atividades e programas do Centro.

Além dessas, registramos a visita do Dr. Paulo Viveiro, Presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, em 2 de fevereiro; da jornalista Era Thompson (Revista Ebanon) em 25/fevereiro; de uma comitiva internacional do Rearmamento Moral, em 20/fevereiro; do Presidente da Câmara de Vereadores do Recife, Dr. Wandenkolk Wanderley, em 5 de maio.

1.12 - Registres:- Do Bureau International d'Éducation recebemos dois "Compte rendu", oferecidos no seu Bulletin respectivamente sobre o "Ensino Secundário de Filosofia" do Professor Maciel e "Região e Educação" (séries de conferências).

O Jornal do Commercio (3/fevereiro), Diário de Pernambuco (2/fevereiro) e Diário da Noite (1/fevereiro), publicaram entrevista do Dr. Carlos Maciel, sobre o Projeto da Lei Estadual do Ensino. Esse projeto foi elaborado pelo Conselho Estadual de Educação, dele tendo sido relator o Prof. Maciel.

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE  
RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS  
Recife — Pernambuco

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

Diretor DEPS:

Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos



## SUMÁRIO

1. Reuniões Especiais
  - 1.1 Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE em Montes Claros
  - 1.2 Visita do Comando do IV Exército
2. Pesquisas
  - 2.1 Contribuição ao Estudo da Psicotropia do Escolar Recife
  - 2.2 Televisões de Pernambuco
  - 2.3 Correlações entre Instrução, Padrão de Vida Subjetivo, Profissão e Renda na Cidade do Recife
  - 2.4 O Estudante do 2º Ciclo na Cidade do Recife
  - 2.5 Levantamento dos Recursos Financeiros para Educação em Pernambuco
  - 2.6 Caracterização Sócio-Econômica do Estudante Universitário
3. Reuniões
  - 3.1 Conferências
  - 3.2 De Leitura
4. Estudos
  - 4.1 Publicações
  - 4.2 Artigo
  - 4.3 Bolsas
5. Relatórios
6. Outras Atividades
  - 6.1 Coordenação
  - 6.2 Estágio
  - 6.3 Visitas

*C. J. M. G.*

## 2. DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

A DEPS funcionou no primeiro semestre de 1965 com o seguinte pessoal:

COORDENADOR: Prof. Albino Gonçalves Fernandes Filho  
(Até 9/3/1965)  
Lic. Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos  
(A partir de 10/3/1965)

ASSISTENTE: Bel. Tarcízio Rêgo Quirino  
(Em 30/4/65 viajou como bolsista para a Alemanha)

DATILÓGRAFO: Virgínia Robert Harrop Galvão

Durante os primeiros seis meses de 1965 a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, além de ter participado de várias Conferências e Reuniões e se desincumbido de tarefas administrativas, conseguiu concluir quatro trabalhos de pesquisa, assim como dar andamento a mais dois projetos.

Levando-se em conta a carência de pessoal e de recursos, pode-se afirmar que a DEPS realizou um bom trabalho conseguindo com esforço suprir as dificuldades existentes.

A seguir, será feito um relato pormenorizado das atividades da Divisão, durante o 1º semestre/1965.

### 2.1-REUNIÕES ESPECIAIS

#### 2.1.1 Reunião de Conselho Deliberativo da SUDENE em Montes Claros

O Prof. Gonçalves Fernandes, quando coordenador da DEPS e como Suplente do Dr. Gilberto Freyre, Diretor deste CRR, tomou parte na Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, realizado em Montes Claros no Estado de Minas Gerais, a 3 de feve

reiro de 1965, representando o Ministério de Educação e Cultura.

Naquela cidade, manteve ainda contactos com estabelecimentos de ensino, tendo sido homenageado pelos diretores da Fundação Educacional Luís de Paula e da Faculdade de Filosofia do Norte de Minas.

### 2.1.2 Visita do Comando do IV Exército

No dia 14 de maio o Comando do IV Exército, Gal. Aurélio de Lira Tavares e seu Estado Maior, visitou o CRR percorrendo todas as instalações e Divisões. A visita foi finalizada com uma reunião de oficiais e técnicos do CRR, que fizeram exposição dos trabalhos realizados, tendo a oportunidade de debaterem com os visitantes assuntos administrativos e científicos.

Naquela ocasião a coordenadora da DEPS fez um relato das atividades da Divisão, oferecendo ao Comando os CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO nos. 5 e 7-8 (apenas colecionado) que contém trabalhos da DEPS, assim como duas pastas, uma contendo 12 republicações lidas durante Reuniões de Leitura e outra com informes sobre Trabalhos em Andamento, Relatório Anual - 1964 e Atividades Janeiro/Fevereiro 1965, da DEPS.

### 2.3-PESQUISAS

#### 2.3.1 Contribuição ao Estudo da Psicotropia do Escolar Recifense

O relatório desta pesquisa, escrito pelo Prof. Gonçalves Fernandes, foi concluído em janeiro/1965 e apresentado à Direção do CRR. Será divulgado através do CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO Nº 7-8 que está mimeografado e colecionado.

ed. a

### 2.2.2 Televisões de Pernambuco

Em fins de fevereiro, a Lic. Myriam B. M. Vasconcelos concluiu o Relatório da pesquisa, que possivelmente será divulgado através de próxima publicação do CRR.

### 2.2.3 Correlações entre Instrução, Padrão de Vida Subjetivo, Profissão e Renda na Cidade do Recife

A apuração dos 1.000 Questionários será iniciada logo que fiquem prontos os cartões perfurados McBec Keysort, já encomendados à firma Mecanálise SA. de São Paulo (representante exclusiva dos cartões no Brasil) que aprovou um modelo adaptado à pesquisa, confeccionado pela responsável pelo projeto, Lic. Myriam B. M. Vasconcelos.

### 2.2.4 O Estudante do 2º Ciclo na Cidade do Recife

O Relatório deste trabalho conjunto DEPE/DEPS, coordenado pelo assistente Tarcízio Rêgo Quirino, está dividido em 3 partes: Introdução, Quadros Estatísticos e Análise dos Dados.

As que tudo indica, será publicado no início do próximo semestre, desde que já começou a ser mimeografado.

### 2.2.5 Levantamento dos Recursos Financeiros para Educação em Pernambuco

Foi concluída no mês de maio, pela Lic. Myriam B.M. Vasconcelos, uma atualização de parte desta pesquisa publicada no CADERNOS nº 5 - Estudo Comparativo dos Gastos Previstos para Educação no Brasil, em Pernambuco e no Recife, em 1958, 1960, 1962 e 1964.

O Relatório está pronto para ser divulgado.

## 2.2.6 Caracterização Sócio-Econômica do Estudante Universitário

Foram tomadas pela DEPE/DEPS tôdas as providências iniciais para realização da pesquisa: coleta da matrícula total da 1ª série universitária em Recife, para o ano de 1965, contactos com Reitores e Diretores das Faculdades, preparação de equipe.

As Licenciadas Myriam B. M. Vasconcelos e Cláudia Monteiro de Moraes realizaram, em ritmo acelerado, durante 3 dias, um "Levantamento da Matrícula da 1ª série universitária em Recife no ano de 1965". Foram visitadas 29 Escolas Superiores e a Matrícula total da 1ª série atingiu 2.491 alunos.

A aplicação e codificação foram iniciadas, logo que os questionários chegaram a Recife.

A conclusão dos trabalhos no 1º semestre depende do horário das aulas, provas e início das férias escolares.

Os pesquisadores têm o máximo empenho em terminar a pesquisa o mais rápido possível.

## 2.3-REUNIÕES

### 2.3.1 Conferências

A DEPS estêve presente às seguintes conferências:

- "Tendências atuais das Universidades Ingêlsas", Prof. Newton Sucupira
- "Uma experiência de Orientação Escolar Comunitária em Usinas de Pernambuco", Profª Narcisa Veloso de Andrade
- "Habilitação para Reabilitação", Dr. Gonçalves Fernandes
- "Ensino e Desenvolvimento da Antropologia na Europa", Prof. Lavarêda
- "Papel Social do Exército", Dr. Gilberto Freyre

*C. J. M.*

### 2.3.2 Reuniões de Leitura

Foram realizadas as seguintes Reuniões de Leitura patrocinadas pela DEPS:

- 1 - Em 14/1/65 - "Nordeste" (I - A cana e a terra), Gilberto Freyre
- 2 - Em 21/1/65 - "Aspects of Urbanism and Urbanization", Nels Andersen - Comentário de Graziela Peregrino
- 3 - Em 11/2/65 - "Descobrimento do Brasil", Edgar Sussekind de Mendonça (com projeção de diafilme do MEC)
- 4 - Em 18/2/65 - "Nordeste" (II - A cana e a água), Gilberto Freyre
- 5 - Em 25/2/65 - "Expedições exploradoras", Victor Zappi Capucci (com projeção de diafilme do INCE)
- 6 - Em 4/3/65 - "Desenvolvimento e Escolaridade", Tarcízio Rêgo Quirino
- 7 - Em 18/3/65 - "Criatividade e Pensamento Criador" (cap. traduzido do livro "Educating Gifted Children", Havighurst, de Haan) - comentários de Graziela Peregrino
- 8 - Em 25/3/65 - Continuação
- 9 - Em 1/4/65 - Conclusão
- 10 - Em 10/6/65 - "Porque não sou Cristão", Bertrand Russell

### 2.4. ESTUDOS

#### 2.4.1 Publicações

Neste 1º semestre/1965 foram publicados os seguintes trabalhos da DEPS:

- 1 - Problemas de Uns e de Outros - Crônicas de Higiene Mental  
Prof. Gonçalves Fernandes
- 2 - CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO nº 7-8 - contendo 4 trabalhos da Divisão (1 Estudo, 1 Pesquisa e 2 Resenhas)



*C. J. Mendes*

#### 2.4.2 Artigo

O Prof. Gonçalves Fernandes publicou, num dos jornais da cidade, o trabalho "Componentes Feminicidas na Educação de Mancebos do Século XIX" no qual analisa o assunto, tecendo comentários em torno do recente livro do Dr. Gilberto Freyre "Dona Sinhá e o Filho Padre".

#### 2.4.3 Bolsas

O Assistente da DEPS, Prof. Tarcízio Rêgo Quirino, regressou em janeiro, de São Paulo, onde permanecera cerca de um ano, concluindo vários cursos na Fundação e Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Em fins de abril, viajou para Alemanha, a fim de realizar estudos especializados e assessorar professores alemães em assuntos relacionados com o Desenvolvimento Latino-Americano.

#### 2.5-RELATÓRIOS

A Lic. Myriam B. M. Vasconcelos preparou para a DEPS do ORR, neste 1º semestre de 1965, os seguintes Relatórios:

- 1 - Anual/1964
- 2 - Boletim janeiro/fevereiro
- 3 - Boletim março/abril
- 4 - Programa para Rádio Universidade - dia 24/3/65
- 5 - " " " " - " 14/4/65
- 6 - " " " " - " 5/5/65
- 7 - " " " " - " 26/5/65
- 8 - " " " " - " 16/5/65
- 9 - Relatório 1º semestre/1965
- 10 - Relatório da Pesquisa "Televisões de Pernambuco"
- 11 - Relatório da Pesquisa "Levantamento dos Recursos Financeiros para Educação em Pernambuco"

12 - Relatório da Pesquisa "O Estudante do 2º Ciclo na Cidade do Recife" - trechos

## 2.6-OUTRAS ATIVIDADES

### 2.6.1 Coordenação

O Prof. Gonçalves Fernandes no dia 9/3/65, por motivos pessoais, afastou-se da coordenação da DEPS. Foi designada pelo Diretor do CRR para a função de Coordenadora da Divisão a Lic. Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos, que ocupava o lugar de 1ª Assistente da Divisão.

### 2.6.2 Estágio

A Lic. em Ciências Sociais Cláudia Monteiro de Moraes, que iniciou no dia 15/3/65 um estágio na DEPS, foi indicada pelo CRR para o II Curso de Programação Educacional a ser realizado pela SUDENE/CRR.

### 2.6.3 Visitas

Entre outras, foram recebidas na DEPS, nestes primeiros seis meses de 1965, as seguintes visitas: Profª Carmem Celso Silva Martins, Prof. Flávio Nogueira Baracho, Dr. Djair Brindeiro, Turma de 20 alunos da CADES, vários candidatos ao Curso de Programação Educacional, etc.

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

*C. J. M. S.*

Coordenadora:

Prof<sup>ª</sup>. Maria Graziela Peregrino

1ª. Assistente:

Prof<sup>ª</sup>. Janise Pinto Peres

2ª. Assistente:

Prof<sup>ª</sup>. Jacira da Silva Câmara

Encarregada de trabalhos gráficos  
e documentação:

Prof<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes da Costa Barros

Datilógrafa:

Prof<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Pequeno Bandeira

3. - DIVISÃO DE APERFEIÇAMENTO DO MAGISTÉRIO  
( D.A.M. )

3.1 - Pessoal - Durante o primeiro semestre de 1965, a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério contou com o pessoal abaixo relacionado:

- 3.1.1- Coordenadora - Prof<sup>ª</sup>. Maria Graziela Peregrino;
- 3.1.2- 1ª. Assistente: Prof<sup>ª</sup>. Janise Pinto Peres, em bolsa de estudos sobre educação primária, nos Estados Unidos, na Universidade de Indiana;
- 3.1.3- 2ª. Assistente - Prof<sup>ª</sup>. Jacira da Silva Câmara, que participou de dois Seminários intensivos de inglês, no Recife, com a duração, respectivamente, de 7 e 9 semanas, a partir de 5 de abril;
- 3.1.4- Professora especial de Audio Visuais: Maria Lourdes da Costa Barros;
- 3.1.5- Datilógrafa: Maria de Lourdes Pequeno Bandeira.

3.2 - Atividades Diversas

3.2.1 - CURSOS - II Curso de Formação de Professores Supervisores.

Desde o início do ano, a DAM voltou a estruturar o II Curso de Supervisores, o qual havia sido previsto para 1964, mas que, por motivos diversos, fôra susinado, inclusive pela desistência da Secretaria de Educação de Pernambuco.

Em fevereiro, março e abril a Coordenadora da DAM, manteve contatos e entendimentos diversos com pessoas e instituições

de Recife, no sentido de obter pessoal docente para as diversas áreas de estudo do Curso. Entre as dificuldades encontradas em conseguir colaboração de professores de outras instituições, em face de não possuir, a DAM, um quadro docente para assumir novos encargos, citam-se:

- 1ª. - distância do local do Curso, do centro da cidade;
- 2ª. - carência de transporte existente (ônibus da C.T.U.);
- 3ª. - salário-aula previsto para o Curso (Cr\$2.100);
- 4ª. - cotejo com o salário-aula pago pela SUDENE (Cr\$8.000) e por outras instituições congêneres.

Apesar de terem sido consultados seis e até oito professores para uma, ou outra área, houve grandes dificuldades, precisamente em razão dos motivos supra citados.

Afinal, com a aquiescência de alguns professores de Recife, inclusive com a aceitação, por parte da Prof.<sup>a</sup> Maria de Carmo Corrêa de Araújo, como Coordenadora Geral, foi possível estruturar os trabalhos da 1ª. fase do II Curso de Supervisores.

Somente na 2ª. quinzena de maio, a Prof.<sup>a</sup> Maria de Carmo Corrêa de Araújo, assumiu a coordenação do II Curso.

Desde esse período, em entendimento com a DAM, cuja coordenadora exerce a supervisão do mesmo Curso, vêm sendo tomadas todas as providências necessárias à realização desse programa de aperfeiçoamento do magistério, previsto pelo P.T.E., segundo as diretrizes emanadas do INEP.

É de salientar que, desde 1964, haviam sido selecionadas professoras primárias, candidatas ao II Curso de Supervisores de Recife, mas, decorridos tantos meses, tornou-se necessário realizar novas seleções nos Estados de Alagoas e Rio Grande do Norte, além da seleção inicial, no Piauí.

Assim, na 1ª. semana de junho, a Prof. Maria de Carmo

Corrêa de Araujo, dos quadros efetivos da SENEC/Pernambuco, numa colaboração com o Curso, passou a dar expediente integral no CRPE, tendo, também, iniciado as viagens de seleção de candidatas pelos Estados de Alagoas e Rio Grande do Norte.

Em Alagoas, entrevistou e aplicou formulários a outras candidatas, além das dez que, em outubro de 1964, haviam sido entrevistadas pela Prof<sup>a</sup>. Maria Graziela Peregrino. Em face das desistências verificadas, mesmo dentre as aprovadas, a Prof<sup>a</sup> Maria do Carmo Corrêa de Araújo necessitou entrevistar outras candidatas, mantendo contatos com a Secretaria de Educação daquele Estado vizinho.

Per não terem as condições exigidas pela seleção, algumas foram eliminadas e outras desistiram de fazer o Curso, resultando que, apenas cinco candidatas de Alagoas, presentemente, fazem o II Curso de Supervisores, no Recife.

Simultaneamente, a Prof<sup>a</sup>. Maria Lourdes da Costa Barros esteve no Piauí, onde entrevistou 16 candidatas daquele Estado, tendo, em seguida, viajado até Natal, para os entendimentos iniciais com as autoridades do Rio Grande do Norte, para a seleção das bolsistas.

Posteriormente, a Coordenadora do curso, Prof<sup>a</sup>. Maria do Carmo Corrêa de Araujo, para atender a casos surgidos na seleção, viajou ao Rio Grande do Norte, onde ultimou entrevistas e realizou outras. Nessa ocasião, em face de serem poucas as candidatas do 2º. Ciclo, ao Curso de Supervisores, o Sr. Secretário de Educação do Rio Grande do Norte comunicou-se com o CRPE do Recife e, posteriormente, com o INEP, a fim de solicitar a concessão especial de enviar ao Recife candidatas, já em serviço de supervisão no seu Estado, possuidoras de diploma do 1º. ciclo. O INEP, em atendimento à carência de pessoal qualificado de 2º.

ciclo do Rio Grande do Norte, respondeu favoravelmente à solicitação em tela, o que possibilitou a aprovação de maior número de professoras candidatas: 30. Atualmente, no II Curso estão frequentando, regularmente:

	7 bolsistas do Piauí
	27 bolsistas do Rio Grande do Norte
	<u>5</u> bolsistas de Alagoas
Total:	39

Cumpra notar nos números anteriormente citados que houve algumas desistências. Outra observação a fazer: das 27 bolsistas do Rio Grande do Norte: 7 são do 1.º ciclo - 20 são do 2.º ciclo.

As bolsistas do Piauí e de Alagoas atualmente frequentando são todas do 2.º ciclo.

Estrutura do Curso:— esta dividido em três fases, com sequência planejada de modo a que, cada fase subsequente, complemente e aprofunde o que foi estudado e vivido no período anterior; à exceção, é óbvio, da 1.ª fase, em que se lançam os fundamentos de uma visão global dos problemas que serão debatidos pelas bolsistas, com os professores e orientadores de Metodologia.

Em suma, a estrutura geral do Curso prevê:

1.ª fase: de 21 de junho a 13 de agosto:

Áreas - Currículo - Prof.ª Jacira da Silva Câmara, 2.ª.  
Assistente da DAM;

- Psicologia Educacional - Prof. Dr. Tácito Augusto Medeiros, Psiquiatra da Universidade do Recife.

- Dinâmica de Grupo - Prof. Antonio Gama Vieira, técnico do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE;

- Metodologia da Linguagem - Prof.ª Josefina Novais, da Escola de Aplicação do Instituto de Educação de Pernambuco;

- Português - Prof<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Pequeno  
Bandeira, da DAM e do Ginásio Estadual de Be-  
beribe;
- Audie Visuais - a cargo da equipe da SENEC, sob  
a direção da Prof<sup>ª</sup>. Terezinha Couceiro Saraiva  
de Melo.

2ª. fase: - de 16 de agosto a 29 de outubro - abrangerá aulas de  
Psicologia da Aprendizagem; Administração Escolar ;  
Supervisão; Testes, Medidas e Avaliação; Metodologias  
Especiais de Estudos Sociais, Ciências Naturais e Ma-  
temática. Haverá também estágios de observação em  
classe.

3ª. fase: - de 4 de novembro a 22 de dezembro - abrangerá aulas  
de: Atividades Artísticas; Literatura Infantil; Jo-  
gos e Recreação. Haverá um treinamento final com  
professôras leigas.

3.2.1 - Curso de Atividades Artesanais - Em janeiro, tiveram  
prosseguimento as aulas e atividades práticas relativas ao supra-  
citado curso, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Maria José Câmara, numa  
promoção conjunta da DAM e Escola Experimental.

Participaram do curso: alunas do 4º e 5º ano e mães  
de alunos da Escola Experimental, tendo sido ministradas aulas de  
aproveitamento de material caseiro e de produtos regionais. No  
final, houve uma Mostra de Atividades Artesanais, com 302 tra-  
balhos confeccionados pelas participantes do curso.

3.2.1 - A 1ª. Assistente da DAM, Prof<sup>ª</sup>. Janise Pinte Peres,  
continua, no 1º. semestre de 1965, com a bolsa de estudos na



Universidade de Indiana, onde vem se especializando em áreas de educação primária. Relatórios enviados regularmente pela bolsista do INEP/USAID expõem, a natureza e a duração dos cursos e estágios realizados. Atualmente, a Prof<sup>ª</sup>. Janise Pinto Peres faz um novo curso de Televisão Educacional.

### 3.2.2 - SEMINÁRIOS

3.2.2 1.-Durante o 1º semestre, a 2ª Assistente da DAM, Prof<sup>ª</sup>. Jacira da Silva Câmara, como candidata a uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, no campo da educação primária, participou de dois seminários intensivos de inglês, a partir de abril com a duração de 7 e 9 semanas, respectivamente. Os Seminários realizaram-se com aulas e sessões práticas, das 7 às 14 horas, sob os auspícios da USAID. Prevê-se para o mês de agosto, a viagem da Prof<sup>ª</sup>. Jacira da Silva Câmara, para os Estados Unidos.

3.2.2 2.-A DAM fêz-se representar em seminários internos de leitura do CRPE, promovidos pela DEPS:

- 21/janeiro:- Comentário a cargo da Prof<sup>ª</sup>. Maria Graziela Peregrino, sobre o artigo "Aspectos de Urbanismo e Urbanização", de Nels Andersen.

- 18 e 25/março e 1º/abril:- Seminários de leitura a cargo da Prof<sup>ª</sup> Maria Graziela Peregrino, sobre um capítulo do livro de Robert Havighurst e R. de Haan, "Educating Gifted Children", em torno do assunto: "Criatividade e Pensamento Criador".

### 3.2.3 - PALESTRAS

3.2.3 1.-Na Secretaria de Educação e Cultura, a convite do I Seminário de Supervisores do Ensino Primário, a Prof<sup>ª</sup> Maria Graziela Peregrino fêz uma palestra sobre "Natureza e Formas de Aprendizagem", no encerramento do referido Seminário.

3.2.3 2.—No mesmo Seminário, a 2ª. Assistente da DAM, Profª. Jacira da Silva Câmara abordou um tema sobre Currículo, seguindo-se os debates sobre o assunto.

3.2.3 3.—A DAM fez-se representar em diversas palestras promovidas pelo Centro ou por outras instituições, destacando-se, entre outras, as conferências dos Professores Newton Sucupira e José Hesketh Lavareda, de regresso de viagens culturais à Inglaterra e Alemanha, respectivamente.

#### 3.2.4 - REUNIÕES PEDAGÓGICAS

3.2.4 1.—Na Escola Experimental, a Diretora da DAM participou de diversas reuniões pedagógicas e dirigiu três sessões de estudos sobre "Unidade de Trabalho". Posteriormente, a DAM fez mimeografar um trabalho especial da Diretora, "Fundamentos Psicológicos da Unidade de Trabalho", o qual está sendo distribuído entre o professorado primário.

3.2.4 2.—Na Faculdade de Filosofia do Recife, de cujo Departamento de Pedagogia faz parte a Profª. Maria Graziela Peregrino participou em duas reuniões de debates sobre ciclo básico.

#### 3.2.5 - ESTÁGIOS

Em colaboração com a diretoria da Escola Experimental do CRPE, a DAM manteve contatos com professores visitantes e professorandas, que foram atendidos, em reuniões informais, sobre os objetivos e o funcionamento da referida Escola, bem como da Divisão.

De modo especial, a Diretora da DAM estabeleceu

contatos com um grupo de professores de Amapá, que, através da entidade mantenedora de escolas naquela região, solicitou um estágio na 2ª. quinzena de julho, na Escola Experimental de CRPE. Para esse fim, a DAM elaborou um cronograma de atendimento, para uma quinzena de estágio, a seis professoras primárias de Amapá.

### 3.2.6 - DIVULGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Sem constituir um setor especial, ainda, a DAM procurou aumentar o acervo de publicações mimeografadas, quer próprias, quer transcritas de outras entidades, sobre áreas de ensino primário e assuntos congêneres.

Dentre outras apostilas originais redigidas, ou republicadas, e/ou refundidas, podem citar-se:

- a) - Centenário de Rondon - seleção de textos pela Diretora da DAM;
- b) - Dia das Mães;
- c) - Unidade de Trabalho (uma em transcrição e outra, original, da DAM);
- d) - Trabalho dirigido (tradução do francês);
- e) - "Recursos Audiovisuais e a aprendizagem", da autoria da Profª Janise Pinto Peres, da DAM, em 3ª. tiragem, em colaboração com o Curso de Supervisores;
- f) - Apostilas diversas do INEP e de PABAEE, mimeografadas para o Curso de Supervisores.

Merece registro especial, a continuação do trabalho empreendido pela Diretora da DAM, para uma publicação definitiva embora mimeografada, de uma "Antologia Nordestina", que visa a proporcionar aos alunos do 5º e 6º. ano uma visão de assuntos da

região, através de escritos de autores nordestinos. Diversos textos já estão mimeografados, prevendo-se a conclusão do trabalho para o fim de 1965.

Na Documentação Pedagógica da DAM têm colaborado, especialmente, as Professoras Maria Lourdes da Costa Barros e Maria de Lourdes Pequeno Bandeira.

Com a divulgação de centenas desses textos mimeografados, vários professores do Nordeste têm se beneficiado de uma forma de aperfeiçoamento didático, recebendo informes e apostilas de utilidade para as suas aulas, em vista da carência de textos especiais, como ocorre em algumas áreas de currículo, supervisão e psicologia da aprendizagem.

Mais de mil apostilas foram distribuídas no 1º semestre de 1965, pela DAM, a professores e, sobretudo, professorandas, que as solicitam.

Com a realização do II Curso de Supervisores a DAM ampliou esse trabalho, com a impressão mimeográfica de dezenas de trabalhos, numa tiragem suficiente para cada bolsista participante, o que perfaz, no total, alguns milhares de apostilas distribuídas ou a distribuir.

*ed. m. c.*

### 3.2.7-INTERCÂMBIO

#### 3.2.7 1.-Movimento de correspondência da DAM:

Telegramas expedidos .....	23
Telegramas recebidos .....	12
Cartas e ofícios recebidos	32
Cartas e ofícios expedidos	<u>70</u>
t o t a l .....	137

Dentre as instituições com que foram efetuados contatos para solicitação e permuta de material didático ou informes educacionais diversos, destacam-se:

ne país - órgãos do MEC (Biblioteca Nacional, Instituto Nacional de Cinema Educativo, além dos contatos sistemáticos com o INEP e seus Centros); SUDENE/DRH; IBGE; Departamento Estadual de Estatística; Secretários de Educação do Nordeste; Universidade do Recife; UILE/Rio; CNBB/SNER/Rio;

ne estrangeiro - "Bureau International d'Education" "Bureau International du Travail" (Genebra); "Educational Facilities Laboratories" (N. York); WCOTP/Washington; "Revue Internationale pour l'Enseignement Commercial" (Lausanne); "Documentation Pédagogique" (França).

3.2.7 2.-Do Secretário Geral da WCOTP/Washington, Prof. William Carr, a DAM recebeu uma carta de agradecimento pela tradução, em português, de "Algumas opiniões sôbre o Magistério e o "status" de professor" - em tiragem mimeografada - que a diretora da DAM havia elaborado, para divulgação, entre professores, em reuniões de estudos.

**3.2.8 - ATIVIDADES DIVERSAS**

3.2.8 1.-Exposições realizadas: duas, no CRPE , com a colaboração da Profª. Maria Lourdes da Costa Barros e também da bibliotecária, Srtª. Maria Laura Santos de Menezes.

3.2.8 2.-Mostra realizada: de Atividades Artesanais (noticiada em "CURSOS")

3.2.8 3.-Projeções:- de "slides" coloridos, sobre educação. Colaboração de Consulado do Japão.

3.2.8 4.-Rádio Universidade de Recife - a DAM forneceu o noticiário, conforme o cronograma estabelecido, em redizie com as duas Divisões do CRPE, nos seguintes programas: dias 31 de março; 21 de abril; 12 de maio; 2 e 23 de junho.

3.2.8 5.-Entrega de laboratórios portáteis de IBEGG. - A DAM enviou ofícios, reiterando solicitações verbais anteriores, às Secretarias de Educação de NE, que ainda não haviam procurado os seus "kits" de ciências, conforme o plano de prioridades formulado. Recentemente, autorizaram a remessa, por via terrestre, as Secretarias de Educação de Rio Grande do Norte e de Sergipe, cabendo dois "kits" a cada. Alguns colégios estaduais de Recife solicitaram "kits" de ciências, mas como o número existente é reduzidíssimo, a DAM estabeleceu um sistema de prioridades, inclusive por ordem de solicitação.

3.2.8 6.-A Profª. Maria Lourdes da Costa Barros , posta à disposição do CRPE pela SENEG/Pernambuco, desenvolveu intensa atividade no preparo original de material audio-visual para a DAM, Escola e II Curso de Supervisores. Organizou e orientou painéis, exposições e mostras didáticas do CRPE. Sua colabora -

*E. J. M.*

ção efetiva fêz-se notar, sobretudo, na Escola Experimental de CRPE.

3.2.8 7.-A Diretora da DAM fêz uma exposição, perante dezenas de alunas de Pedagogia, Filosofia e Ciências Sociais, sobre os objetivos e as atividades de CRPE e, em especial, da DAM. Atendeu a um convite do Departamento Cultural de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia de Recife, em Tríduo de Estudos realizados, sobre "Oportunidades Profissionais".

3.2.8 8.- A Diretora da DAM entrou em entendimentos diversos com a Diretoria da Faculdade de Filosofia de Recife, com vistas a um estágio supervisionado, no CRPE, de alunas de Pedagogia, Ciências Sociais e Filosofia, nas Divisões técnicas do CRPE, especialmente na DAM. O pedido dessa colaboração já foi encaminhado ao Diretor do CRPE.

3.2.8 9.-A Diretora da DAM redigiu um informe minucioso sobre a DAM, desde a sua fundação, em 1960, para atender a uma solicitação escrita do Curso de Economia Rural Doméstica da Universidade Rural de Pernambuco.

OBSERVAÇÃO:- O informe relativo à Escola Experimental segue, em relatório separado (ITEM 4) redigido pela Diretora e Corpo Docente da mesma Escola.

ESCOLA EXPERIMENTAL

Diretora:-

Prof<sup>a</sup>. Terezinha Cavalcanti Padilha

Secretária:-

Prof<sup>a</sup>. Catharina Nilsen



4. - ESCOLA EXPERIMENTAL

A Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, sob a direção da Prof.ª Terezinha Cavalcanti Padilha, realizou, no primeiro semestre um volume de trabalhos, tentando aplicar as técnicas didáticas ativas, em consonância com os padrões adotados pelo INEP, em Escolas Experimentais e de Aplicação dos Centros Regionais.

4.1 - Início de ano letivo - Matrícula-Pessoal Docente e Administrativo

4.1.1 - Início dos Trabalhos - No período de 28 de janeiro a 5 de fevereiro realizaram-se as matrículas das diversas classes da Escola com aplicação de Testes ABC, para os alunos a serem admitidos no 1.º ano e Testes de conhecimentos para os alunos do 2.º ao 5.º ano, estranhos à Escola.

4.1.2 - Matrícula - De início, foram matriculados 198 alunos, ficando assim distribuídos:

1.º ano	-	37	alunos
2.º ano	-	36	"
3.º ano	-	35	"
4.º ano	-	29	"
5.º ano	-	35	"
Classe de Recuperação	-	<u>26</u>	"
Total....		198	alunos

Em virtude da necessidade de atender melhor à comunidade, foi criada uma nova classe de 1.º ano, com 30 alunos.

São atualmente 228 alunos matriculados, em maioria, de baixo nível sócio-econômico.

4.1.3 - Horário - As aulas funcionam no período da manhã das 8 às 12 horas, com intervalo de 30 minutos para merenda e recreio.

No período da tarde, das 13,30hs. às 15,30hs., voltam à Escola, as crianças que apresentam especial dificuldades nas diversas áreas para um atendimento individual com a professora da classe.

**4.1.4-Pessoal Docente** - A Escola funcionou com um grupo de 7 professoras, todas regentes de classe e a Diretora.

Convém salientar que uma das professoras que integra o grupo, Prof<sup>ª</sup>. Aliete Florentina de França, foi localizada pela Secretaria de Educação, na Escola, sem ônus para o Centro, devendo funcionar como Auxiliar de Administração, num só horário, não o tendo feito para substituir a professora de Recuperação, Nadege de Góes Barros, que deixou a Escola por motivo de doença.

Integrando o pessoal da Escola há uma Secretária, 3 Serventes, 1 Cozinheira e 1 Cantineira, os quais vêm servindo desde 1963.

#### **4.2 - Atividades Desenvolvidas**

**4.2.1 - A Escola vem adotando técnicas de Unidade de Trabalho, Métodos de Projetos, em classes de 1.º. ao 5.º. ano.**

Poder-se-á analisar em relatórios anexos das professoras, os trabalhos realizados no primeiro semestre, em cada classe.

Todos os planejamentos foram elaborados com participação da Diretora da Escola.

Com regularidade, a Diretora realizou com as professoras, reuniões pedagógicas, acompanhando todo o desenvolvimento das atividades didáticas.

Empregou a Direção da Escola todos os esforços no sentido de dar o máximo apoio às professoras a fim de manter o entusiasmo pelo trabalho.

Para suprir a falta de orientadora pedagógica, a Di-

retera da Escola procurou, dentro do seu horário de trabalho, atender às necessidades específicas de cada professora, planejando com elas e dando sugestões para atividades.

É por demais encorajador o estímulo que nos tem dado o magistério primário da Capital e do Interior que, através de estágios e visitas à Escola, tem deixado depoimentos bem objetivos e animadores.

4.2.2 - Decorrentes das necessidades dos temas desenvolvidos nas classes, foram realizadas entrevistas, visitas, campanhas, comemorações, excursões.

Houve uma campanha de âmbito geral, a "Campanha dos Flagelados", promovida pela Diretora da Escola, tendo participado alunos, professores e funcionários da Escola, visando atender as famílias das crianças atingidas pelas recentes inundações.

#### 4.3 - Festividades:

Dia das Mães - Com a presença do Arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara.

Pascoa da Escola - Aniversário e despedida de Diretor do Centro. São João.

4.4 - Visitas Domiciliares - Realizaram-se 4 visitas, sendo 2 pela Diretora da Escola e 2 por professoras.

4.5 - Visitas recebidas: - Educadores e personalidades ilustres brasileiros e estrangeiros tem visitado a Escola, destacando-se entre outros:

- Arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara; Oficiais do IV Exército; - Secretário de Educação e Cultura de Pernambuco; - Secretário de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte; - Jornalista Americana Era Bell Thompson; - Stella Santos, Técnico de Educação do INEP.

**4.6 - Estágios realizados na Escola Experimental do Centro - (de março a junho de 1965):-**

**a. Estágios nas classes:**

Total de professoras e professorandas estagiárias... 113

Do Interior de Pernambuco: Colégio Santa Cristina (Nazaré da Mata)

Colégio do Arraial e Ginásio Surubim.

Do Recife: Instituto de Educação de Pernambuco ; Colégio Pedro Augusto; Instituto Maria Auxiliadora e Colégio das Damas.

Antes dos estágios foram mantidos contatos com a direção da Escola, pelas pessoas interessadas.

**b. Estágios com relação ao Serviço de Merenda Escolar:**

Total: 3 estagiárias nas datas abaixo:

De 16/3 a 24/3; De 6/4 a 9/4; De 3/5 a 7/5/65.

**4.7 - Avaliação do Rendimento Escolar - De dia 12. a 4 de junho foi feita avaliação de todos os alunos, com aplicação de testes objetivos, nas diversas áreas.**

Os testes foram elaborados pelas professoras, em colaboração com a Diretora da Escola.

**4.8 - Assistência Técnica:-**

**4.8. - Encontros de Estudo - Além das orientações pedagógicas dadas pela Diretora da Escola isoladamente às professoras que mais necessitavam, vários encontros foram realizados com todo o professorado no sentido de planejar atividades para as diversas classes.**

Por solicitação da Diretora da Escola elaboraram com o nosso trabalho:

- Prof<sup>a</sup>. Madre Fernanda Barros Correia - RIG, dando orientação sobre "Renovação Catequética" - Realizados: 10 encontros.
- Prof<sup>a</sup>. Narcisa Veloso de Andrade, Orientadora do Programa de Educação das Usinas de Pernambuco, orientando em "Como fazer o Círculo de Pais e Mestres". - Realizados: 2 encontros.

4.2 - Reuniões: Diretora da Escola e Diretor de CRPER - 3 Reuniões - Assuntos: Criação de uma nova classe de 1º ano;

Lugar para recreio das crianças;  
Solicitação de uma das viaturas do CRPER, para serviço da Escola, uma tarde, an semana.

Diretora da Escola Experimental e Professôras:

5, 12, 19 e 26/fevereiro; 4, 5, 12, 17 e 22/março; 2, 9, 29 e 30/abril; 3, 14 e 21/maio e 11/junho, num total de 17 reuniões para: Planejamento das atividades para o 1º semestre, incluindo organização dos planos a serem desenvolvidos pelas diversas classes, escolha dos livros de textos a serem adotados nas diversas classes, atividades extra-curriculares, com distribuição das responsabilidades pelas mesmas, apreciação de programas de alguns Estados, recreio, merenda e discussão de vários problemas psicológicos e pedagógicos surgidos na escola.

Diretora da Escola e Diretora da DAM:

15/março; 19 e 26/abril; 3 e 10/maio, num total de 5 reuniões:  
- Orientação da estrutura de Unidade de Trabalho.

Diretora da Escola com os pais: realizadas 5 reuniões: - Assuntos tratados: Necessidade de unir pais e professoras; - Estudar juntos, pais e professores, as atitudes que devem ter para com a criança; -

*Ed. M.*

- Métodos empregados na Escola; - Merenda Escolar e Caixa Escolar.

Nessas reuniões usamos a técnica "Círculo de estudo"

Reuniões com os Serventes - realizadas 2 reuniões  
Assuntos tratados: Distribuição de tarefas. Escala de férias.

Reuniões com a Cantineira e Cozinha - Regularmente houve entendimentos da Diretora com a Cantineira e Cozinha a fim de manter um bom serviço de merenda para as crianças e almoço das professoras.

Outras Reuniões: - Diretora da Escola e direção da Merenda Escolar da SENEQ; - Diretora da Escola e Supervisores da Merenda Escolar da SENEQ; - Diretora da Escola, Professora de 3.º ano e 1 dos Diretores da ANCAR.

Assunto:- Fundação do Clube Agrícola da Escola.

#### 4.3 - Merenda Escolar:

Foram adquiridos alimentos para a merenda, nas seguintes instituições:

##### "Alimentos para a PAZ":-

Fubá .....	184 quilos;
Bulgor .....	138 quilos;
Óleo .....	48 quilos;
Semolina .....	100 quilos

##### "Campanha Nacional de Merenda Escolar":-

Leite .....	220,500 quilos;
Trigo .....	150 quilos;
Açúcar .....	120 quilos;
Manteiga .....	33 quilos;
Feijão .....	45 quilos;
Nescau .....	2 quilos;
Fortifex .....	40 Pacotes.

Foram distribuídas 12.098 merendas.

Mensalmente é apresentado, pela Diretora da Escola, às Instituições que doaram os gêneros, prestação de contas dos produtos utilizados.

#### 4.4 - Cantina da Escola:-

As professoras almoçam na Cantina, contribuindo mensalmente, com a importância de Cr\$2.500 (dois mil e quinhentos cruzeiros).

A Cantina rendeu no 1º. semestre de 1965 a importância de Cr\$90.500 (noventa mil e quinhentos cruzeiros).

Foi entregue esta importância ao Secretário Executivo do Centro, a fim de ser recolhida aos cofres do CRPER.

#### 4.5 - Encerramento do 1º. Semestre:-

Realizou-se, no dia 18 do mês de junho, o encerramento do 1º. semestre, com festas juninas em todas as classes.

#### 4.6 - Necessidades:-

Entre outras, as mais prementes são: construção de pátio de recreio, orientadora psico-pedagógica, professora de recreação, médico e dentista.

A Escola confia que as autoridades competentes dêem todo apoio ao orçamento apresentado em 1965, solucionando destarte os problemas existentes, a fim de que os trabalhos se realizem com maior eficiência.

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE *ezmg*

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

A N E X O S    D A    E S C O L A    E X P E R I M E N T A L



*o. j. m.*

Relatório das atividades desenvolvidas na turma do 1º ano, apresentado pela professora Juraci Tôrres Meira, no 1º semestre de 1965, na Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife.

1. - Introdução - Neste ano, como nos anteriores, continuei neste Estabelecimento de Ensino; Recebi a regência da turma do 1º ano cujos trabalhos já realizados serão objetos deste relatório.

2. - Aspecto da turma -

2. 1. Recebi uma turma de crianças vindas do lar, apenas duas da Escola, na maioria pobres e desnutridas apresentando um grande interesse pela leitura.

2. 2. Matrícula - A matrícula foi realizada no período de 28 de janeiro a 5 de fevereiro, ficando a turma integrada de 35 alunos, sendo 19 do sexo masculino e 16 do feminino.

2. 3. Idade - Varia de seis e meio a nove anos.

2. 4. Nível social - São na maioria crianças de baixo nível social.

2. 5. Nível intelectual - Toda turma foi submetida à aplicação do Teste A B C, apresentando maturidade para o 1º ano.

3. - Atividades desenvolvidas:

3. 1. Período Preparatório - Adaptação da criança ao novo ambiente escolar, entrosando os bons hábitos, como também garantindo o ajustamento emocional e a socialização das crianças.

3. 2. Foram organizados cantinhos: "do brinquedo "

*ed. n.º*

e"da matemática", para desenvolver a linguagem oral e iniciar as atividades de contagem.

### 3. 3. Unidades de Trabalho realizadas:

- 3.3. 1. Nome: "Vida na Escola" (duração 2 meses ).
- 3.3. 2. Quero relevar, o interêsse de todos os alunos na vivência dessa unidade. As pesquisas, entre vistas, o mobiliário, a equipe de trabalho , até mesmo a natureza da Escola ligada ao C.R.P.E., foram motivos para todos os trabalhos realizados em classe. Esta unidade deu margem ao estudo de tôdas as disciplinas, principalmente a linguagem e a matemática.
- 3.3. 3. Nome: "Homenageando Mamãe" "Dia das Mães"(duração 6 dias).
- 3.3. 4. Nome: "Brincando o Carnaval" (duração 8 dias).
- 3.3. 5. Nome: "Festa de São João" (duração 15 dias). Convém ressaltar aqui o entusiasmo, o interêsse e cooperação de toda turma no estudo dessa unidade. Os balões, lanternas, o milho verde, foram motivos de atração para aprendizagem dos trabalhos realizados pela turma.

### 3. 4. Comemorações:

- 3.4. 1. "Dia das Mães"
- 3.4. 2. Páscoa
- 3.4. 3. Dia do Índio
- 3.4. 4. Rondon
- 3.4. 5. Descobrimento do Brasil

### 3.5. Campanha:

- 3.5. 1 Campanha aos flagelados da inundação.

### 3.6. Festividades:

- 3.6. 1. Homenagem a D. Helder.

- C. J. M.*
- 3.6. 2. Aniversário do Diretor - Dr. Gilberto Freyre.
  - 3.6. 3. Aniversário da Revolução.
  - 3.6. 4. Aniversariante do mês (alunos)
  - 3.6. 5. Encerramento das Unidades.

### 3.7. Visitas recebidas:

Verificou-se um grande número de visitas na Escola, destacando-se pessoas ilustres como: o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, autoridades do IV Exército, Secretário de Educação e Cultura.

### 3.8. Entrevistas:

- 3.8. 1. Com a Diretora da Escola Terezinha Cavalcanti Padilha, a respeito da direção da Escola. Com a Diretora da D A M, Graziela Peregrino, sobre o tipo da Escola e nesta ocasião tiveram oportunidade de ver uma experiência sobre rotação.

- 3.9. Estagiárias - Estiveram estagiando na Escola professoras e professorandas da capital e interior.

### 3.10. Visitas -

Foram feitas visitas nas dependências da Escola e do Centro.

### 3.11. Atividades Recreativas -

Diariamente as crianças têm no horário da manhã um intervalo de 20 minutos para atividades de recreio.

### 3.12. Matéria estudada:

Mediante o nível da turma o programa de ensino no 1º semestre foi alcançado satisfatoriamente.

### 3.13. Atendimento especial -

O atendimento de assistência dado às crianças

L.M.

que apresentam dificuldade, se processou como nos anos anteriores.

**3.14. Avaliação -**

Foi feita constatemente através de exercícios escritos, durante as vivências das unidades e encerramento das mesmas. Neste semestre, foram feitas avaliações através de provas objetivas.

**4. Relação Escola Família -**

- 4.1. Círculos de Pais e Mestres, realizados regularmente no último sábado de cada mês.
- 4.2. Foi feita visita a domicílio, verificando-se a pobreza que reina nos lares dos alunos.
- 4.3. Palestra - Sobre o aniversário da Revolução falou um dos Diretores do C.R.P.E. do Recife, Dr. Carlos Maciel.

**5. Assistência Técnica - Administrativa**

- 5. 1. Reuniões com a Diretora da D A M; 5
- Reuniões com a Diretora da Escola; 17
- Reuniões com a Madre Fernanda Barros Correia; 10
- Reuniões com a Prof<sup>a</sup> Narcisa Veloso Andrade; 2

**6. Registro mensal -** A atividade de culminância da unidade sobre o "são João" e encerramento do 1º semestre. A festa foi realizada na sala de aula com muito entusiasmo e alegria correspondendo o interesse com que os alunos realizaram os seus trabalhos.

*Juraci Tôrres Meira*  
\_\_\_\_\_  
Juraci Tôrres Meira

- Professôra da 1ª série da E.E.C.R.P.E.R. -

C. J. M.

**Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife.**

**Relatório das atividades realizadas na 1ª série A da Escola Experimental, regida pela professora Adelaide Silva Câmara, no período de 1º semestre de 1965.**

**I - Introdução:**

Em 29 de março de 1965, pelo ato nº 1688 do Sr. Governador do Estado, foi posta à disposição da Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

Fui designada a reger o período preparatório, composto de 30 alunos; crianças, que, tendo sido submetidas ao Teste ABC, não tiveram maturidade para 1ª série, idade variante de 6-1/2 a oito anos.

**II - Atividades desenvolvidas -**

1º - Período de adaptação - Durante 1 mês e 19 dias, foi agendada, para conhecer a turma e poderem eles adaptarem-se ao convívio da Escola.

Depois, deste mês, verifiquei que as crianças eram muito fracas e bastante desinteressadas com que se relacionasse com estudo, querendo apenas desenhar.

Ainda, neste período de adaptação foi feito trabalho em argila afim de desenvolver a coordenação motora, histórias contadas, lidas e através de disco, para desenvolver a atenção. Um passeio ao Colégio dos Padres Maristas, apenas, como recreação.

Sendo crianças de nível intelectual baixo, foi usada a Discriminação visual de objetos; de posição; de semelhança e diferenças em cores; discriminação de palavras iguais; de números; palavras iguais e diferentes; discriminação auditiva com objetos vários, ainda auditiva com emprêgo de instrumentos musicais.

Finalmente, apesar de, ser fraca a turma como já mencionei, fiz apresentação do livro de classe - O Presente - del início a alfabetização, através de cartazes que acompanham o livro e fichas confeccionadas pela professora.

2º - Neste mês de junho os alunos estão vivendo em um curto

espaço de tempo a Unidade de Trabalho, alusiva a festa junina. Confeccionaram bandeiras para ornamentar a classe, desenhos com motivos da época, balões e lanternas.

Aprenderam canções da época.

Tomaram conhecimento das comidas da época que aliás, são bastante conhecida.

### 3º - Comemorações -

- 1 - Primeiro aniversário da Revolução - uma pequena conversa e desenhos alusivos ao assunto.
- 2 - "Rondon" - dados biográficos.
- 3 - Dia Mundial da Saúde.
- 4 - Tiradentes.
- 5 - Libertação dos Escravos.

### 4º - Festividades -

- 1 - Aniversário do Diretor do C.R.P.E. do Recife, o Dr. Gilberto Freyre.
- 2 - Dias Mãos - pela manhã às 12 horas almoço com a presença de D. Helder Câmara, à tarde, uma homenagem às mãos, feita pelas crianças e por fim a palavra do Sr. Arcebispo.
- 3 - Despedida de Dr. Gilberto Freyre, que viajou para a Europa. Na própria classe foi feita a homenagem.
- 4 - São João - foi feita a festinha do encerramento do 1º semestre em cada classe.

5º - Visitas - Várias as personalidades que visitaram a Escola, sendo as mais importantes: Secretário da Educação e Cultura, D. Helder Câmara e Oficiais do IV Exército.

6º - Estágios - Professorandas de vários Colégios da Capital e do Interior, estagiaram na Escola.

7º - Merenda Escolar - Diariamente é distribuída a merenda, que segue a orientação de "Serviço de Merenda Escolar" órgão subordinado à Secretaria da Educação e Cultura.

8º - Materia estudada - Tratando-se de uma classe Pré-primária, pouco se tem a mencionar.

*Ed. Maria*

Linguagem - Conhecimentos de palavras iguais e diferentes, através da visualização, depois início da alfabetização propriamente dita.

Aritmética - Noção de números através da discriminação visual, formação de grupos de até 5 com figuras no flanelógrafo, tampinhas noção de - quantos -

Estudos Sociais - Formação e desenvolvimento de hábitos e atitudes.

Noção de Pátria, Côres da Bandeira Nacional.

Ciências Naturais - Noção de vegetais - Hábitos de higiene.

Religião - "Dentro da Renovação Catequística", dei os seguintes assuntos: Deus todo-poderoso faz a água, Deus todo-poderoso faz brotar as plantas.

Levei-os a verem em tudo que existe - Deus -

#### 9º - Avaliação -

No 1º semestre a avaliação realizou-se nos dias 1, 2, 3 e 4 de junho.

Os Testes de: Linguagem, Aritmética, Estudos Sociais, Ciências Naturais e Religião, foram todos eles elaborados pela professora da classe e revisados pela Diretora da Escola Teresinha Cavalcanti Padilha.

#### 10º - Relação Escola Família -

Neste 1º semestre tivemos reuniões de "Pais e Mestres". A primeira sob a orientação da Professora Narcisa Veloso, bastante concorrida, numa outra colaboraram duas funcionárias que fazem parte do "Serviço da Merenda Escolar".

#### 11º - Assistência Técnica Administrativa -

Reuniões - 5 com a Diretora da D A M -

17 com a Diretora da Escola -

1 com Dr. Gilberto Freyre -

10 com Madre Fernanda - semanalmente.

12<sup>o</sup> - Encerramento do semestre -

As classes ornamentadas com "Motivos de São João", cada turma fez sua festinha, para encerrar o 1<sup>o</sup> semestre de 1965.

Recife, 16 de junho de 1965

---

Adelide da Silva Câmara

- Professora da 1<sup>a</sup> série A da E.E.C.R.P.E.R. -



Relatório do 1º Semestre do Ano Letivo de 1965.

2º Ano

Nosso trabalho na Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife, começou no dia 10 de fevereiro do ano corrente, data em que o governo do Estado colocou-nos à disposição da referida escola.

Recebemos a turma do 2º ano, composta de 36 alunos de 7 a 10 anos de idade cronológica. Do total, um terço já se encontra alfabetizado.

Excetuando-se cinco crianças, todas fazem parte de famílias do próprio bairro da escola, com nível intelectual, social e financeiro abaixo do médio.

Atividades Desenvolvidas - conhecendo o interesse das crianças, iniciamos a unidade sobre animais. Começou um período de grande atividade: - coleta de animais, recortes de revistas, confecção de cartazes, álbuns, trabalhos em cerâmica, procura de produtos e sub-produtos de animais, etc. No estudo de vertebrados e invertebrados, as crianças abriram uma lagartixa para se certificarem da classificação da mesma. Reconhecemos, ainda as características de mamíferos, aves, répteis, batráquios e rôpteis. Vimos os animais úteis, nocivos, selvagens e domésticos. Várias classes colaboraram, trazendo espécimes para o 2º ano.

Com a vivência da unidade, as crianças tiveram oportunidade de aprender canções, poesias e histórias, também, sobre animais.

No mês de junho, começamos uma pequena unidade sobre São João - lenda sobre a origem da festa - data - comidas características (o milho: importância na alimentação - derivados) - danças - cantos - poesias - trajes - confecção de balões e bandeirinhas para decoração da sala de aula.

Linguagem - Leitura silenciosa com o conhecimento anterior das palavras novas e com questionário no quadro para compreensão do texto, seguida de debates e da leitura oral de parágrafos escolhidos.

*C. J. M.*

Ditado de palavras da leitura, previamente estudadas -  
Organização de sentenças - Separação de sílabas - Composição coletiva, redigida e ditada pelos alunos e escrita no quadro pela professora, em torno de datas vultos históricos - Estórias em quadri-  
nhos (criação da criança) - Confecção de um dicionário ilustrado de palavras novas.

### Gramática -

Palavras quanto ao número de sílabas e á acentuação -  
Palavras que representam nomes e qualidades de nomes: comuns e próprios; adjetivos -  
Gênero e número dos substantivos e adjetivos -  
Noção de substantivos coletivos -  
Sinônimos e Antônimos -  
Acentos -  
Haprógo do ll e do ll.

### Matemáticas:

Contagem, escrita e leitura de números -  
O zero - valor e contagem -  
Contagem em série, ordem crescente e decrescente -  
Números pares e ímpares -  
Adição com reservas -  
Subtração com recursos à ordem superior -  
Multiplicação e divisão com multiplicadores e divisores, respectivamente, de um algarismo -  
Noção de algarismos romanos -  
Conhecimento do nosso dinheiro - símbolo -  
Noção de duplo e triplo -  
Noção de meio, terço, quarto e quinto -

Comemorações - realizadas em classes:

Revolução de 31 de março -  
Dia Mundial da Saúde -  
Tiradentes -  
Descobrimento do Brasil -  
Centenário do Marechal Rondon -  
O Índio -  
Libertação dos Escravos -

### Festividades :

Aniversário do Diretor do C.R.F.B. do Recife - Dr. Gilberto Freyre -

Dia das Mães -  
Páscoa dos Alunos -  
São João -

*e. j. m.*

Visitas recebidas na sala de aulas:

Jornalista Americana -  
Secretário da Educação e Cultura de Pernambuco -  
Arcebispo de Olinda e Recife -  
Oficiais do IV Exército -

Reuniões -

Com a Diretora da Escola  
Com a Diretora da DAM -

Orientação Catequética -

Semanalmente, recebemos orientação da Madre Fernanda.

Relação Escola - Família :

Círculos de Pais e Mestres foram realizados, neste período, com técnica de discussão em grupo, pelos pais, após a exposição de um assunto de interesse da educação da criança -

*Maria Angelita de Sousa*

---

Maria Angelita de Sousa

- Professora do 2º ano da E.E.C.R.P.E.R. -

Relatório semestral das atividades desenvolvidas no 3º ano, dirigida pela professora Mariza Guedes Barbosa, em 1965, na Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife.

### I - Introdução:

Continuando como professora da Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife, tenho sob minha responsabilidade e orientação o 3º ano.

### II - Características da turma:

Foram matriculadas 34 crianças, sendo 12 do sexo masculino e 22 do feminino, todas residentes no bairro situacional da Escola e adjacências, verificando nas fichas de matrícula, a oscilação de idade de 9 a 10 anos.

O contacto inicial com as crianças deu ocasião de observar que as mesmas já estavam adaptadas à magnitude do edificio escolar, pois sendo crianças que no ano anterior frequentaram esta casa de ensino e que elas já se sentiam como se a escola fôsse sua.

Quanto ao nível intelectual da classe, observei que a mesma era, mais ou menos, homogênea, respondendo por isto, o fato de as nossas crianças terem sido submetidas a um programa regular do 3º ano.

### III - Atividades desenvolvidas.

Conhecendo as crianças, minha classe foi dividida em grupos-abertos; para melhor atender aos diversos níveis de desenvolvimento dos alunos e habituá-los à socialização.

Observando o interesse das crianças pelos vegetais, iniciamos a unidade: "No mundo dos vegetais".

Após vários debates o líder de cada grupo fez o levantamento de questões e organização das mesmas; segue-se o planejamento do trabalho, feito cooperativamente entre crianças e professora. Através de uma discussão orientada pela professora, as crianças apresentaram sugestões para as atividades diversas, que tiveram por objetivo levá-los a conseguir, respostas para suas próprias perguntas.

L. J. M.

Com a vivência da unidade, as crianças tiveram oportunidade, entre outras, de encontrar respostas para muitas questões, como também de fazer relatórios de pesquisas, orais e escritas, criar histórias, escrever bilhetes, cartas, confeccionar álbuns, fazer experiências, dramatizar e executar coreografia falada, construção de uma horta, fazer coleções diversas.

Ainda no desenvolvimento da unidade foram feitas as seguintes entrevistas: com o Sr. Aécio de Oliveira e com os estudantes de agronomia Antônio Ferreira Lima e Lucas Ferraz.

No decorrer do semestre pequenas unidades foram vividas como: comemoração do dia do trabalho, centenário de Rondon, Tiradentes, Abolição da escravatura, Descobrimento do Brasil, Aniversário de Brasília, 1º aniversário da Revolução, a Páscoa e Dia Mundial de Saúde, etc.

Dois campanhas, com grande êxito, foram realizadas na classe sob o títulos: "Vamos conservar nossa sala de aula?" e "Como ajudar os flagelados da enchente."

Durante o semestre, a Escola recebeu várias visitas, entre as quais a do Sr. Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, D. Hólter Câmara, a do Sr. Comandante do 4º Exército, General Lira Tavares, a da Sra. Jornalista Bra Bellm Thompson,

As crianças ainda homenagearam o Sr. Diretor do C.R.P.E. de Recife, Dr. Gilberto Freyre no transcurso do seu aniversário natalício, e por motivo de sua viagem à Europa, bem como o dia das Mães.

Várias excursões educativas foram feitas como: para observar as plantas da localidade, para observar tipos de folhas, de caule.

A Escola recebeu, em movimento regular, estagiárias procedentes de Colégios da Capital e do interior e de Grupos Escolares da Capital.

No final do semestre foi feita uma avaliação das atividades vividas durante este período através de provas objetivas.

Na última semana de escolaridade, vivemos as festas joaninas, festas estas organizadas e vividas em cada classe.

Num atendimento especial às crianças mais fracas, grupos de alunos voltavam, à tarde à Escola para atividades de recuperação com a própria professora da classe.

Todo o trabalho escolar foi avaliado constantemente durante a vivência das unidades e no encerramento de cada um.

#### IV - Relação Escolar Família.

Para maior entrosamento da escola com as famílias foram

feitas visitas a domicílio e funcionou regularmente o Círculo de Pais e Mestres. Entre os assuntos tratados nessas reuniões destacam-se: "A Escola" com a professora Narcisa Veloso de Andrade e sobre "Merenda Escolar" com as supervisoras da Merenda Escolar da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, professoras: Maria José Fernandes e Marly Fernandes.

#### V - Assistência Técnico-Administrativa.

Houve reuniões administrativas e técnicas: 17 reuniões com a Diretora da Escola, reuniões estas de ordem pedagógicas e administrativas, 5 com a Diretora da D A M, 1 com o Diretor geral do Centro, 2 Orientação pedagógica com a Orientadora da Campanha de Educação das Usinas de Pernambuco, Narcisa Veloso de Andrade e 10 com a orientadora catequética: Madre Fernanda Barros Correia.

#### VI - Dificuldades:

De início, constatei na Escola, formando o corpo docente a presença de seis professoras, todas regentes de classes, como também a presença indispensável da dirigente.

Ausência do pessoal em áreas especiais como sejam: orientadora de metodologia, professora de recreação, orientadora educacional, tão necessárias a um trabalho tão difícil, que se faz indispensável numa escola dessa natureza.

#### VII - Conclusão:

Espero, que no 2º semestre a nossa Escola Experimental do C. R. P. E. do Recife, seja enriquecida com o auxílio técnico especial de orientadora de metodologia, professora de recreação, orientadora educacional, ajuda indispensável à efetuação e complementação de um trabalho tão difícil e pioneiro no Estado de Pernambuco. Também, a presença indispensável de um cirurgião-dentista e um médico. Toma-se também extremamente necessário um pátio para recreio.

*Mariya Guedes Barbosa*

Mariya Guedes Barbosa

- Professora do 3º ano da E. E. C. R. P. E. R. -

C. J. M. G.

Relatório das atividades realizadas no 4º ano durante o 1º semestre de 1965 na Escola Experimental do C.R.P. E. do Recife.

## I Introdução:

Como Professora desta Escola, tenho sob minha orientação o 4º ano.

## II Características da turma

A turma do 4º ano, é constituída de 32 alunos na sua maioria vindos do 3º ano desta Escola e com apenas 6 provenientes de outras Escolas.

Obedecendo à idade estabelecida pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, varia de 10 a 11 anos.

O nível social econômico do aluno é baixo e quanto ao nível intelectual é médio.

## III Atividades desenvolvidas:

1º Apresentação dos alunos novos aos antigos e dos novos à professora - Conversação informal - Divisão de grupos com a livre escolha dos seus dirigentes

Recapitulação sobre assuntos vividos no ano anterior com avaliações escritas.

2º Iniciou-se em seguida o estudo sobre A Agricultura em Pernambuco dentro do método de Unidade de trabalho, com arranjo de classe.

### 3º Unidades vividas

#### A) A agricultura em Pernambuco

Duração: 2 meses.

C. J. M.

Esta unidade foi iniciada com arranjo de classe. A classe foi dividida em grupos sendo escolhidos por eles os seus chefes - cada grupo recebeu o nome de uma zona de Pernambuco - mata, agreste e sertão. Fizeram pesquisas e também enviaram cartas a funcionários da D A M do Centro e professoras desta Escola.

Culminâncias: cartazes sobre os diversos ramos da agricultura em Pernambuco - praga, máquinas agrícolas e Exposição de culturas por regiões.

#### 4º Comemorações

##### A ) Dia do Trabalho

Importância do trabalho na vida do homem e sua contribuição no desenvolvimento econômico do Estado.

##### B ) Tiradentes

Pesquisas sobre o fato - esquema e desenho sobre o ato heróico de José Joaquim da Silva Xavier.

##### C ) Dia das Mães

Homenagem às mães pela Escola, no Galpão, com uma palestra do Arcebispo D. Nélder Câmara, cantos, poesias pelos alunos e visitante.

##### D ) Abolição

Como objetivo principal, a valorização do trabalho escravo, um dos fatores principais do desenvolvimento de nossa principal cultura; a cana de açúcar.

E ) Páscoa da Escola, com a ceia Pascal no galpão e apresentação das Páscoas: judaica, cristã e caridade.

F ) Aniversário da Revolução de 31 de março - com canto cartazes e composições feitas pelos alunos.

##### G ) Rondon

Com pesquisas, cartazes e sua biografia, salientando



E. J. M. J.

sua luta em defesa de nossos índios e os benefícios prestados à nação com suas descobertas valiosas.

#### H ) Dia Mundial da Saúde

O valor e importância e os cuidados necessários para sua conservação. Estudos e cartazes.

#### 5ª Campanha:

Foi realizada pela classe uma campanha para conservação do material e limpeza da sala.

#### 6ª Festividades:

##### A ) Dia das Mães

Os alunos confeccionaram cartazes para enfeite da classe e cartões com quadrinhas.

B ) Aniversário do Diretor do C.R.P.E. do Recife, realizado no auditório da Escola com pequenas peças - cantos e presentes confeccionados pelos próprios alunos de cada classe.

C ) São João. Em cada classe foi realizada uma pequena festinha com danças alusiva a data - balões danças, encerrando assim as atividades do 1º semestre.

D ) Despedida do Diretor do C.R.P.E. do Recife por motivo de sua viagem à Europa.

##### E ) Encerramentos

Encerramos nossas atividades do 1º semestre, no dia 18 de junho, com festividades programadas em cada classe da Escola.

#### 7ª Visitas

A Escola recebeu várias visitas: D. Hélder, comandante do IV Exército, Câmara Municipal, jornalista americana srta. Era Thompson e Secretário de Educação e Cultura do Estado.

8º ) Estaciárias dos diversos Educandários da capital e do interior.

9 º) Entrevistas

A ) Luiz Melo agrônomo, sobre a agricultura em Pernambuco (ramos - tipos - cuidados - fatores - máquinas e tudo que se relaciona com agricultura aqui no Estado.

B ) Dr. Francisco Sivaldo Peixoto, sobre as culturas da zona sertaneja e tudo que se relaciona com agricultura.

10º ) Atividades Recreativas:

Recreio livre com jogos e dentro da classe com orientação da professora no horário das 10 horas às 10 hs. e 30 minutos.

11º ) Outras atividades

A ) Confecção no tabuleiro de areia do mapa de Pernambuco com as regiões e suas culturas.

B ) Confecção de cartazes sobre pragas, máquinas e núcleos agrícolas.

C ) Organização de um dicionário agrícola.

12º) Matéria estudada

A ) Linguagem: Reconhecimento do Substantivo, Adjetivo Numeral, artigos, pronomes, sinônimos, antônimos, graus do substantivo adjetivo.

Composições: Histórias - interpretações - Ditado - relatórios - avaliações - cartas.

O estudo da carta foi feita com o intercâmbio entre os alunos e funcionários da D A M e do Centro R.P.E. do Recife sobre agricultura em nosso Estado.

B ) Matemáticas

Revisão de números, divisões de classes - algarismos em geral.

Divisibilidade por 2, 3, 5, 9, e 10.

Numeração; primos e múltiplos.

**Potenciações:**

Valor absoluto e relativos.

Multiplicação e divisão 10 100 e 1000.

Máximo Divisor Comum.

Mínimo múltiplo Comum

Decomposição em fatores primos.

Problemas práticos da vida do aluno e a comunidade em que vive abrangendo as operações de soma, subtração, multiplicação e divisão.

**C ) Estudos Sociais:**

Pernambuco Histórico: Capitania Hereditária.

21 de Abril seu significado e importância.

Abolição da Escravatura.

Vida Económica do Estado: agricultura do Estado dos tempos de capitania ao tempo atual.

Descobrimto do Brasil - as grandes navegações.

Descobrimto da América.

**D ) Ciências Naturais**

Conhecimento das culturas em nosso Estado, zonas do Estado. Principal cultura, sua importância na vida económica do Estado.

A terra - movimento, climas, estações.

Fenômenos das secas - Providências - Rio São Francisco - sua importância - Irrigações - Vale do São Francisco.

Valor nutritivo das culturas.

Noção de micróbios - transmissão das doenças.

Higiene do corpo - vestuário, ambiente -

Meios de combatê-los.

**13º Atitudes e habilidades:**

Responsabilidade, cooperação, ajuda ao próximo, respeito e principalmente a valorização do trabalho do agricultor - Habilidades de pesquisas, fazer esquemas.

**14º Atendimento especial:**

Foi feito uma divisão de grupos, verificando-se que, havia um grupo com necessidade de um atendimento especial, no horário das 13 horas às 15 horas e 30 minutos.

*C. J. M.*

## 15º Avaliações

Depois de cada tópico da Unidade vivida pelo 4º ano foi feita avaliação, através de questões escritas e também orais. Nos dias 1, 2, 3 e 4 de junho, avaliação das atividades do 1º semestre por meio de provas objetivas.

### IV - Relação Escola Família

#### 1º Círculo de Pais e Mestres

Das 2 reuniões onde foram tratados assuntos sobre a Escola e a Merenda Escolar.

2º Contactos com os pais por avisos e também pessoais.

### V - Assistência Técnico Administrativa.

#### 1º Reuniões.

A) Com a Diretora da D A M. 5 reuniões.

B) Com a Diretora da Escola, 17 reuniões, sendo tratados entre outros assuntos: Planejamento das atividades do 1º semestre - Organização dos planos a serem desenvolvidos, escolha dos livros de textos, atividades extra-curriculares, apreciação de programas de alguns Estados, recreio, merenda, Páscoa e vários problemas psicológicos e pedagógicos surgidos na Escola.

C) Tivemos 2 reuniões com Narcisa Veloso Andrade, Orientadora da Campanha de Educação das Usinas em Pernambuco, sobre: como fazer círculo de pais e mestres.

D) Com Madre Fernanda Barros Correia do Colégio das Damas, 10 reuniões sobre: Renovação Catequética - Bíblia - Planejamento da Ceia Pascal e Avaliação.

E) Com as Professoras Maria José e Marly Visitadoras da Merenda Escolar da Secretaria de Educação e Cultura - 1 reunião.

#### 2º Outras ajudas

A) Maria Lourdes Costa Barros - Posta à disposição da D A M.

B) Catharina Nilson - Secretária desta Escola.

C) Rosa Alves dos Santos - Cantineira desta Escola.

*A. J. M.*

Merecemos nossos agradecimentos pela sua colaboração em nossos trabalhos.

**VI. Necessidades**

- A ) Assistente Psico-Pedagógico.
- B ) Professora de recreação.
- C ) Pátio de recreio.

**VII. Conclusões**

Dentro das nossas possibilidades e com os recursos que dispomos atualmente, desenvolvemos, nossas atividades acima mencionadas, durante base 1º período escolar.

Recife, 18 de junho de 1965

*Sônia Medeiros Siqueira Campos*  

---

Sônia Medeiros Siqueira Campos

- Professora do 4º ano da E. E. C. R. P. E. R. -

*Edm*

Relatório das atividades desenvolvidas no primeiro semestre, do ano de 1965, na Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife, na classe do 5º ano.

**I - Introdução -**

As atividades escolares tiveram início a 29 de janeiro de 1965 quando recebi a direção do 5º ano.

**II - Características da turma -**

Compõem o 5º ano, crianças que fizeram o 4º ano em 1964, nesta escola, crianças vindas de outras escolas que obtiveram matrícula mediante uma prova de seleção e um pequeno número de repetentes.

1 - Matrícula - Inicialmente 34 alunos.  
- Atualmente 35 alunos, 20 de sexo masculino e 15 do sexo feminino.

2 - Idade. Entre 11 e 14 anos.

3 - Nível sócio-econômico

Há crianças de todas as esferas sociais. Predominam as crianças de nível sócio-econômico baixo.

4 - Nível intelectual:

Predominância de nível cultural baixo.

**III - Atividades desenvolvidas -**

1 - Período de adaptação

Os trabalhos escolares do ano letivo foram iniciados com a presença do Diretor do C.R.P.E. do Recife, da Diretora da Escola, da Diretora da D A M e dos demais funcionários da escola, da D A M e do Centro. Após uma pequena cerimônia com hasteamento da Bandeira e cânticos cívicos, as crianças dirigiram-se às suas classes onde houve as apresentações necessárias. O primeiro dia de aula foi uma conver-

seção informal para o início da fase de adaptação.

Houve um curto período de adaptação para os novatos que logo se mostraram ajustados. A este período sucedeu a fase de preparação para as atividades escolares propriamente ditas.

## 2 - Organização da turma:

As crianças foram divididas em grupos de 5, organizados pelas próprias crianças num trabalho social espontâneo.

## 3 - Funcionamento das aulas:

- a) Em dois períodos diários: Das 8 às 12 horas e das 13 às 15 horas e 30 minutos.
- b) Método usado: Unidade de trabalho.

## 4 - Unidades realizadas:

### A - Títulos

- a) O Universo, iniciada a 1º de março e terminada a 30 do mesmo mês.
- b) Região Nordeste.
- c) Descobrimto do Brasil.
- d) A escravatura no Brasil.
- e) O Marechal Rondon

### B - Considerações sobre Unidades de trabalho

- a) O Universo

Foi um ótimo trabalho. O entusiasmo das crianças se manteve até o fim. A avaliação realizada no fim da Unidade prova o interesse das crianças durante a sua vivência.

- b) Região Nordeste do Brasil

Esta foi a Unidade principal do semestre. Simultaneamente com ele foram desenvolvidas muitas atividades educativas. Cada grupo organizou um programa de tarefas e escolheu uma denominação para identificação do grupo. A motivação se constituía de objetos de fabricação da região, de representação de tipos característicos e de pro

*C. J. M.*

dados naturais da região. Foi escolhido um cantinho que se denominou "O cantinho do Nordeste". Os alunos confeccionaram cartazes, álbuns, livros e mapas. Organizaram livros, questionários, relatórios e entrevistas. Fizeram uma rica seleção de livros, gravuras, fotografias, revistas e discos sobre o assunto. Funcionou também, o intercâmbio de correspondência entre as pessoas da escola cujos objetivos foram alcançados quase totalmente. Os alunos do 5º ano receberam inúmeras cartinhas, livros, revistas, gravuras, es-  
quemas e sobretudo uma rica coleção sobre o assunto, "Via-  
gem através do Brasil". Foi um maravilhoso presente da professora Maria de Lourdes da Costa Barros.

A culminância consistiu de uma festinha com can-  
ções folclóricas do Nordeste relativas ao São João e ex-  
posição dos trabalhos realizados. Estas atividades sucede-  
ram à aplicação das provas objetivas que avaliaram o es-  
tudo feito.

Foram estudados todos os aspectos da Região, de-  
de sua situação geográfica até suas riquezas de costumes  
e seus valores sociais.

#### c) Descobrimento do Brasil

Esta Unidade foi vivida dentro da Unidade principal. Du-  
rante a sua realização foi feito um estudo comparativo  
entre a Região Nordeste e a Região Leste focalizando a  
Bahia.

#### d) A Escravatura no Brasil

Pequena Unidade realizada em conjunto com a Unidade "Região  
Nordeste". Nela foi destacado o trabalho escravo na indús-  
tria canavieira do Nordeste.

#### e) Marechal Rondon

Trabalho muito interessante. Merece destaque especial. Es-  
tudo realizado em consonância com a Unidade de Trabalho em  
vivência na classe relacionando os aspectos naturais da  
Região Nordeste com as Regiões Norte focalizando o índio,  
a obra do grande Marechal Rondon e a sua influência no  
desenvolvimento da Região.

### 5 - Comemorações -

- a) Dia do Índio
- b) Dia Mundial da Saúde



- com*
- c) O 31 de março.
  - d) Tiradentes.
  - e) Descobrimento do Brasil.

#### 6 - Festividades -

- a) Inauguração dos trabalhos letivos.
- b) Aniversário do Dr. Gilberto Freyre - Diretor do C.R.F.E. do Recife.
- c) Dia das Mães.
- d) A festa da Páscoa.
- e) Recepções ao Arcebispo de Olinda e Recife D. Helder Câmara e ao Secretário de Educação e Cultura Dr. Edson Moury Fernandes.
- f) Despedida do Diretor.

#### 7 - Visitas recebidas -

Inúmeros visitantes estiveram na escola. Destacaram-se entre muitos D. Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, e Secretário de Educação e Cultura e autoridades militares entre os quais o General Lira Tavares, comandante do IV Exército.

Por ocasião da visita dos Militares - foi preparada uma pequena recepção e os alunos do 5º ano organizaram uma entrevista com perguntas sobre o Marechal Rondon.

#### 8 - Entrevistas -

- A - Assunto: Rondon
- B - Entrevistados: Oficiais do IV Exército.

#### 9 - Atividades recreativas -

- a) Na sala de aula.

Jogos, cantos, histórias, charadas, desenhos, dramatizações, adivinhações, palavras cruzadas etc.

- b) Fora da sala de aula.

Jogos e outras atividades espontâneas.

#### 10 - Outras atividades -

- a) Conservação da sala de aula.
- b) Responsabilidades de tarefas.
- c) Organização da Biblioteca.

**d) Seleção de material.**

**11 - Matéria estudada -**

Foram estudados assuntos básicos de Linguagem e Matemática de acordo com o nível geral da classe. Quanto aos Estudos Sociais e às Ciências Naturais foram estudados todos os assuntos surgidos durante a vivência das Unidades, desde que dentro do programa do 5º ano e de encontro ao interesse da turma.

**12 - Atitudes e habilidades. -**

**a) Habilidades**

De pesquisar, de trabalhar em grupo, de organizar questionários, de selecionar material, de solucionar problemas, de organizar os trabalhos por assunto, de ler mapas e de lidar com globos e atlas.

**b) Atitudes**

De respeito aos direitos do próximo.

De atenção e consideração para com os colegas e demais pessoas da comunidade.

De delicadeza para com as pessoas, principalmente para com os colegas menores.

De falar a verdade.

De reconhecimento dos deveres e direitos de cada um.

De admiração pelo trabalho.

**13 - Atendimento especial -**

À tarde, houve um atendimento especial para os alunos mais fracos, porém não sistemático.

**14 - Avaliação :**

Durante a realização das Unidades, foram feitas várias pequenas avaliações. Encerrando o primeiro período das atividades escolares procedeu-se uma avaliação geral sob forma de provas objetivas do assunto dado no referido período.

**15 - Estagiárias:**

Professorandas de diversas escolas do Recife fi

IV - Relações Escola - Família -

1 - Círculo de Pais e Mestres.

Houve duas reuniões onde foram experimentadas novas técnicas para reuniões desse tipo. As reuniões foram muito vivas, tendo os pais participado ativamente nos debates.

2 - Outros contatos:

- a) Bilhetes enviados pelos pais à escola.
- b) Cartas circulares enviadas pela escola aos pais dos alunos.
- c) Visitas espontâneas e solicitadas dos pais à escola.
- d) Telefones da escola aos pais e deste à escola.

V - Assistência - Técnica - Administrativa -

1 ) Reuniões com a Diretora da D A M -

Houve 5 reuniões durante o semestre.

Assuntos: Orientação - Planejamento - Verificação do andamento dos trabalhos.

2 ) Reuniões com a Diretora da Escola.

Semanalmente realizavam-se reuniões com a Diretora da Escola. Constituíram-se em reuniões muito proveitosas porque nelas tivemos oportunidade de receber valiosa colaboração em termos de orientação concreta. Fizemos também planejamentos de atividades que se realizaram e apresentaram grande êxito.

3 ) Reuniões com a professora Marcisa Veloso Andrade.

Estas reuniões constaram de orientações para a realização dos círculos de pais empregando novas técnicas.

4 ) Reuniões com Madre Fernanda Barros Correia.

Foram realizadas com a finalidade de dar orientação religiosa de acordo com os novos métodos.

5 ) Conferências:

Houve uma conferência no auditório da Escola sobre o movimento de 31 de março para comemorar o aniversário da revolução. O conferencista foi o Snr. Dr. Carlos Frederico Maciel.

VI - 1- Registros especiais -

a ) Merecem destaque os mapas feitos pelos alunos. Focalizaram muito bem alguns aspectos da Região Nordeste.

b ) A bonita campanha realizada pelos alunos, por ocasião das enchentes para socorrer aos flagelados merece também, um registro especial.

2 - Necessidades.

Há muitas, porém, a mais premente é a de pessoal técnico. O trabalho excede às possibilidades do pessoal existente. As necessidades apontadas no relatório de 1964 continuam a existir.

---

Teresinha Barros Padilha

- Professora da 5ª série da E.E.C.R.P.E.R. -

Escola Experimental do C.R.P.E. do Recife.

Relatório da Classe de Recuperação.

Período - 3 de maio a 18 de junho de 1965.

## I - Introdução:

A classe é composta de 22 alunos, pertencentes à 2ª, 3ª e 4ª ano.

Com exceção de 2 alunos, a 2ª série ainda não está alfabetizada.

A turma, na sua maioria, é integrada por alunos de baixo nível social, intelectual, trazendo sérios problemas no que se refere à disciplina.

## II - Atividades desenvolvidas

- a - Período de adaptação - Procurei sondar a turma e conhecê-la melhor, para poder dividir em grupos.
- b - Dia das Mães - Com a presença do Arcebispo de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara, foi feita uma homenagem às Mães, participando alunos de todas as classes.
- c - Páscoa da Escola, realizou-se no dia 17 de maio.
- d - Centenário de Rondon - através de pesquisas, discussão, etc, as crianças tomaram conhecimento de fatos importantes da vida de Rondon.
- e - Lei Áurea - foi comemorada na própria classe.
- f - Despedida de Dr. Gilberto Freyre, que se encontrava às vésperas de uma viagem a Europa.

As crianças fizeram uma carta que seria entregue ao mesmo.

- g - Visita - Os oficiais do IV Exército visitaram a Escola.

São João - procurei desenvolver atitudes de respeito, interesse e valorização às manifestações folclóricas regionais, etc.

*C.F.M.*

O encerramento do primeiro período letivo foi feito em classe.

A sala de aula foi ornamentada com balões, bandeiras confeccionados pelos alunos.

### III - Matéria de Estudo

Obedecendo ao programa do nosso Estado e procurando atender às necessidades dos alunos, foram vistos vários aspectos do programa de Linguagem, Estudos Sociais, Aritmética e Ciências Naturais.

### IV - Avaliação

Nos dias 1, 2, 3, 4 de junho foi feita a avaliação da turma, com aplicação de testes das diversas áreas. Os testes foram elaborados pelas professoras com a colaboração da diretora.

#### Observação:

No mês de maio 2 alunos, da 4ª série, foram promovidos.

Aliete Florentina de França

Aliete Florentina de França

- Professora da série de Recuperação do C.R.P.E.1

*l-2 m*

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário Executivo:

Mário Carlos de Souza

Auxiliar Administrativo:

Dilza Pereira Dutra

Datilógrafa:

Elza Fragoso de Albuquerque

Aux. Compras e Almoxarifado:

João Caruso

5. - SECRETARIA EXECUTIVA

A Secretaria Executiva continua sob a direção do Sr. Mário Carlos de Souza, tendo como auxiliar a Encarregada de Expediente Dilza Pereira Dutra e vem realizando atividades decorrentes de suas funções específicas, acrescidas dos trabalhos de construção da Escola, Biblioteca e Auditório.

5.1. - ORÇAMENTO DE 1965 - Até esta data este Centro não recebeu a aprovação da "proposta orçamentária" para o presente exercício de 1965, estando em dificuldades para fazer face as despesas de custeio e manutenção do Centro.

5.2. - CORRESPONDÊNCIA - O Serviço de Correspondência registrou o seguinte movimento:

a) Ofícios e cartas expedidos...	357
b) Telegramas .....	<u>223</u>
	<u>t o t a l</u> 580

5.3. - PROCESSOS DE CONCORRÊNCIA - Para obtenção do material permanente, material de consumo e para as obras em construção do Centro, fôram realizadas, de acôrdo com o quadro abaixo, as Coletas de Preços que, depois de encerradas, são arquivadas em Pastas Vetro-Mobil. O material é adquirido de acôrdo com as solicitações das Divisões e com a prévia autorização do Diretor Geral:

a) Coletas de Preços para aquisição de material para o Centro (CRR)...	24
b) Idem para as obras (ED).....	<u>5</u>
	<u>t o t a l</u> ..... 29



**5.4-MATERIAL:-**

**5.4.1-Material impresso** - Dado a exiguidade de verbas esta Secretaria Executiva tomou a iniciativa de mandar imprimir, mimeograficamente, em vez de tipograficamente, como vinha fazendo costumeiramente, o seguintes:

- 1.000 fôlhas de fórmulas de Coletas de Preços
- 1.000 fôlhas de pedido de material
- 1.000 fôlhas de Autorização de Execução de Serviços.

**5.4.2-MATERIAL ADQUIRIDO** - 1 máquina de certar grama (Coleta de Preços CRR-1/65). Valor: Cr\$38.000;

Móveis para instalação de uma classe da Escola Experimental (Coleta de Preços CRR-14/65. Valor: Cr\$80.000

**5.5- PESSOAL** - É o seguinte o pessoal em exercício no CRR:

**DR. GILBERTO FREYRE** - Diretor Geral

**5.5.1- Pessoal enquadrado** ( Lei 4069 - Art 23 - Resolução Especial nº.131 de 17.12.62 e Lei 3967)

1. - Dr. Carlos Frederico de Rêge Maciel - Diretor da DEPE;
2. - Profª. Maria Graziela Peregrino - Coordenadora da DAM;
3. - Profª. Zaida Maria Costa Cavalcanti - Assistente da DEPE;
4. - Myriam Brindeiro de Moraes Vasconcelos - Assistente da DEPS -Licenciada em Ciências Sociais- (até 9/março, tendo passado a Coordenadora da mesma Divisão a partir de 10/3/65);
5. - Profª. Janise Pinto Peres - Assistente da DAM (atualmente nos Estados Unidos, como bolsista);
6. - Sr. Mário Carlos de Souza - Secretário Executivo;
7. - Maria Laura Santos de Menezes - Bibliotecária;
8. - Miriam Rodrigues de Almeida - Encarregada de Publicações(até 2 de abril , data em que solicitou exoneração;

9. - Maria Auxiliadora Luna da Costa Barros - Secretária-Datilógrafa;
10. - Dilza Pereira Dutra - Encarregada de Expediente;
11. - Virgínio Robert Harrop Galvão - Datilógrafo da DEPE;
12. - Marcos José Teixeira Leite - Operador de Mimeógrafo e Auxiliar de Expedição;
13. - Salatiel Rosa dos Santos - Motorista;
14. - Lenildo Carneiro da Cunha - Motorista;
15. - Cezário Fernandes de Albuquerque - Zelador (Lei 3967);
16. - José Rodrigues da Silva - Servente (Lei 3967);
17. - Sérgio Bernardo da Silva - Mensageiro.

5.5.2- Pessoal Regido pela C.L.T. (Dec. 50.314)

a) DO CENTRO:

1. - Dr. Albino Gonçalves Fernandes Filho - Coordenador da DEPS (até 9/março/65, data em que pediu exoneração);
2. - Bel. Tarcízio do Rêgo Quirino - 2ª. Assistente da DEPS;
3. - Paulo Francisco de Souza - Contador;
4. - Marly Garrilho Rosa de Queiroz - Auxiliar do Serviço de Expedição;
5. - Maria Arlinda Valença Lins - Datilógrafa da DEPE;
6. - Maria de Lourdes Pequeno Bandeira - Datilógrafa da DAM;
7. - José Francisco Carneiro - Datilógrafo e Auxiliar da Contabilidade;
8. - João Caruso - Auxiliar de Compras e Almoxarifado;
9. - Elza Fragoso de Albuquerque - Datilógrafa-Auxiliar da Secretaria Executiva.

b) DA ESCOLA:

1. - Catharina Nilsen - Secretária da Escola;
2. - Rosa Alves dos Santos - Cantineira;
3. - Celina de Souza Costa - Mestre de Cozinha;
4. - José Ferreira do Nascimento - Servente nº. 1;
5. - Rivaldo Vieira da Silva - Servente nº. 2;
6. - Adalberto Soares de Almeida - Servente nº. 3;
7. - Landelino Eloy de Souza - Vigia.

**5.5.3 - Pessoal Contratado:**

1. - Hélio Correia de Mélo - Motorista-Mecânico;

**5.5.4 - Pessoal Pôsto à Disposição, com e sem suplementação de salário:**

**a) DA DAM:**

1. - Prof<sup>a</sup>. Jacira da Silva Câmara - 2<sup>a</sup>. Assistente da DAM;
2. - Maria Lourdes da Costa Barros - Professôra da equipe da DAM (sem suplementação);

**b) DA ESCOLA:**

1. - Prof<sup>a</sup>. Terezinha Cavalcanti Padilha - Diretora da Escola Experimental;
2. - Prof<sup>a</sup>. Juraci Tôrres Meira - Prof<sup>a</sup>. da 1<sup>a</sup>. série;
3. - Prof<sup>a</sup>. Adeilde da Silva Câmara - Prof<sup>a</sup>. da 1<sup>a</sup>. série;
4. - Maria Angelita de Souza - Prof<sup>a</sup>. da 2<sup>a</sup>. série;
5. - Mariza Guedes Barboza - Prof<sup>a</sup>. da 3<sup>a</sup>. série;
6. - Sônia Medeiros de Siqueira Campos - Prof<sup>a</sup>. da 4<sup>a</sup>. série;
7. - Terezinha Barros Padilha - Prof<sup>a</sup>. da 5<sup>a</sup>. série;
8. - Nadege de Góis Barros (Classe de recuperação até abril de 1965);
9. - Aliete Florentina de França (sem suplementação).

**5.6 - Notas da Secretaria Executiva para o Boletim:**

A Secretaria Executiva envia, bi-mestralmente, Notas para o Serviço de Publicações dêste Centro, a fim de serem publicadas no Boletim, bi-mestralmente.

5.7 - ESCOLA EXPERIMENTAL, BIBLIOTECA E AUDITÓRIO  
( O B R A S )

Iniciada em 1960 é a Escola Experimental deste Centro - antes denominada Escola de Demonstração - um laboratório vivo de experiências e de grande valor representativo para o Nordeste.

As obras de construção elaboradas pelo INEP e levadas a efeito sob regime de administração pela firma construtora PARAISO, NEVES & CIA. LTDª. e sob a fiscalização do Engenheiro J. Pereira Borges, estão praticamente concluídas, faltando apenas o muro de arrimo, de que trataremos no item seguinte:

5.7.1 - Muro de Arrimo - A fim de evitar a penetração das águas vindas do terreno dos Irmãos Maristas, os Engenheiros Paraiso Neves & Cia. Ltda., J. Pereira Borges, o Diretor e o Secretário Executivo deste Centro, juntamente com o Dr. Heraldo Reiff de Paula, do INEP, acharam conveniente a execução de um muro de arrimo. O INEP autorizou o referido plano e enviou a importância de Cr\$6.039.478,70 (seis milhões, trinta e nove mil, quatrocentos e setenta e oito mil cruzeiros e setenta centavos), considerada insuficiente, conforme já historiamos ao INEP em nosso ofício nº. 273/65 de 30.abril.65.

O referido muro está sendo construído, por procuração, pelo Engenheiro Pereira Borges, uma vez que o Dr. Murilo não pôde construí-lo, por motivos particulares.

5.7.2 - Visitas - Recentemente este Centro recebeu a visita do Engenheiro Heraldo Reiff de Paula, que se inteirou, pormenorizadamente, dos problemas de construção, principalmente na parte referente às verbas. Como já é do conhecimento do INEP,

*E. D. M.*

Este Centro vem lutando com muita dificuldade, tendo em vista alteração verificada no orçamento, dado as constantes oscilações nos preços dos materiais, mão-deobra e salário mínimo.

5.7.3 - Necessidades - Tendo examinado as obras deste Centro, o Dr. Heraldo Reiff de Paula verificou que havia vazamento na placa do Auditório; falta de colocação das cotinas do Auditório e outros pequenos serviços, além da necessidade inadiável de conservação permanente dos prédios e que, levaria ao conhecimento da direção geral do INEP, a fim de que fosse liberada uma verba para esse fim (material e pessoal).

5.7.4 - Inauguração - O Diretor deste Centro Regional agurada uma oportunidade que o Excelentíssimo Senhor Presidente da República e o Diretor Gerado do INEP visitem o Recife, ocasião em que será inaugurada, oficialmente, a Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, que terá o nome: ESCOLA EXPERIMENTAL ARGENTINA CASTELO BRANCO.

ooo000ooo

*long*

CONTABILIDADE

Contador:

Paulo Francisco de Souza

Assistente:

José Francisco Carneiro

**6. - CONTABILIDADE**

O serviço de Contabilidade, sob a orientação e responsabilidade técnica do Contador Paulo Francisco de Souza, registrado no C.R.C. PE., e tendo como Assistente o Auxiliar de Contabilidade José Francisco Carneiro, além dos trabalhos regulares do Centro, vem realizando serviços contábeis para a construção da Escola Experimental, o que representa um considerável volume de trabalho.

O serviço de Contabilidade controla rigorosamente a aplicação de dotação, expedição de Autorização de Pagamento, prepara o empenho, a confirmação de saldos bancários em depósito e elabora fôlhas de pagamento do pessoal do CRR.

A seguir, o movimento financeiro relativo ao exercício/1965

**6.1 - Movimento Financeiro da Verba de Custeio do Centro durante o 1º semestre de 1965 (janeiro a junho)**

**6.1.1 - Receita**

Saldo de mês de dezembro de 1964	2.584.993
Suprimentos recebidos do INEP:	
Remessa de 4 parcelas de CR\$2.270.000, para o custeio do Centro (Jan. a abril) 9.080.000	
Idem, para pagamento de contas do exercício de 1964.....	3.999.222
Idem, para aquisição de Equipamento Escolar (Jardim da Infância).....	1.000.000
Idem, para pagamento de contas atrasadas (Restos a Pagar).....	2.830.000
Idem, de 2 parcelas de CR\$5.000.000, para custeio do Centro, ref. aos meses de maio a junho de 1965.....	10.000.000
	<u>26.909.222</u>
	29.494.215

a transportar...

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE  
 RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS  
 Recife — Pernambuco

*Handwritten signature*

Transporte... 29.494.215

Receita Eventual (vendas de frutas  
 e jornais velhos).....  
 19.600  
29.513.815

6.1.2 - Despesa

<u>1. Direção e Secretaria</u>		
1.1-Pessoal	5.404.616	
1.2-Material Permanente	191.180	
1.3-Material de Consumo	2.317.151	
1.4-Serviços e Encargos	804.329	
1.5-Despesas de Viagens	5.760	
1.6-Outras Despesas	<u>662.706</u>	9.585.742
<u>2. Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais</u>		
2.1-Coordenação e Assessoria	966.805	
2.2-Projetos de Pesq.e Levantamentos	<u>-</u>	966.805
<u>3. Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais</u>		
3.1-Coordenação e Assessoria	1.481.953	
3.2-Projetos de Estudos e Pesquisas	<u>-</u>	1.481.953
<u>4. Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério</u>		
4.1-Coordenação e Assessoria	604.860	
4.2-Projetos de Aperf.do Magistério	<u>49.000</u>	653.860
<u>5. Escola Experimental</u>		
5.1-Pessoal	4.286.339	
5.2-Material Permanente	888.000	
5.3-Material de Consumo e Transformação.....	<u>1.537.811</u>	
5.4-Serviços de Terceiros	111.259	
5.5-Despesas Diversas	<u>291.334</u>	7.114.743
<u>Restos a Pagar-Ex.1964</u>		
Pagamento de contas relativas ao exercício de 1964.....		<u>5.868.198</u> <u>25.671.301</u>

a transportar...



*C.F. ...*

Transporte...

25.671.501

Depósitos de Crigens Diversas

Restituição.....

793.236

Adiantamentos

Concedidos para despesas miúdas

330.000

26.794.557

Saldo para o mês de julho de 1965

2.719.278

29.513.815

6.2 - Movimentação Financeira da Verba destinada à construção da Escola Experimental (Janeiro a junho de 1965)

6.2.1 - Receita

Saldo do mês de dezembro de 1964

9.467.075

Suprimentos de INEP:

Remessa para encargos junto ao IAPI

1.500.000

Juros Bancários, ref. ao 2º semestre/1964

9.766

10.976.841

6.2.2 - Despesa

Material de Construção

1.461.322

Salário (Mão de Obra)

3.094.415

Assistência Social

2.843.600

Serviços Especializados

1.634.632

Serviços Técnicos (Taxa de Administração)

1.402.107

Prêmios de Seguro (Acidente do Trabalho)

250.000

Serviços de Fiscalização

150.000

Transportes dos Materiais

44.121

10.520.197

Saldo para o mês de julho de 1965

456.644

10.976.841

*Ed. mg*

S E R V I C O   D E   P U B L I C A Ç Õ E S

Respondendo pelo serviço:

Marcos José Teixeira Leite

Auxiliar:

Marly Carrilho Rosa de Queroz

## 7. - SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

O Serviço de Publicações, tendo como Encarregada a Prof<sup>a</sup>. Miriam Rodrigues de Almeida - até 2 de abril, tendo, a partir desta data, ficado respondendo pelo Serviço, o Sr. Marcos José Teixeira Leite, procedeu nos seguintes serviços:

7.1 - Organizou, mimeografou e distribuiu os n.ºs. 1 (30 páginas), 2 (30 páginas) do Boletim Bi-mestral deste Centro, obedecendo a tiragem de 130 exemplares.

7.2 - Editou os seguintes folhetos para as Divisões deste CRR:

- |                   |  |
|-------------------|--|
| <u>janeiro/65</u> | - DAM - Carta Circular - 1 página - 500 cópias;  |
| <u>fevereiro</u>  | - DEPE - Cronograma do currículo - 1 pag. 60 cópias;   |
| <u>março</u>      | - DAM - Artigo de uma aluna da Escola Experimental<br>1 página - 60 cópias;  |
| <u>abril</u>      | - DAM - Homenagem às mães - 1 página - 400 cópias;<br>DAM - Unidade de Trabalho - 30 páginas 400 cópias;<br>S.P. - Etiqueta com endereço para enviar publicações<br>do Centro. |
| <u>maio</u>       | - DAM - Fundamentos Psicológicos da Unidade de Trabalho<br>2 páginas - 450 cópias;<br>O trabalho dirigido - 5 páginas - 450 cópias.  |

7.3 - Desenvolveu, regularmente, os trabalhos de distribuição de livros, referentes aos meses de janeiro a junho, os quais estão reunidos no quadro em anexo.

### 7.4 - Correspondência:-

- |                                  |     |
|----------------------------------|-----|
| 7.4.1 - Ofícios recebidos .....  | 68  |
| 7.4.2 - Ofícios enviados .....   | 1   |
| 7.4.3 - Correspondência interna  | 15  |
| 7.4.4 - Cartões de agradecimento |     |
| - doações de livros.....         | 176 |

*l. d. m.*

RESUMO DE PUBLICAÇÕES EXPEDIDAS

MÊS DE JAN./JUN. /1965

ESTADOS	PESSOAS		INSTITUIÇÕES	
	Nº de pessoas	Nº de livros	Nº de instituições	Nº de livros
Maranhão	10	20	4	19
Ceará	5	5	11	46
Rio Grande do Norte	1	16	8	126
Paraíba	7	10	7	74
Pernambuco	265	499	75	1.022
Alagoas			3	17
Piauí			3	17
<b>T O T A I S</b>	<b>288</b>	<b>550</b>	<b>111</b>	<b>1.521</b>

Outros Estados	33	40	9	33
Exterior	9	12	2	13
<b>T O T A I S</b>	<b>42</b>	<b>52</b>	<b>11</b>	<b>46</b>

Total de livros distribuídos: **1.969**

12.11.13

BIBLIOTECA

Bibliotecária:

Maria Laura Santos de Menezes

## 8. - BIBLIOTECA

Durante o primeiro semestre de mil novecentos e sessenta e cinco corrente, a Biblioteca do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, sob a orientação da técnica em Biblioteconomia, Licenciada Maria Laura Santos de Menezes, realizou as seguintes atividades:

8.1- Aquisição:— Por compra, permuta ou doação: 102 exemplares de livros; renovação da assinatura das revistas já adquiridas nos anos anteriores e pedidos de novas, tais como: Social Compass Prospective, Carta Econômica, do Nordeste, Convivium, International Social Science Journal, Curriculum, Revista Brasileira de Economia.

8.2 - Registro:— Livros e folhetos: 102  
Periódicos .....: 480

8.3 - Catálogo e classificação: Procedeu a classificação e catalogação dos 102 livros recebidos.

8.4 - Referência: A Biblioteca prestou informações detalhadas sobre o uso e funcionamento da Biblioteca, bem como sobre organização e funcionamento de bibliotecas escolares às professorandas:

Instituto de Educação de Pernambuco*	- 18 alunas;
Colégio Santa Maria*	..... 13 alunas;
Colégio Pedro Augusto	..... 32 alunas;
Ginásio Santa Cristina (Nazaré)....	14 alunas;
I.E.P. (3º ano pedagógico)	..... 34 alunas

\*( do curso de aperfeiçoamento pedagógico)

*est. m. 3*

**8.5 - Empréstimos:-**

Obras gerais .....	47
Filosofia .....	2
Psicologia .....	14
Ciências Sociais .....	64
Estatística .....	4
Economia .....	3
Educação .....	116
Física .....	2
Química .....	1
Antropologia .....	8
Belas Artes .....	7
Geografia .....	13
História .....	50
<u>t o t a l</u> .....	<u>331</u>

**8.6 - Bibliografia -** A pedido dos professores e técnicos foram organizadas bibliografias sobre use de cartilhas, quantidade e qualidade da educação brasileira, relações raciais.

**8.7 - Exposições:-** Foram realizadas duas exposições na sala da Biblioteca com os trabalhos executados pelos alunos da Escola Experimental, em comemoração ao Centenário de Rondon e ao primeiro aniversário da Revolução de 31 de março.

**8.8 - Dias de funcionamento: - 117**

Consultas.....: 134 homens  
264 mulheres.

**8.9 - Boletim Bibliográfico -** Dado à publicação o Boletim Bibliográfico nº. 7.

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

Relatório sumário da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do CRPE do Recife ( de 02 de janeiro a 20 de maio de 1965)

1. ESCOLA EXPERIMENTAL - é o laboratório, por excelência, onde a D.A.M. aplica as técnicas didáticas ativas, em consonância com os padrões adotados pelo INEP em outras escolas ( de aplicação ou experimentais) dos demais Centros.

A Escola Experimental do CRPE do Recife vem adotando sobretudo, técnicas de unidade de trabalho, métodos de projetos e outros similares, em classes do 1º ao 5º ano, com a matrícula atual de 228 alunos, os quais têm horário de aulas das 8 às 12 horas, da 2ª à 6ª feira. À tarde, das 14 às 15.30 hs. voltam, à Escola, as crianças que apresentam especiais dificuldades nas diversas áreas (sobretudo linguagem e aritmética), bem como os alunos que executam projetos especiais, ou preparam trabalhos para exposições didáticas.

Poder-se-á analisar, em relatório anexo, da diretora da Escola, o volume de trabalhos realizados no atual semestre letivo, descrição essa que poderá ser complementada pelos informes contidos no "Boletim Bimestral" do CRPE, n.ºs 2 e 3, principalmente.

É de salientar que a Escola Experimental está sob a supervisão permanente e sistemática da diretora da D.A.M., a qual participa do planejamento e das atividades didáticas desenvolvidas, para o que, com regularidade, realiza com a diretora da Escola e professoras) reuniões pedagógicas, com o fim de expor e debater temas e problemas educacionais. Aulas sobre assuntos de didática têm sido ministradas pela Diretora da D.A.M., elaboração pessoal de apostilas, adaptação e/ou tradução de textos didáticos, ou educacionais em geral, que visam ao aperfeiçoamento das professoras da Escola, estendendo-se ao professorado local.

Apostilas sobre assuntos educacionais estão sendo elaboradas e distribuídas pela D.A.M., para o atendimento do professorado, no que concerne à carência de determinados textos, em português. Haja vista a metodologia sobre "Unidade de Trabalho", que vem merecendo, da D.A.M. um atendimento especial, por se tratar, no atual planejamento, da técnica vigente nas classes da Escola



INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

2

Experimental. Para êsse fim, a D.A.M. reproduziu (com adaptações) uma apostila do PABAE e a diretora da D.A.M. escreveu um resumo sôbre o assunto, para distribuição ao professorado primário (anexo nº 1)

É encorajador, por outro lado, o estímulo que tem representado, para a D.A.M., a procura do professorado de Pernambuco e de outros Estados para os estágios a serem realizados na Escola Experimental, o que atesta o conceito de que a entidade já desfruta, no magistério.

Poder-se-á apreciar pelo relatório anexo da Escola, (item sôbre estagiários) o que tem sido, mesmo numericamente, a procura da Escola pelos estagiários, procedentes de diversos municípios do NE.

Recentemente, o Departamento de Educação da ICOMI (Território do Amapá), através de duas visitas de seus técnicos, à Escola, adotou medidas para um estágio de quinze dias, em julho, de seis professoras primárias do Amapá, na Escola do CRPE.

Tais medidas revelam, pelo menos, a repercussão que a obra educacional do CRPE, através de sua moderna Escola Experimental, vem alcançando entre educadores de outras regiões do Brasil.

Outro estímulo parte dos visitantes ilustres, educadores e pessoas de renomada competência profissional, que consignam as suas impressões favoráveis à Escola, no álbum de visitantes.

Em anexo, destacam-se algumas das diversas opiniões emitidas, por pessoas das mais diferentes categorias profissionais, sobre o trabalho que a Escola realiza, com objetivos definidos, voltando-se para o valor humano, que a criança representa. (Relatório da Escola, item "visitantes").

Esse respeito à pessoa humana, como essencial na obra educativa, dá à Escola uma valorização que os alunos e suas famílias já perceberam, quer no convívio diário, quer nas reuniões de pais e mestres, introduzindo um novo estilo de vida entre a comunidade que se liga à Escola. O clima de segurança e confiança que a Escola proporciona aos alunos é, sem dúvida, um dos motivos que a credenciam, perante as famílias e as próprias crianças. Alunos há que afirmam a sua satisfação de pertencer à Escola, o que revela, ao educador, que a Escola está fazendo uma obra de alcance humano, pessoal, atingindo a criança nos seus valores morais e na

sua individualidade.

Para êsse fim, a Escola tem empregado, sobretudo, reuniões de pais, em que se expõem e debatem assuntos educacionais, sempre sugeridos pelas famílias, nunca por imposição.

Nas festividades da Escola, ou nas Exposições Comemorativas ou Didáticas, as famílias sempre estão presentes, estimulando os trabalhos dos filhos e, o que é mais significativo, colaborando, com trabalhos diversos, com a direção da Escola, em suas promoções.

Dentre as exposições realizadas, no atual semestre letivo, destacam-se:

1 - Mostra de Atividades Artesanais - fevereiro - Cêrca de 302 trabalhos confeccionados pelas mães dos alunos, que fizeram um Curso, promovido pela D.A.M., para aproveitamento do material caseiro e de recursos naturais da região (fibras, madeira, etc). O Curso deu ensejo a que as mães, sobretudo de ínfimos recursos edonômicos, tivessem uma aprendizagem útil, capaz de lhes dar o necessário treinamento em técnicas de indústrias caseiras, para uma melhoria de suas condições econômicas. (cfr. Boletim Bimestral, n.º 2, ano VIII, pgs. 13 e 14).

2 - Exposição Cívica - Comemorativa do dia 31 de Março - Realizada, pelo Centro, com a participação especial da profa. Maria Lourdes da Costa Barros (D.A.M.), bem como das crianças da Escola Experimental, as quais fizeram redações, desenhos, oferecendo material variado à Exposição, a qual foi bastante visitada, sobretudo pelas famílias de alunos.

3 - Exposição Comemorativa do Centenário de RONDON - 5 de maio -

Os alunos, do 1.º ao 5.º ano, fizeram trabalhos escritos, compilaram textos, organizaram cartazes e desenhos diversos, referentes à vida e obra do grande sertanista brasileiro.

A profa. Maria Lourdes da Costa Barros organizou os painéis, os quais foram expostos na Biblioteca do Centro.

A profa. Maria Graziela Peregrino selecionou textos de Rondon, extraídos do seu diário, e fêz uma tiragem de 400 exemplares, mimeografados, para leitura dos alunos da Escola (sobretudo do 4.º e 5.º ano), bem como para distribuição entre outras entidades escolares da capital. Biografias mimeografadas de Rondon também foram distribuídas. (Anexo 2)

## 2. CURSO DE SUPERVISORES -

A direção da D.A. M. através de correspondência e es entendimentos pessoais procurou manter contatos com algumas Secretarias de Educação do nordeste, a fim de promover gestões referentes à realização do Curso de Supervisores, no Recife, para 60 bolsistas, o qual deveria ser começado a 19 de abril. O retardamento da verba indispensável às viagens de seleção e a falta de numerário para as necessárias despesas iniciais alteraram, assim, o início do Curso, o qual já estava, desde abril, com o planejamento completo (inclusive orçamento enviado ao INEP), por fases ou períodos, por áreas e por aulas.

No momento, a diretora da D.A.M. conseguiu que uma professora estadual aceitasse a incumbência de dirigir o Curso, em tempo integral, o qual será iniciado no dia 14 de junho, prolongando-se até 22 de dezembro. É de notar que a profa. Maria do Carmo Amaral Corrêa de Araújo foi a 5ª professora consultada, que aceitou a incumbência, o que foi, anteriormente, comunicado ao INEP, em face da dificuldade de conseguir pessoal qualificado, com a atual absorção desse pessoal pela SUDENE e outros órgãos, como a USAID, que oferecem salários altos, com os quais não pode o Curso competir.

Com o recebimento da parcela de Cr.\$6.400.000 (seis milhões e quatrocentos mil cruzeiros) enviada pelo INEP, o Curso de Supervisores está na fase inicial dos trabalhos, com a viagem ao Piauí, de uma professora da D.A.M., a fim de ultimar a seleção, nesse Estado e em outros do Nordeste.

Assim, a 14 de junho terá início a 1ª fase do Curso, na qual serão ministradas aulas de Currículo, Português, Metodologia da Linguagem, Audiovisuais, Psicologia Educacional e Técnicas de Grupos, contando-se, a esta altura, com uma provável colaboração de um técnico da SUDENE, em aulas de Técnicas de Grupo, conforme entendimentos verbais que serão confirmados, ainda.

A preparação remota para o Curso de Supervisores vem sendo realizada, sobretudo na elaboração de apostilas e resumos, os quais se encontram, mimeografados e, em grande parte, devidamente catalogados por assunto, em colecionadores. É a Documentação Pedagógica da D.A.M. que presta a sua contribuição ao Curso, num aspeto dos mais importantes: o texto de aula, através de acesso fácil às diversas áreas da metodologia.

Dentro de alguns dias, será enviado, ao INEP, o planejamento completo do Curso, com a indicação de fases, professorado, número de aulas, etc.

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

Recife — Pernambuco

3. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.

Embora não seja um setor distinto, nem disponha de pessoal ou de verbas específicas, vem este serviço sendo realizado, com o fim de a D.A.M. atender, de modo mais amplo, ao professorado.

Cêrca de dez mil apostilas, mimeografadas, reproduzidas, na maioria, e outras, originais da D.A.M., ou traduções, feitas na DAM, estão sendo distribuídas às entidades educacionais, que as solicitam. (Anexo 3)

Para o professorado pernambucano, que tem estagiado na Escola Experimental do CRPE, essas apostilas têm sido de grande utilidade, sendo comumente solicitadas por professorandas, para estudos em grupo.

Ao Instituto de Educação de Pernambuco, a D.A.M já fez diversas doações de apostilas de sua Documentação Pedagógica. (Anexo 4)

À Escola Experimental do CRPE também se estende, obviamente, o benefício dessas leituras pedagógicas e didáticas.

4. ANTOLOGIA NORDESTINA:

A diretora da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério iniciou a leitura e seleção de diversos textos, que sejam acessíveis à mentalidade dos alunos dos últimos anos do curso primário, sobretudo do 5º e 6º anos. O pensamento da organizadora da Antologia, entre outros objetivos, dar aos alunos do curso primário uma oportunidade de conhecerem os autores nordestinos, em páginas que revelam, sobretudo, a terra, a história, a linguagem, os costumes populares, os recursos naturais e humanos da região.

Numerosos textos foram cuidadosamente lidos e selecionados, com o fim de constituírem uma leitura amena, informativa e, quanto possível, formativa sobre o nordeste, partindo de livros e artigos escritos por autores contemporâneos, numa tentativa de "visão do nordeste através dos nordestinos".

Em breve, estará concluída a parte principal da seleção de textos, para uma tiragem, mimeografada, uma vez que não há recursos financeiros que possibilitem uma edição de melhor apresentação. Todavia, o objetivo principal poderá ser atingido, mesmo com uma modestíssima edição mimeografada: dar aos alunos do curso primário, sobretudo aos da Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, uma experiência de leitura regional, com base na linguagem dos escritores do nordeste. Anexo nº 5

**ESCOLA EXPERIMENTAL**

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIUCOS

RECIFE — PERNAMBUCO

Estágios realizados na Escola Experimental do CRPE,  
(de março a maio de 1965)

A. Estágios nas classes:

Total de professoras e professorandas estagiárias: 113

do interior de Pernambuco:

Colégio Santa Cristina (Nazaré da Mata).

Colégio do Arraial (Garanhuns).

Ginásio Surubim.

do Recife:

Instituto de Educação de Pernambuco

Colégio Pedro Augusto

Instituto Maria Auxiliadora

Colégio das Damas

B. Estágios com relação ao Serviço de merenda escolar:

Total: 3 estagiárias nas datas abaixo:

De 16/3 a 24/3/1965

De 6/4 a 9/4/1965

De 3/5 a 7/5/1965

VISITAS DOMICILIARES

(casa de alunos)

4 Visitas, sendo 2 pela Diretora da Escola e 2 por professoras.

REUNIÕES COM OS PAIS:

4 Reuniões.

\* \* \*

**ESCOLA EXPERIMENTAL**

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIUCOS

RECIFE — PERNAMBUCO

**ATIVIDADES DA ESCOLA EXPERIMENTAL DO CRPER**

1º Semestre - 1965

REUNIÕES

**Diretora da Escola Experimental e Professóras**

1	-	5/2/1965	ASSUNTOS: Planejamentos das atividades para o 1º semestre, incluindo organização dos planos a serem desenvolvidos pelas diversas classes, escolha dos livros de textos a serem adotados nas diversas classes, atividades extra-curriculares, com distribuição das responsáveis pelas mesmas, apreciação de programas de alguns estados, recreio, merenda e discussão de vários problemas psicológicos e pedagógicos surgidos na escola.
1	-	12/2/1965	
1	-	19/2/1965	
1	-	26/2/1965	
1	-	4/3/1965	
1	-	5/3/1965	
1	-	12/3/1965	
1	-	17/3/1965	
1	-	22/3/1965	
1	-	2/4/1965	
1	-	9/4/1965	
1	-	29/4/1965	
1	-	30/4/1965	
1	-	3/5/1965	
1	-	11/5/1965	
15	Reuniões		

**Diretora da DAM e da Escola**

1	-	15/3/1965	Planejamento básico do ano e orientação de unidades de trabalho.
1	-	19/4/1965	
1	-	26/4/1965	
1	-	3/5/1965	
1	-	10/5/1965	
5	Reuniões		

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

**ESCOLA EXPERIMENTAL**  
RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIUCOS  
RECIFE — PERNAMBUCO

OUTRAS REUNIÕES

- Da Diretora da Escola e a direção da Merenda Escolar da SENEK.
- Da Diretora da Escola e a supervisora da Merenda Escolar da SENEK.

OUTROS TIPOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA:

1. Com a profa. Madre Fernanda Barros Correia - R.I.C.

Renovação Catequética: Trabalho de pre-catequese,  
Catequese - bíblica litúrgica,  
Planejamento da ceia pascal.

Realizados: 8 encontros.

2. Com a profa. Narcisa Veloso de Andrade

Como fazer o círculo de pais e mestres.

Realizados: 2 encontros.

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

ESCOLA EXPERIMENTAL

RUA DOIS IRMÃOS N.º 92 — APIPUCOS

RECIFE — PERNAMBUCO

IMPRESSÕES DE ALGUNS VISITANTES SOBRE A ESCOLA EXPERIMENTAL DO

CRPE do RECIFE

Em:

23/4/1965 - Prof. Edson Moury Fernandes, Secretário de Educação e Cultura de Pernambuco:

"Facílimo dizer que deixo realmente encantado a Escola E. do C. Reg. de Pesquisas Educacionais por tudo quanto tive ocasião de observar. Aqui, de fato, se faz educação no mais alto sentido".

7/5/1965 - Dom Helder Camara, Arcebispo de Olinda e Recife:

"Como não acreditar no novo Nordeste, depois de ver e sentir a Escola Experimental do Centro de Pesquisas!?!... Esta Casa tem o dom de encher-me, ainda mais, de fé, esperança e amor!"

14/5/1965 - General A. de Lyra Tavares, Comandante do IV Exército:

"Com as nossas homenagens aos que trabalham nesta maravilhosa colmeia, neste laboratório silencioso e fecundo da grandeza do Brasil".



DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

SUMÁRIO

1. Escola Experimental do CRPE
  - 1.1 Matrículas
  - 1.2 Avaliação
  - 1.3 Reuniões
2. Diversos
3. Reuniões da DAM
4. Intercâmbio
5. Visitas
6. Impressões de visitantes

\*



- 1.2.2 Em vista do grande número de alunos para o 1º ano, a Diretora da Escola e a Diretora da DAM comunicaram o caso ao Diretor do Centro, sugerindo a instalação de uma nova classe para o 1º ano, a fim de atender à comunidade, o que foi concedido, posteriormente, pelo diretor do INEP.
- 1.2.3 A Diretora da DAM e da Escola analisaram os formulários de novas candidatas para o corpo docente, procedendo também as entrevistas.

### Reuniões

- 1.3.1 A Diretora da Escola esteve em reunião com os demais Diretores de Divisões deste Centro e o Dr. Gilberto Freyre, tendo sido tratados assuntos de interesse da Escola.
- 1.3.2 Reunião da diretora com os pais dos alunos inscritos e submetidos ao teste ABC.
- 1.3.3 Reunião da Diretora da Escola com a Diretoria da DAM
- 1.3.4 Reunião da Diretora da Escola com as professoras
- 1.3.5 Reunião da profa. Narcisa Veloso de Andrade com a Diretora e professores da Escola.

### 2. Diversos :

- 2.1 A Escola recebeu, como doação do jornalista americano, Mr. Arthur Rabin, a importância de 150 dólares, que foi revertida na compra de um fonógrafo elétrico, tipo "Stereo - TRANSVISION", portátil, para uso das classes.  
Igualmente, recebeu do Diretor do Centro, a doação de uma máquina de costura, nova "Leonam", para uso da Escola, em cursos a serem promovidos para alunos e mães.
- 1.2.2 A DAM promoveu, em colaboração com a Escola, um Curso de Atividades Artesanais, o qual teve sua Mostra de trabalhos, inaugurada a 2 de fevereiro, com a

presença do Diretor do Centro Dr. Gilberto Freyre, demais Diretores e outras pessoas convidadas, além das numerosas mães de alunos. Cerca de 302 trabalhos, das mais variadas técnicas, foram apresentados na Mostra do curso, o qual foi ministrado pela professora Maria José Câmara.

Uma das mães leu versinhos de sua autoria, referentes ao curso.

Foi servido um lanche preparado e oferecido pelas mães dos alunos, que prestaram uma espontânea colaboração.

A Mostra de Atividades Artesanais foi filmada pela T.V. canal 6 e recebeu, da imprensa local, alguns comentários. Diversos educadores e jornalistas estiveram, nos dias da exposição, em visita ao local da Mostra.

- 2.3 Em entendimento com a SENECA, a diretora da DAM teve conhecimento do despacho do Sr. Secretário de Educação de Pernambuco, com referência ao ofício do INEP sobre o Curso de Supervisores, para Pernambuco, em 1965. O Sr. Secretário, por razões apresentadas, não aceitou o Curso, para o corrente ano, para candidatas da SENECA de Pernambuco.
- 2.4 A 2ª assistente da DAM, professora Jacira da Silva Câmara, preencheu mais um formulário da USAID, como candidata a uma bolsa de estudos, em educação primária, nos Estados Unidos. O referido formulário foi encaminhado ao setor de bolsas da USAID.
- 2.5 A DAM manteve entendimentos diversos com pessoas e instituições, relativamente ao Curso de Supervisores, que será realizado sob os auspícios do INEP, para outros estados do Nordeste, prevendo-se a seleção para Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, a depender, ainda, da liberação de verbas pa

- ra êsse fim.
- 2.6 A DAM apresentou ao INEP uma proposta orçamentária para o Curso de Supervisores, no Recife em 1965, com base na previsão de 60 bolsistas nordestinas.
  - 2.7 A DAM obteve da Prefeitura Municipal do Recife, através do Departamento de Obras, uma planta do bairro de Apipucos, para uso da Escola Experimental.
  - 2.8 Foram fotografadas para o arquivo da Escola, diversos aspectos do arranjo das salas de aula, inclusive da "maquette" do bairro de Apipucos, projetada e executada pela turma do 2º ano primário da Escola Experimental.
  - 2.9 A DAM recebeu, da Comissão Fulbright, o relatório do V Seminário de Verão, realizado no Recife, em que se faz referência à visita dos bolsistas ao CRPE, inclusive à conferência proferida pelo diretor do Centro, Dr. Gilberto Freyre.
  - 2.10 Por solicitação, a DAM recebeu doação de revistas especializadas da "American Ceramic Society".
  - 2.11 A DAM, por ordem do diretor do Centro, manteve os entendimentos necessários com a Rádio Universidade do Recife, para a remessa regular de noticiário do Centro, atendendo ao ofício do Dr. Edmir Regis, diretor daquela emissora, que solicitou a colaboração semanal do CRPE.

### 3. Reuniões da DAM

- 3.1 Promovida pela DAM, houve uma palestra, com debates, da professora Narcisa Veloso de Andrade sobre "Orientação Escolar Comunitária", uma experiência em usinas de Pernambuco, segundo o programa de trabalho da "Cooperart".  
O Diretor do Centro participou da reunião, com seus técnicos.
- 3.2 No dia 21-1 a professora Graziela Peregrino leu e comentou, no Seminário de Leituras da DEPS, o artigo do escritor Nels Anderson (da Unesco e da Universidade de

Colônia) sobre "Aspectos de Urbanismo e Urbanização" publicado no "International Journal of Comparative Sociology", setembro de 1963)

- 3.3 A DAM fez-se representar, pela sua 2ª assistente, professora Jacira Câmara, nas reuniões de leitura da DEPS, com participação nos debates.
- 3.4 A Diretora da DAM e a sua assistente estiveram presentes à palestra do Professor Newton Sucupira, sobre "Tendências atuais das Universidades inglesas", a qual foi promovida pela DEPE/CRPE.
- 3.5 Representando o Dr. Gilberto Freyre, diretor do Centro, compareceu à solenidade de inauguração da nova Escola da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) no Recife, a professora Graziela Peregrino, Diretora da DAM.

#### 4. Intercâmbio.

- 4.1 Da 1ª assistente da DAM, profa. Janise Pinto Peres, o Centro recebeu uma carta com o relatório do 1º semestre dos estudos e seminários realizados, no setor de educação, na Universidade de Indiana nos Estados Unidos, onde está aquela funcionária do CRPE, com bolsa de estudos do INEP/USAID.
- 4.2 De diversas instituições educacionais e culturais do país, a DAM recebeu informes e correspondência sobre assuntos de educação.

#### 5. Visitas

Ex-bolsistas cearenses do I Curso de Supervisores do Recife (Rose Mary e Silva, Itelvina Sampaio e Mª Helena Militão), profa. Mariana Cruz (assistente de Administração Escolar na Faculdade Nacional de Filosofia); profa. Ida Rossi e prof. José Pinto Lapa, da ICOMI, Anapá; profa. Terezinha Piancastelli, da USAID; prof. José Sá Barreto, conselheiro estadual de educação de Pernambuco; profs. Aridete Silveira e Rosilda Alcântara (do Ginásio de Aplic. da Fac. de Filosofia de

Pernambuco); jornalista Era Thompson, editora da revista "EBONY", especializada em assuntos de relações raciais; profa. Stella da Cunha Santos, do INEP/Rio, atualmente encarregada da supervisão do programa do FISI, na Paraíba;

Professôres de História natural, procedentes de vários municípios pernambucanos, por ocasião dos cursos da CADES; professores do CRPE de S. Paulo, Frederico Brotero e Maria de Lourdes Mariotto Toniolo; Mme. Marie Madeleine Roze, assistente social da indústria têxtil, na França; estudante norte-americana Elizabeth Schloman; prof<sup>a</sup>. Evany Mendonça (diretora da Escola de Serviço Social do Recife); Dr. Djair Brindeiro, presidente da O.A.F/Recife.

#### 6. Impressões de visitante:

No álbum da Escola Experimental, a jornalista norte-americana Era Thompson consignou uma favorável impressão da obra educacional por ela visitada, conforme se pode verificar, na seguinte tradução do seu depoimento.

"Que maravilhosa Escola e que esplêndida idéia! Ver tôdas as raças e classes trabalhando e brincando juntas é, na verdade, uma inspiração para o resto do mundo, especialmente nestes dias de conflito racial. Agradeço-lhes por ter sido aqui acolhida e por ter recebido o privilégio de conhecê-los".

INEP/Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA "UNIDADE DE TRABALHO"

Maria Graziela Peregrino  
Diretora  
da DAM do CRPER

PRELIMINARES:

A Unidade de trabalho é, fundamentalmente, uma unidade vital, como expressão natural da atividade da criança. Como método didático apoia-se na natureza psicológica da criança, nas suas atitudes criativas, na sua auto-expressão de sentimento e, até, nas suas atitudes motoras. Por isto é natural, é vital. Os fundamentos psicológicos deste método estão, assim, ligados às atividades básicas de ordem psíquica da criança, recebendo, por conseguinte, um reforço natural proveniente do próprio sujeito, como fator de auto-motivação.

Se a adoção da unidade de trabalho, por parte do (s) professor (es) for realmente uma escolha consciente do método, com pleno conhecimento do que ele é, então é de prever, pelos motivos psicológicos do sujeito, as melhores probabilidades de êxito.

A unidade de trabalho corresponde a uma natural necessidade de expansão e de criação, por parte da criança, sendo este o motivo principal do seu êxito, quando adequadamente aplicado pelo professor.

É óbvio que, como todo método a aplicar, exige conhecimento, segurança e esforço perseverante da parte de quem o emprega, pois estes requisitos são inerentes à aplicação de qualquer método, ou atitude metódica

1 - CONHECIMENTO - o professor, antes de resolver aplicar a unidade de trabalho, necessita ler e assimilar o essencial sobre a sua estrutura geral, as suas condições, objetivos, etc. É necessário que esse conhecimento seja quanto possível



exaustivo, quanto à técnica ou técnicas fundamentais a empregar, se bem que, além de inteirar-se da técnica, o professor deva ter uma idéia clara dos objetivos principais propostos e instrumentos da ação didática. Exemplificando melhor: o professor precisa saber o que é unidade de trabalho, discernindo o que constitui o método e o que ele procura conseguir com os alunos (o desenvolvimento, a expressão criadora, pessoal, etc), além de procurar fixar quais os meios práticos a adotar, com os alunos. Em vez de limitar-se a uma mera leitura descritiva do método, o professor precisa inteirar-se do que ele é, em sua estrutura, e do que ele procura desenvolver e como procura desenvolver a criança. Em vez de ter um conhecimento meramente formal do assunto, o professor procurará despertar, em si próprio, uma atitude de compreensão prática e de assimilação, de desejo de realização, conducente a uma auto-aprendizagem positiva. Sem essa atitude, ligada, essencialmente, ao conhecimento parecem quase inúteis os esforços tendentes a uma aplicação sistemática da parte da direção (ou da orientação psico-pedagógica) da escola, sem o devido apóio pessoal do professor.

Eis porque esse item "conhecimento", por parte do professor, quase que se transforma automaticamente em outro item, "adesão", "desejo de aplicar" o método, desde que estas palavras não sejam uma simples formalidade, ou uma resposta convencionalmente inexpressiva do professor à direção da escola (ou às diretrizes do sistema escolar vigente).

Conhecer e desejar aplicar o método, seja como experiência pioneira, seja como comparação de experiência, ou seja, ainda, como ponto de partida para uma reforma metodológica empreendida pelo próprio professor - eis uma atitude básica de resultados quase sempre imediatos, palpáveis.

2 - SEGURANÇA - este é um requisito de ordem pessoal do professor, que tem por base a sua própria estabilidade emotiva e afetiva, refletindo as tendências profundas do sujeito psicológico. Não é algo que se imponha, de fora para dentro. Donde o erro de muitos educadores, até mesmo de orientadores pedagógicos que pre-

tendem desconhecer a natureza própria dessa atitude, impondo, ou pressupondo impor, uma falsa segurança de fora para dentro, através de meras palavras encorajadoras. Mas de quase nada valem, ou servem de estímulo, essas meras palavras encorajadoras do orientador pedagógico (ou orientador psico-pedagógico), se não estiver, êle mesmo, ciente e consciente das limitações fundamentais, e das disposições básicas do professor, a quem êle procura orientar. Se o professor é inseguro, extremamente complicado, portador de uma emotividade descontrolada que o leva a contínuas inaptações ao meio e a frustrações sucessivas, ou se êle é um neurótico compulsivo com complexo de inferioridade, como poderia uma simples palavra de "encorajamento" sanar essas dificuldades? Estes exemplos dados não são raros de encontrar, de modo que é preciso prever o que ocorre frequentemente em uma escola, para se saber quais as dificuldades práticas a enfrentar.

Outras vezes, os motivos encontrados não são êstes, de desordens emocionais, de desajustes de ordem traumática, ou de condições afetivas perturbadoras, recentes (choques afetivos, etc), mas o professor não quer, efetivamente, aderir ao método. Daí a sua incapacidade (provisória) ou insegurança. Pode tornar-se, de insegurança passageira (por motivos ocasionais de ordem pessoal) em uma atitude agressiva, negativa, em face do método. A insegurança, quando provém de fatores superáveis (até mesmo se fazendo uma auto-psicoterapia) pode ser elemento menos relevante do que uma atitude de hostilidade do professor, que, inconscientemente ou conscientemente, perturba o êxito do seu próprio trabalho, ou do trabalho dos seus colegas, como uma maneira de inferiorizar aquêle tipo de atividade.

Por êstes motivos, depreende-se que, ao se falar na necessidade de SEGURANÇA, como motivo pessoal de êxito, não se joga com uma palavra sem sentido, vã.

A segurança, da parte de quem aplica a unidade de trabalho, tem um efeito multiplicador sobre os alunos, que, por uma espécie de "contágio mental" se sentem impelidos à ação de bons resultados e de êxitos sensíveis.

3 - ESFÔRÇO PERSEVERANTE - eis uma exigência também básica, pessoal, do professor. Sem esforço não há atitude didática que se mantenha apenas pelas aparências... É óbvio que esforço não significa força... É antes, uma atitude do sujeito, que abrange as suas iniciativas, o seu modo de encarar e resolver problemas, até mesmo a sua filosofia de vida. Quem se guia por uma atitude de lassidão mental, não sabe, não experimenta, em si, o que é esforço. Nem muito menos o que é esforço perseverante...

Daí a exigência básica: esforço perseverante. Pessoas há que têm o ímpeto de partir para as iniciativas, aparentemente as mais arrojadas, mas que esmorecem logo. Deixam tudo por concluir. E no afã de novas investidas, não recomeçar, começam outra atividade e logo a rejeitam.

Quem aplica unidade de trabalho precisa saber que isso é - uma experiência contínua, que exige esforço perseverante. Às vezes, as crianças projetam algo muito difícil para o seu nível de maturidade. Não têm a exata noção das dificuldades com que se defrontarão e, por isso, não podem avaliar, "grosso modo", a extensão do seu projeto. Aí é necessário que o professor alerte os alunos, sem os coagir a uma atitude de retirada ou de rejeição das dificuldades (o que seria negativo no ponto de vista educacional). A atitude do professor revela, nesse caso, a sua maior experiência, o que, afinal, vem a calhar com a sua função orientadora (não coatora) no projeto dos alunos. Nessa oportunidade, o papel do professor é de orientação, junto aos alunos, não tanto com relação à "escolha" do assunto para a unidade de trabalho, mas principalmente quanto à limitação do tema, ou precisão de objetivos visados.

Daí a necessidade de um bom CONHECIMENTO da técnica da unidade de trabalho (como foi visto no item 1), para que, nessa fase preliminar, o professor possa atuar como um orientador experimentado, que conhece, já, a maturidade média de sua classe e sabe como trabalhar, com ela.

Voltando à necessidade de esforço perseverante: o professor não será liderado pelos alunos, nem pelos seus desânimos diante do trabalho a empreender.

Se a expressão diz "unidade de trabalho", é preciso, também, extrair do seu significado o que, pelo menos originariamente, a expressão encerra.

Unidade, no decorrer das atividades empreendidas, significará união de esforços, de trabalho perseverante do professor, dos alunos, e até da comunidade, na qual a escola vive e na qual se inspira para o seu currículo vivo, natural.

Questionário - auxiliar do professor :

- 1) Procurei estudar a técnica da unidade de trabalho antes de aplicá-la?
- 2) Depois de atenta leitura, cheguei à conclusão do que é essencial à aplicação dessa técnica, na minha classe?
- 3) Procurei desenvolver, em mim, uma atitude de compreensão e de aceitação da técnica, antes de adotá-la e para adotá-la?
- 4) Tenho, agora, que vou aplicar a unidade de trabalho, na minha turma, o necessário conhecimento da maioria dos alunos, do nível médio de sua maturidade e expectativas diante dos programas?
- 5) Estou mais preocupado com a extensão dos programas do que com o rendimento pessoal dos meus alunos?
- 6) Sinto-me com segurança bastante para enfrentar os problemas práticos provenientes da adoção deste (ou de outros métodos ou técnicas) ?
- 7) Por uma atitude de comodismo, ou de fuga aos problemas, tenho procurado exagerar as dificuldades encontradas?
- 8) Procuro parar, para avaliar o meu trabalho, com consciência profissional, de quem deseja promover as crianças como valor humano?
- 9) Tenho procurado desenvolver, nos meus alunos, atitudes construtivas, de auto-afirmação e de promoção humana, na escola e fora da escola?
- 10) Em que ponto, principalmente, as atividades escolares, que eu desenvolvo na minha classe, (e fora) vêm servindo de apoio a atitudes formadoras da personalidade dos meus alunos?

## INEP/CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

## DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

HOMENAGEM A R O N D O N, NO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO :

1865 - 5 de maio - 1965

TRECHOS ESCOLHIDOS PARA LEITURA ( DO LIVRO: "RONDON CONTA SUA VIDA" POR ESTHER DE VIVEIROS, LIV. SÃO JOSÉ, Rio de Janeiro, 1958)

\* \* \*

" Era ainda muito cedo, mas eu já corria em busca dos companheiros para as excursões que me empolgavam, a ponto de as ter gravado na memória - ou o que eu gravei foram as reminiscências contadas por Dindinha?

O Cuiabá saltava todos os anos os limites das margens, para vir beijar as ervinhas e detinha-se, preguiçoso, na campina, formando o pantanal. Lá é que ia nadar.

Depois do banho, subíamos nos bancos, onde as lavadeiras batiam e esfregavam as roupas, cantando:

"Carimpampão, da côr do limão,  
Quem cair mais primeiro  
Será meu irmão!..."

Fazendo do banco trampolim, lançávamo-nos então n'água, o mais rapidamente possível - em competição de agilidade.

Outras vezes, montando bezerros, por nós próprios amansados, íamos à roça colher melancias. Era longa jornada, porque a roça era no Fundão, a duas léguas do povoado. Lá chegávamos cansados, suados, com sede. Corríamos a experimentar as melancias, batendo-lhes de leve com os nós dos dedos - pelo som, distinguíamos qual a mais madura - partindo-as depois, de encontro a um tronco. Que delícia então tirar-lhes a polpa rosada e sumarenta, às mancheias! Mas em que estado voltávamos para casa, com a poeira do caminho colada à calda que escorrera pelas faces e pelas roupas! " (pgs. 25 e 26)

\* \* \*

"Iniciei, bem pequeno, as caçadas, de que fui sempre apaixonado - até que lhes compreendi a desumanidade. Minha arma era um bodoque com que atirava pelotas de barro.

Vivia vida ao ar livre, vida sã e ativa, naquelas paragens - pelos borôros denominadas Aquiríio - nome de um pequenino pássaro que vive e faz os ninhos no capim macio das campinas. Voa para o alto, verticalmente, como uma seta, a subir cada vez mais, embriagado de luz e de altura, até desaparecer no azul... para depois se deixar cair, com um longo assovio *aquirí-i-i-i-o...*

Em mim se desenvolviam, assim, naturalmente, os germes de todos os elementos do sertanejo.

Meu avô materno, já viúvo, e Dindinha Joaquina que me criavam, não se esqueciam, entretanto, de me instruir.

Terminada a guerra do Paraguai, em fins de 1871, veio para o Mimoso um ex-sargento de "Voluntários da Pátria". Propôs aos fazendeiros de maior destaque - entre os quais Antônio Caetano, meu tio, e João Lucas Evangelista, meu avô - ensinar à petizada, fundando uma escola de onde, ao terminar o ano, saía eu sabendo ler e escrever."(pg.26)

\* \* \*

" Já tive ocasião de relatar a intervenção cirúrgica na vista de um chefe borôro, ameaçado de cegueira.

Hospedou-se em minha própria casa e, quando já em convalescença, costumava acompanhar-me por toda parte, mantendo-se de pé, junto à minha escrivania, como carrancuda sentinela, sempre que me punha a escrever. Numa dessas ocasiões, esquecido de que se tratava de um cacique de alta linhagem borôro, mandei que me fosse buscar determinado objeto. Perguntou-me ele:

- Você não tem pernas?

- Tenho, sim.

- Você não tem braços e mãos?

- Tenho, sem dúvida, como você está vendo...

- Então, porque não vai você mesmo buscar aquilo de que está precisando?

Malgrado o tom tremendamente autoritário e os gestos enérgicos do cacique, não pude deixar de dar muito boas gargalhadas... e acabou ele também rindo!" ... (pg.320)

\* \* \*

" Desde que me fiz homem, só deixei de prestar assistência direta aos índios, quando outros serviços - norteados também para os benefícios da paz, na América do Sul - reclamaram minha presença no estrangeiro: questão entre a Colômbia e o Peru, protocolo de Letícia.

Tem sido, pois, minha vida, praticamente, dedicada ao serviço do índio, ao constante cogitar sobre o seu problema, que é uma faceta do grande problema humano." ( pgs. 326 e 327).

\* \* \*

" Foram índios os principais construtores dos núcleos urbanos que surgiram e se ostentam em nosso litoral e em nosso interior - São Vicente, São Paulo de Piratininga, Rio de Janeiro, Niterói...

Cooperaram na conquista e defesa contra piratas e corsários, em quase tôdas as capitânicas, bem como na dilatação do território do Brasil, muito além da linha fixada pelo tratado de Tordesilhas...

Sem seu braço robusto, não se teria feito a exportação da iberapitanga, nem plantado a cana de açúcar, nem iniciado a pecuária.

Foi seu braço forte que salvou a expansão portuguesa, ameaçada pela Confederação dos Tamoios.

Sem seu concurso, não teria sido possível repelir as tentativas francesas da França Antártica e da França Equinocial; as incursões inglesas; as duas formidáveis invasões holandesas.

Formaram na vanguarda das audaciosas e prolongadas bandeiras paulistas. (...)

Foram, entre os três elementos étnicos, uma das mais indômitas parcelas que confraternizaram no Arraial do Bom Jesus, onde nasceu e se firmou a idéia da Pátria Brasileira. (pags. 336 e 337)

\* \* \*

(Trechos selecionados pela profa. Graziela Perégrino)

INEP/CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

MAIO/1965

## O T R A B A L H O D I R I G I D O

Por MARC FLANDRIN, professor  
do Liceu LAKANAL, SCEAUX.

Tradução de Maria Graziela Peregrino.

"Bem compreendido, constitui o ponto de partida da verdadeira reforma pedagógica. Nosso ensino mal se desembaraçou de uma fase "ex cathedra" medievalista e os métodos, efetivamente, empregados em nossas classes são, ainda, como se diz, fortemente impregnados de um didatismo dogmático. O sonho da maioria, entre nós, não é, porventura, o ensino nas faculdades, onde o professor "fala", "fala" e é tudo isso o que ele sabe fazer? Na verdade, nosso papel não é explicar claramente o que nós sabemos, mas é fazer descobrir, é ensinar a aprender: tal é o fim do trabalho dirigido. Aqui, nada de método imposto, nada de receitas. Cada professor deve ater-se, aí, segundo o seu temperamento. A tarefa é difícil, pois que é preciso estar presente junto de cada aluno, sem deixar de estar presente, também, para todos.

Primeira etapa: a descoberta dos livros e, antes de tudo, do dicionário, verificando o conhecimento do alfabeto. Pode fazer-se um jogo: "qual é a 19ª letra do alfabeto? E quais são as letras compreendidas entre o n e o s? Qual de vocês que abrirá, primeiro, seu dicionário tão perto quanto possível da palavra que eu vou indicar?" Em seguida, passa ao manual. Se o aluno não é curioso, é preciso que ele se torne. Mostra-se ao aluno como utilizar o índice, a descobrir o plano que o sumário de matérias apresenta, a discernir as pretensões do autor, pergunta-se-lhe em que o livro não o satisfaz, fazendo-o conhecer o seu instrumento de trabalho. Em seguida... não terminarei por enumerar tudo o que se pode fazer: ensinar a aprender, recitar ou ler, com ajuda de um gravador, para fazer descobrir as falhas de dic



ção; organizar um caderno; preparar uma redação no rascunho, apresentar perfeitamente um texto, trabalhar individualmente, ou em grupo... O importante é que os seus alunos sejam ativos e que você mesmo, conselheiro discreto e atento, fale o menos possível. Em compensação, você observará: vendo os seus alunos a trabalhar, é que se aprende a conhecê-los. Tal aluno, de espírito aparentemente vivo, não é senão um tipo que aprende de cor e não gosta de raciocinar; aquele outro aluno, sonolento e de olhar vago, é um tímido, que, tratado com confiança, numa entrevista cordial, poderá surpreendê-lo pela finura de seu espírito.

Em uma verdadeira reforma, seria preciso suprimir as horas de aula e não ter, senão, sessões mistas: vinte minutos de aula e trinta de trabalho dirigido, sem que a classe ultrapasse, nunca, vinte e cinco alunos. Mas eu sou muito velho, para ver, um dia, este sonho realizado. Que pena! "

(Extraído do "Billet du mois" de "Cahiers Pédagogiques", nº 50, outubro, 1964, Le Travail Dirigé - última página).

DAM .

\*